

2ª E 3ª SÉRIE DO  
ENSINO MÉDIO

# Língua Portuguesa e Matemática



GOVERNO DO  
ESTADO DO TOCANTINS  
[www.to.gov.br](http://www.to.gov.br)

Secretaria da  
Educação  
Cuidar e Educar  
[www.seduc.to.gov.br](http://www.seduc.to.gov.br)

**Subsecretaria da Educação Básic**  
Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação  
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

## MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SALTO E DETALHAMENTO DOS DESCRITORES DO GUIA DE APRENDIZAGEM COM SUGESTÕES DE ATIVIDADES DE LINGUA PORTUGUESA DA 2ª E 3ª SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Palmas  
2012



GOVERNO DO  
ESTADO DO TOCANTINS

[www.to.gov.br](http://www.to.gov.br)

Secretaria da  
Educação

Cuidar e Educar

[www.seduc.to.gov.br](http://www.seduc.to.gov.br)

## Subsecretaria da Educação Básica

Superintendência de Informação e Tecnologia da Educação  
Coordenadoria de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e Suas Modalidades

**José Wilson Siqueira Campos**

Governador do Estado

**Danilo de Melo Souza**

Secretário de Estado da Educação

**Ricardo Teixeira Marinho**

Secretário Executivo da Secretaria da Educação

**Cristiane Sales Coêlho**

Subsecretária de Gestão e Finanças

**Marciane Machado Silva**

Subsecretária da Educação Básica

**Joneidson Marinho Lustosa**

Superintendente de Informação e Tecnologia da Educação

**Romão Pereira Neri**

Coordenador de Avaliação e Acompanhamento do Ensino e suas Modalidades

## ORGANIZADORES - CAAEM

Abrão de Sousa - Língua Portuguesa  
Alessandra Oliveira Quirino – Língua Portuguesa  
Alexandre Costa Barros – Matemática  
Claudia Alves Mota de Sousa – Matemática  
Dorize Macedo dos Santos - Geografia  
Edson Carlos Mendes dos Santos – Matemática  
Emerson Azevedo Soares - Biologia  
Elizama Mauricio de Paiva Santos - Língua Portuguesa  
Iranilde Pereira Fernandes – Pedagoga  
Maria Aurileuda Freitas de Vasconcelos – Matemática  
Maria Francinete Soares Conceição de Souza – Pedagoga  
Mariana Castro Cavalcante Lima Silva - Língua Portuguesa  
Simone Correa de Sousa - Pedagoga

Educador Tocantinense,

O Governo do Tocantins, por meio da Secretaria da Educação, vem alcançando importantes resultados na área educacional, como a conquista do Prêmio Nacional de Gestão Escolar, a implantação do Ensino de Tempo Integral em todas as regiões do Estado, os índices verificados, com a aplicação dos instrumentos do Sistema de Avaliação do Tocantins – SALTO e outros, demonstrando o crescimento do ensino e da aprendizagem e os reflexos dos investimentos na área educacional.

Os resultados do SALTO, por exemplo, muito têm contribuído para as unidades escolares estabelecerem metas e implantarem ações pedagógicas e administrativas visando à garantia do direito de aprender a todos os alunos tocantinenses.

Somando esforços neste sentido, apresento o Guia Pedagógico do Professor, uma importante ferramenta para fortalecer a prática em sala de aula.

Assim, convido você, Educador, para, juntos, buscarmos o aperfeiçoamento das ações educacionais, com vistas a melhorar os indicadores e a proporcionar uma educação justa e de qualidade, sempre focados no propósito de cuidar e educar.

Bom trabalho!



**Siqueira Campos**  
Governador do Tocantins

Prezado (a) Professor (a),

A Secretaria da Educação do Estado do Tocantins, visando o fortalecimento da prática pedagógica, apresenta a **Apostila do Professor** com a **Matriz de Referência do SALTO, Detalhamento dos Descritores e Sugestões de Atividades de Língua Portuguesa** para a 2ª e a 3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino.

Por meio do **Boletim Pedagógico/SALTO**, podem-se identificar as habilidades que já foram desenvolvidas por seus alunos bem como aquelas que ainda estão em fase de desenvolvimento. Nossa proposta é que você reflita sobre algumas sugestões de atividades que podem ser trabalhadas em sala de aula, a fim de desenvolver habilidades importantes para que os alunos, nesse nível de ensino, prossigam com seu processo de escolarização.

A apostila, por meio dos itens, focaliza as habilidades e competências relativas aos conhecimentos básicos necessários para que os alunos sejam capazes de solucionar problemas cotidianos, apropriando-se de conhecimentos adquiridos na escola.

A **Matriz de Referência do SALTO** foi elaborada tomando como base o Proposta Curricular do Ensino Médio do Tocantins e a Matriz de Referência do Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB e deve servir como referência para avaliação dos alunos.

Em **Língua Portuguesa** – os itens avaliam seis tópicos norteadores – Procedimentos de Leitura, Implicações do Suporte, do Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto; Relação entre Textos; Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística. Para seleção e elaboração dos itens, levaram-se em conta as principais finalidades da Língua Portuguesa, Leitura e Interpretação de Textos.

Estamos certos de que as atividades propostas nesta apostila, aliadas à sua experiência docente e à sua sensibilidade, serão instrumentos úteis no apoio às discussões pedagógicas em sua escola e no aprimoramento do trabalho pedagógico de sala de aula.

Bom trabalho!



**Danilo de Melo Souza**  
Secretário de Estado da Educação

**MATRIZ DE REFERÊNCIA**

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Sistema de Avaliação da Educação do Estado do Tocantins – SALTO é composta por seis tópicos, sendo eles:

I - Procedimentos de Leitura;

II - Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto;

III - Relação entre Textos;

IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto;

V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido;

VI - Variação Linguística.

MATRIZ DE REFERENCIA DE LINGUA PORTUGUESA: TOPICOS E SEUS DESCRITORES 3ª série do Ensino Médio	
TOPICOS	DESCRITORES
I - Procedimentos de Leitura	<b>D1</b> - Localizar informações explícitas em um texto;
	<b>D3</b> - Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
	<b>D4</b> - Inferir uma informação implícita em um texto;
	<b>D6</b> - Identificar o tema de um texto;
II - Implicações do Suporte, Gênero e/ou Enunciador na Compreensão do Texto	<b>D14</b> - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;
	<b>D5</b> - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.);
	<b>D22</b> - Identificar o gênero de diferentes textos;
III - Relação entre Textos	<b>D12</b> - Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros;
	<b>D20</b> - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido;
	<b>D21</b> - Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema;
IV - Coerência e Coesão no Processamento do Texto	<b>D2</b> - Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto;
	<b>D10</b> - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa;
	<b>D11</b> - Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.
	<b>D15</b> - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc;
	<b>D7</b> - Identificar a tese de um texto;
	<b>D8</b> - Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la;
	<b>D23</b> - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras;
	<b>D9</b> - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;
V - Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido	<b>D16</b> - Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados;
	<b>D17</b> - Identificar o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações;
	<b>D18</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão;
	<b>D19</b> - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos, estilísticos e/ou morfosintáticos;
VI - Variação Linguística	<b>D13</b> - Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto;

## TÓPICO I PROCEDIMENTOS DE LEITURA

### D1 – Localizar informações explícitas em um texto.

Um texto, em geral, traz informações que se situam na sua superfície – e são, assim, explícitas – ou traz informações apenas implícitas ou subentendidas. A habilidade prevista nesse descritor concerne à capacidade do aluno para localizar, no percurso do texto, uma informação que, explicitamente, consta na sua superfície. Como se vê, corresponde a uma habilidade bastante elementar.

Assim, espera-se que o item relativo a esse descritor solicite do aluno a identificação de uma determinada informação, entre várias outras expressas no texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Os professores podem ajudar os alunos, por exemplo, levando para a sala de aula textos de diferentes gêneros e de temáticas variadas para que as atividades de leitura sejam diversificadas. Dessa forma, podem estimular o aluno a articular o sentido literal do que lê com outros fatores de significação. Isso o levará a desenvolver a habilidade de localizar informações e, ao mesmo, tempo compreender que aquilo que consta em um texto adquire vários sentidos dependendo das circunstâncias de sua produção. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

#### HANSEN A BORDO DO NAVIO DE CASTRO ALVES

(...) Castro Alves juntou as tintas mais negras para dar “um quadro dantesco” que ajudou a formar uma consciência contra a escravidão, mas sabemos que esse quadro pecava por muito – e por pouco. Por muito – porque nem sempre todas as circunstâncias referidas no poema se conjugavam. Por pouco porque muitos outros elementos dramáticos, “dantescos”, não foram utilizados.

(...) Castro Alves não quis (nem podia) fazer um poema documental. A maldade era o tráfico. Trazer o negro custava dinheiro e trabalho, e era do interesse do traficante proteger a sua mercadoria, que lhe dava lucros fabulosos no Brasil. É certo que a ganância permitia que os navios trouxessem carga superior à sua arqueação e que a morte se instalava a bordo para fazer a viagem de volta, reduzindo de um terço o número de fôlegos, eliminados por varíola, escorbuto, beribéri, ou envenenados pela comida deteriorada. Muitos negros, por desleixo dos capitães, chegavam aos navios atacados de bexigas ou de lepra. (...) Enfureceu-se com a dança do convés, que era um costume salutar, pois dava ar puro e movimento aos corpos emperrados e angustiados na estreiteza dos porões, mas apenas observou que a escravaria viajava acorrentada - “presa nos elos de uma só cadeia” – sem tirar todo o proveito poético desse fato. As correntes serviam para inocentar os traficantes - toda a carga humana podia ser lançada ao mar sem deixar vestígios – quando a Marinha Inglesa passou a interceptar os navios de escravos e a processar, com extremo rigor, os seus capitães. (...)

**CARNEIRO, Edison. Hansen a bordo do Navio de Castro Alves. In: Castro Alves. Navio Negroiro. Brasília.**

1. (SARESP - 2005) Segundo o texto, os escravos eram acorrentados uns aos outros como uma forma premeditada para
- |                                  |                               |
|----------------------------------|-------------------------------|
| (A) proteger a mercadoria.       | (D) inocentar os traficantes. |
| (B) reduzir o número de fugas.   | (E) interceptar os navios.    |
| (C) propiciar a dança ao convés. |                               |

LEIA O TEXTO

## INTOLERÂNCIA AOS MORADORES DE RUA

Assistimos cotidianamente a uma maratona de agressões de toda espécie, qualificadas de atos violentos. (...) Esse não é um fenômeno novo. Ao contrário. Estudos mostram a indignação diante da miséria e o medo desses “animais urbanos” – mulheres e homens pauperizados – e ocultam atividades que desenhavam a estética e as emoções da cidade ainda nos séculos 18 e 19.

É com este olhar sobre o passado, que desnuda as contradições do presente, que proponho dois eixos de leitura sobre o massacre dos moradores de rua no Brasil. O primeiro refere-se à natureza do fenômeno. Sua origem está nas “raízes do Brasil”, em seu modelo de sociedade excludente, desigual, que gera uma espécie de violência estrutural, pelo fato de que a riqueza socialmente produzida concentra-se em poder de poucos, pela fragilidade das políticas públicas não só de segurança, mas de trabalho, habitação, lazer e, sobretudo, de educação, a principal fonte de formação da cidadania emancipatória. (...)

O segundo se refere à natureza das práticas cotidianas dos moradores de rua. Essas desestabilizam as “instituições imaginárias da sociedade”, pois as práticas de violência surgem a partir de conflitos de valores, tornando compreensível uma situação de ameaça e desequilíbrio da sociedade. Como os moradores de rua estão excluídos dos mundos socialmente aceitos (a casa, a família e o trabalho), suas práticas incomodam nossa sociedade extremamente preconceituosa, haja vista que os mendigos dos grandes centros urbanos brasileiros continuam sendo vistos como parasitas, prevalecendo ainda, na contemporaneidade, a visão higienista das elites brasileiras do passado. Como não cidadãos, os moradores de rua são “bodes expiatórios” da banalização da violência em nosso país. (...)

**CARVALHO, Denise Bomtempo Birche de. Intolerância aos moradores de rua. Jornal da Universidade de Brasília, 14 de setembro de 2004. <http://www.unb.org.br>, artigos. (adaptado)**

2. (SARESP - 2005 ADAPTADA) A afirmação “Assistimos cotidianamente a uma maratona de agressões de toda espécie, qualificadas de atos violentos.” É reiterada no trecho do texto

- (A) instituições imaginárias da sociedade.
- (B) indignação diante da miséria.
- (C) visão higienista das elites brasileiras do passado.
- (D) banalização da violência em nosso país.
- (E) ameaça e desequilíbrio da sociedade.

LEIA O TEXTO

## Os sonhos dos adolescentes

Se tivesse que comparar os jovens de hoje com os de dez ou vinte anos atrás, resumiria assim: eles sonham pequeno.

É curioso, pois, pelo exemplo de pais, parentes e vizinhos, nossos jovens sabem que sua origem não fecha seu destino: sua vida não tem que acontecer necessariamente no lugar onde nasceram, sua profissão não tem que ser a continuação da de seus pais. Pelo acesso a uma proliferação extraordinária de ficções e informações, eles conhecem uma pluralidade inédita de vidas possíveis.

Apesar disso, em regra, os adolescentes e os pré-adolescentes de hoje têm devaneios sobre seu futuro muito parecidos com a vida da gente: eles sonham com um dia-a-dia que, para nós, adultos, não é sonho algum, mas o resultado (mais ou menos resignado) de compromissos e frustrações.

Eles são “razoáveis”: seu sonho é um ajuste entre suas aspirações heróico-ecológicas e as “necessidades” concretas (segurança do emprego, plano de saúde e aposentadoria). Alguém dirá: melhor lidar com adolescentes tranquilos do que com rebeldes sem causa, não é? Pode ser, mas, seja qual for a qualidade dos professores, a escola desperta interesse quando carrega consigo uma promessa de futuro: estudem para ter uma vida mais próxima de seus sonhos. É bom que a escola não responda apenas à “dura realidade” do mercado de trabalho,

mas também (talvez, sobretudo) aos devaneios de seus estudantes; sem isso, qual seria sua promessa? "Estude para se conformar"? Conseqüência: a escola é sempre desinteressante para quem pára de sonhar.

É possível que, por sua própria presença maciça em nossas telas, as ficções tenham perdido sua função essencial e sejam contempladas não como um repertório arrebatador de vidas possíveis, mas como um caleidoscópio para alegrar os olhos, um simples entretenimento. Os heróis percorrem o mundo matando dragões, defendendo causas e encontrando amores solares, mas eles não nos inspiram: eles nos divertem, enquanto, comportadamente, aspiramos a um churrasco no domingo e a uma cerveja com os amigos.

É também possível (sem contradizer a hipótese anterior) que os adultos não saibam mais sonhar muito além de seu nariz. Ora, a capacidade de os adolescentes inventarem seu futuro depende dos sonhos aos quais nós renunciamos. Pode ser que, quando eles procuram, nas entrelinhas de nossas falas, as aspirações das quais desistimos, eles se deparem apenas com versões melhoradas da mesma vida acomodada que, mal ou bem, conseguimos arrumar. Cada época tem os adolescentes que merece.

Adaptado de Contardo Calligaris. Folha de S. Paulo, 11/01/07. Fonte: [HTTP://www.fjsp.jus.br](http://www.fjsp.jus.br)

3. (FCC - 2007 TRF) O autor considera que falta aos jovens de hoje
- (A) a aspiração de perseguir a realização dos sonhos pessoais mais arrojados.
  - (B) uma confiança maior nas promessas de futuro acenadas pelo mercado de trabalho.
  - (C) a inspiração para viver que lhes oferecem os que descartaram as idealizações.
  - (D) um mínimo de discernimento entre o que é real e o que é puro devaneio.
  - (E) a disposição de se tornarem capazes de usufruir a estabilidade profissional.

LEIA O TEXTO

### POR QUE MILHO NÃO VIRA PIPOCA?

Não importa a maneira de fazer pipoca. Sempre que se chega ao final do saquinho, lá estão os duros e ruidosos grãos de milho que não estouraram. Essas bolinhas irritantes, que já deixaram muitos dentistas ocupados, estão com os dias contados. Cientistas norte-americanos dizem que agora sabem, por que alguns grãos de milho de pipoca resistem ao estouro. Há algum tempo já se sabe que o milho de pipoca precisa de umidade no seu núcleo de amido, cerca de 15%, para explodir. Mas pesquisadores da Universidade Purdue descobriram que a chave para um bem-sucedido estouro do milho está na casca. É indispensável uma excelente estrutura de casca para que o milho vire pipoca. "Se muita umidade escapar, o milho perde a habilidade de estourar e apenas fica ali", explica Bruce Hamaker, um professor de química alimentar da Purdue.

Estado de Minas. 25 de abril de 2005.

4. (SAERS - 2008) Para o milho estourar e virar pipoca é preciso que
- (A) a casca seja mais úmida que o núcleo.
  - (B) a casca evite perda de umidade do núcleo.
  - (C) o núcleo de amido estoure bem devagar.
  - (D) o núcleo seja mais transparente que a casca.
  - (E) a casca seja mais amarela que o núcleo.

LEIA O TEXTO

### HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas.

Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não

conheço na criação nada mais insignificante e nojenta. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!” E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: “Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!”

**MORAL:** Afinal, ninguém é tão inferior assim. **SUBMORAL:** Nem tão superior, por falar nisso.

Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

5. (SIMAVE – MG/2009) Ao encontrar um ratinho, o leão aproveitou a oportunidade para
- (A) amedrontar o pobre rato.
  - (B) descarregar a sua raiva.
  - (C) mostrar sua autoridade.
  - (D) usar um vocabulário difícil.
  - (E) vingar-se de sua mulher.

### D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão.

As palavras são providas de sentido e, na maioria das vezes, são polissêmicas; ou seja, podem assumir, em contextos diferentes, significados também diferentes. Assim, para a compreensão de um texto, é fundamental que se identifique, entre os vários sentidos possíveis de uma determinada palavra, aquele que foi particularmente utilizado no texto.

O aluno precisa decidir, então, entre várias opções, aquela que apresenta o sentido com que a palavra foi usada no texto. Ou seja, o que sobressai aqui não é apenas que o aluno conheça o vocabulário dicionarizado, pois todas as alternativas trazem significados que podem ser atribuídos à palavra analisada.

O que se pretende é que, com base no contexto, o aluno seja capaz de reconhecer o sentido com que a palavra está sendo usada no texto em apreço.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode utilizar algumas estratégias para desenvolver nos alunos a compreensão do sentido que algumas palavras ou expressões ganham de acordo com as circunstâncias em que o texto foi produzido e com a visão de mundo que cada um tem. Uma boa estratégia é a técnica de, após leitura silenciosa, pelos alunos, de textos em que possa ser trabalhado o desenvolvimento dessa habilidade, eles compartilhem o que leram. Dessa forma, o professor pode aproveitar o relacionamento que cada um faz entre a estrutura e o conteúdo do texto e as experiências que cada um traz, com o objetivo de explorar os diferentes significados que palavras ou expressões podem assumir.
- Como sugestão, o professor pode trabalhar essa habilidade utilizando uma mesma palavra em textos diferentes, de diferentes gêneros textuais. É necessário ressaltar que essa habilidade deve levar em consideração a experiência de mundo do aluno.
- É importante que o professor mostre para seus alunos que o sentido das palavras não está no dicionário, mas nos diferentes contextos em que elas são enunciadas. Isso não significa que o professor não deva incentivar o aluno a localizar o significado das palavras no dicionário. Os textos poéticos, literários e publicitários são especialmente úteis para o trabalho com os diferentes sentidos das palavras. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA A TIRINHA



<http://edmacieljr.blogspot.com>

6. (SALTO - 2011) No primeiro quadrinho da tirinha acima, a personagem Susanita diz: “Eu tenho que ver meu programa de TV!” no terceiro balão, o termo sublinhado indica que a personagem

- (A) tem um programa de TV.
- (B) tem tempo para assistir ao programa de TV.
- (C) gostaria de assistir ao programa de TV.
- (D) não quer brincar.
- (E) está muito calma.

LEIA O TEXTO

Vera, Sílvia e Emília saíram para passear pela chácara com Irene.  
- A senhora tem um jardim deslumbrante, dona Irene! – comenta Sílvia, maravilhada diante dos canteiros de rosas e hortênsias.  
- Para começar, deixe o “senhora” e esqueça o “dona” também – diz Irene, sorrindo. – Já é um custo aguentar a Vera me chamando de “tia” o tempo todo. Meu nome é Irene.  
Todas sorriem. Irene prossegue:  
- Agradeço os elogios para o jardim, só que **você** vai ter de fazê-los para a Eulália, que é quem cuida das flores.  
Eu sou um fracasso na jardinagem.

**BAGNO, M. A língua de Eulália: novela sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2003 (adaptado)**

7. (ENEM CANCELADO - 2009) Na língua portuguesa, a escolha por “você” ou “senhor (a)” denota o grau de liberdade ou de respeito que deve haver entre os interlocutores. No diálogo apresentado acima, observa-se o emprego dessas formas. A personagem Sílvia emprega a forma “senhora” ao se referir à Irene. Na situação apresentada no texto, o emprego de “senhora” ao se referir à interlocutora ocorre porque Sílvia

- (A) pensa que Irene é a jardineira da casa.
- (B) acredita que Irene gosta de todos que a visitam.
- (C) observa que Irene e Eulália são pessoas que vivem em área rural.
- (D) deseja expressar por meio de sua fala o fato de sua família conhecer Irene.
- (E) considera que Irene é uma pessoa mais velha, com a qual não tem intimidade.

8. (SALTO - 2011) “(...) - Para começar, deixe o “senhora” e esqueça o “dona” também – diz Irene”, neste trecho percebe-se uma informação de algo não agradável. Qual problema há neste discurso que incomoda Irene? Justifique sua resposta.

---

---

---

LEIA O TEXTO

Curiosa palavra. Idoso. O que acumulou idade. Também tem o sentido de quem se apega à idade. Ou que a esbanja (como gostoso ou dengoso). Se é que não significa alguém que está indo, alguém em processo de ida. Em contraste com os que ficam, os ficosos... Preciso começar a agir como um idoso. Dizem que, entre eles, idoso não fala em quem chega à velhice como alguém que está à beira do túmulo. Dizem que está na zona de rebaixamento. Vou ter que aprender o jargão da categoria.

Luís Fernando Veríssimo

Fonte: [http://aprendiz.locaweb.com.br/portalaprendiz/wp-content/uploads/2011/06/simulado\\_1.pdf](http://aprendiz.locaweb.com.br/portalaprendiz/wp-content/uploads/2011/06/simulado_1.pdf)

9. (SIMULADO - ENEM - 2011) Assinale a alternativa que contém uma expressão popular que, a exemplo de "estar na zona de rebaixamento", pode funcionar como sinônima de "estar à beira do túmulo".

- (A) "Estar matando cachorro a grito".
- (B) "Estar por cima da carne seca".
- (C) "Estar no bico do corvo".
- (D) "Estar na crista da onda".
- (E) "Estar subindo pelas paredes".

10. (SALTO - 2011) O termo "**jargão da categoria**", na última linha do texto refere-se

- (A) à fala de uma pessoa jovem.
- (B) à fala de uma pessoa quase idosa.
- (C) à preocupação de uma pessoa com a juventude.
- (D) à preocupação de uma pessoa com discurso de jovem.
- (E) ao esbanjamento de jargões usados pelo idoso.

11. (SALTO - 2011) No texto há utilização da metalinguagem, as palavras explicando o significado de outras. Inteirando-se do sentido global do texto, podemos inferir que o autor pode permitir afirmar que

- (A) se sente tão integrado ao grupo dos idosos, que passou a se comportar e a se expressar como eles.
- (B) menciona um conjunto detalhado de mudanças de atitude no indivíduo da terceira idade, para destacar, entre elas, as relativas ao uso da linguagem.
- (C) considera que as ações são mais representativas do que a linguagem para que se configure um grupo etário.
- (D) incorpora a seu vocabulário expressões típicas do idoso, mostrando-se adaptado a sua nova condição.
- (E) emprega um processo de analogia para levantar a hipótese de que pode haver um sentido menos conhecido da palavra idoso.

#### D4 – Inferir uma informação implícita no texto.

Numa perspectiva discursivo-interacionista, assumimos que a compreensão de um texto se dá não apenas pelo processamento de informações explícitas, mas, também, por meio de informações implícitas. Ou seja, a compreensão se dá pela mobilização de um modelo cognitivo, que integra as informações expressas com os conhecimentos prévios do leitor ou com elementos pressupostos no texto.

Para que tal integração ocorra, é fundamental que as proposições explícitas sejam articuladas entre si e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto (sentidos não explicitados pelo autor). Tais articulações só são possíveis, no entanto, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos "vazios do texto", isto é, do que não está "dado" explicitamente no texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Atividades com textos sobre temas atuais, com espaço para as várias possibilidades de leitura possíveis, permitem desenvolver a interpretação tanto por meio do explícito como do implícito. Trabalhar com textos que contrariam a lógica formal para que o aluno perceba que, de fatos banais, podem ser criadas situações irreais, fantásticas, mas que são verossímeis no contexto. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

### O BICHO

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho não era cão,  
Não era gato,  
Não era rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

**BANDEIRA, Manuel. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1993, p. 283-284.**

12. (SARESP ADAPTADA - 2005) Considerando-se a acepção de dicionário da palavra **bicho**: “qualquer dos animais terrestres à exceção do homem” e o **poema**, pode-se dizer que o poeta criou uma imagem de
- (A) contradição aparente.
  - (B) afirmação incontestável.
  - (C) definição confusa.
  - (D) conclusão insuficiente.
  - (E) comparação indiscutível.

LEIA O TEXTO

### Morte e vida Severina

(Fragmento)

– O meu nome é Severino,  
como não tenho outro de pia.  
Como há muitos Severinos,  
que é santo de romaria,  
deram então de me chamar  
Severino de Maria;  
como há muitos Severinos  
com mães chamadas Maria,  
fiquei sendo o da Maria  
do finado Zacarias.

Mas isso ainda diz pouco:  
há muitos na freguesia,  
por causa de um coronel  
que se chamou Zacarias



e que foi o mais antigo  
senhor desta sesmaria.

Como então dizer quem fala  
ora a Vossas Senhorias?  
Vejamos: é o Severino  
da Maria do Zacarias,  
lá da serra da Costela,  
limites da Paraíba.

**MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida Severina e outros poemas em voz alta. 34a ed, Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1994.**

13. (SIMAVE – MG) Com base nesse fragmento do poema, pode-se afirmar que o narrador
- (A) fala de sua mãe.
  - (B) explica ao leitor quem é.
  - (C) indica para onde quer ir.
  - (D) fala sobre todos os bens.
  - (E) diz o nome de batismo.

LEIA O TEXTO

#### **Motoristas de batom conquistam a Urca Moradores aprovam adoção de mulheres na linha 107**

Batom, lápis nos olhos, brincos. Foi a essa mistura que a empresa Amigos Unidos apelou para contornar as constantes reclamações dos moradores da Urca contra os motoristas da linha 107 (Central-Urca). Há um mês, a empresa removeu sete mulheres de outros trajetos para formar um time de primeira linha. “O público da Urca é muito exigente.” Os passageiros reclamavam que os motoristas homens não paravam no ponto e dirigiam de forma perigosa. “Agora só recebemos elogios”, contou o gerente de Recursos Humanos da empresa, Mario Mattos.

Elogios que, às vezes, não se limitam ao desempenho profissional. “Hoje (ontem), um homem falou que queria ser o meu volante”, contou a motorista Ana Paula da Silva, 24 anos. Na empresa há três meses, Ana Paula da Silva faz da profissão uma forma de dar carinho a idosos e deficientes – os que mais têm dificuldades para entrar nos ônibus. “Às vezes, levanto para ajudar alguém a descer. Já parei o carro para atravessar a rua com um deficiente visual”, contou.

Casada com um motorista de ônibus, Márcia Cristina Pereira, 38 anos, diz que não enfrenta dificuldades com os colegas de profissão, ainda que reconheça que, no começo, a desconfiança não foi pequena. “Eles me dão força. Recebo muitos elogios”, disse. Ao contrário de Márcia, a motorista Janaína de Lima, 32 anos, diz que se relaciona bem com todos os colegas, mas acha que já há competição.

“Falta muito para os homens se relacionarem bem com os idosos e deficientes”, comparou. Morador da Urca há 25 anos, Ednei Bernardes aprovou a adoção de motoristas mulheres no bairro. “Elas respeitam mais as pessoas e as leis de trânsito”, resumiu.

JB, 23/07/02 – Cidade. C1. Fonte: <http://pt.scribd.com.doc>.

14. (PROVA BRASIL) Um dos usuários do ônibus concluiu: “Elas respeitam muito mais as pessoas e as leis do trânsito.” Tal afirmativa, no contexto, permite concluir que
- (A) as empresas de ônibus preferem os serviços da mulher.
  - (B) os homens são grosseiros e desrespeitam as leis de trânsito.
  - (C) os idosos e deficientes passam a receber um tratamento melhor.
  - (D) os homens criam mais problemas com colegas de profissão.
  - (E) a população da Urca tornou-se exigente no transporte urbano.

LEIA O TEXTO

### Da influência dos espelhos

Tu lembras daqueles grandes espelhos côncavos ou convexos que em certos estabelecimentos os proprietários colocavam à entrada para atrair os fregueses, achatando-os, alongando-os, deformando-os nas mais estranhas configurações?

Nós, as crianças de então, achávamos uma bruta graça, por saber que era tudo ilusão, embora talvez nem conhecêssemos o sentido da palavra "ilusão".

Não, nós bem sabíamos que não éramos aquilo!

Depois, ao crescer, descobrimos que, para os outros, não éramos precisamente isto que somos, mas aquilo que os outros veem.

Cuidado, incauto leitor! Há casos, na vida, em que alguns acabam adaptando-se a essas imagens enganosas, despersonalizando-se num segundo "eu".

Que pode uma alma, ainda por cima invisível, contra o testemunho de milhares de espelhos?

Eis aqui um grave assunto para um conto, uma novela, um romance, ou uma tese de mestrado em Psicologia.

Mário Quintana, *Na volta da esquina*. Porto Alegre, Globo, 1979, p. 79.  
Fonte: <http://www.pcioconcursos.com.br>

15. (<http://www.analisedetextos.com.br/2010/06/da-influencia-dos-espelhos-exercicios.html>)

Nesta crônica, Mário Quintana

(A) vale-se de um incidente de seu tempo de criança, para mostrar a importância que tem a imaginação infantil.

(B) alude às propriedades ilusórias dos espelhos, para mostrar que as crianças sentiam-se inteiramente capturadas por eles.

(C) lembra-se das velhas táticas dos comerciantes, para concluir que aqueles tempos eram bem mais ingênuos que os de hoje.

(D) alude a um antigo chamariz publicitário, para refletir sobre a personalidade profunda e sua imagem exterior.

(E) vale-se de um fato curioso que observava quando criança, para defender a tese de que o mundo já foi mais alegre e poético.

LEIA A REPORTAGEM

### Assunto: A economia do Estado de São Paulo

O Estado de São Paulo é hoje o maior pólo de desenvolvimento da América Latina. Com posição geográfica privilegiada, destaca-se por ser um grande celeiro de oportunidades. Os números atestam a grandeza deste que é o mais moderno e cosmopolita de todos os Estados brasileiros.

São Paulo possui o mais amplo parque industrial do país e concentra cerca de 30% de todos os investimentos privados realizados em território nacional. Sua indústria apóia-se numa sólida base tecnológica, gerando produtos com alto valor agregado, com destaque para os segmentos de tecnologia da informação e informática, aeroespacial e automotivo.

O setor agropecuário paulista é igualmente diversificado e exibe altos índices de produtividade. O Estado é o segundo maior produtor mundial de cana-de-açúcar e de suco de laranja, e o quarto maior produtor mundial de café. É um dos melhores locais do mundo para agronegócios.

A capital paulista é o principal centro financeiro da América Latina, abrigando sucursais das maiores instituições bancárias do mundo. A Bovespa, sua bolsa de valores, apresenta volume de negócios que chega à casa dos R\$ 2 bilhões diários. Também na cidade encontram-se escritórios das maiores empresas mundiais de consultoria em finanças - além de escritórios de advocacia e de toda variedade de prestadores de serviços às empresas e às pessoas.

(Fonte: <http://www.investimentos.sp.gov.br/setores/> acesso: 10/11/2005)

16. (SALTO - 2011) A leitura do texto nos permite afirmar que
- (A) o Estado de São Paulo é responsável por um terço do PIB agroindustrial do Brasil, perdendo apenas para o Rio Grande do Sul.
  - (B) a produção econômica da indústria de transformação do Estado de São Paulo ainda apresenta baixo índice de crescimento e desenvolvimento tecnológico.
  - (C) a economia do Estado de São Paulo é altamente diversificada, com alto grau de desempenho de seus mais variados segmentos.
  - (D) a indústria paulista é responsável por uma pequena parcela da produção automotiva nacional.
  - (E) São Paulo possui o mais amplo parque industrial do país e concentra cerca de 50% de todos os investimentos privados realizados em território nacional.

LEIA O TEXTO

### Um sonho de simplicidade

Então, de repente, no meio dessa desarrumação feroz da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante, entre duas providências a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque, por que procurar a voz de mulher na penumbra ou os amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço.

Mas, para instaurar uma vida mais simples e sábia, seria preciso ganhar a vida de outro jeito, não assim, nesse comércio de pequenas pilhas de palavras, esse ofício absurdo e vão de dizer coisas, dizer coisas... Seria preciso fazer algo de sólido e de singelo; tirar areia do rio, cortar lenha, lavrar a terra, algo de útil e concreto, que me fatigasse o corpo, mas deixasse a alma sossegada e limpa.

Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim. É apenas um instante. O telefone toca. Um momento!

Tiramos um lápis do bolso para tomar nota de um nome, de um número... Para que tomar nota? Não precisamos tomar nota de nada, precisamos apenas viver sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o ribeirão.

Rubem Braga, 200 crônicas escolhidas. Fonte: <http://www.pcioconcursos.com.br>

17. (<http://www.seuconcurso.com.br/interpretsss/inter10.htm>) Em seu sonho de simplicidade, o cronista Rubem Braga idealiza, sobretudo
- (A) uma depuração maior no seu estilo de escrever, marcado por excessivo refinamento.
  - (B) as pequenas necessidades da rotina, que cada um de nós cria inconscientemente.
  - (C) uma relação mais direta e vital do homem com os demais elementos da natureza.
  - (D) o aperfeiçoamento do espírito, por meio de reflexões constantes e disciplinadas.
  - (E) a paixão ingênua que pode nascer com a voz de uma mulher na penumbra.

### D6 – Identificar o tema de um texto.

Um texto é tematicamente orientado, quer dizer, desenvolve-se a partir de um determinado tema, o que lhe dá unidade e coerência. A identificação desse tema é fundamental, pois só assim é possível apreender o sentido global do texto, discernir entre suas partes principais e outras secundárias, parafraseá-lo, dar-lhe um título coerente ou resumí-lo.

Em um texto dissertativo, as ideias principais, sem dúvida, são aquelas que mais diretamente convergem para o tema central do texto. Um item vinculado a esse descritor deve centrar-se na dimensão global do texto, no núcleo temático que lhe confere unidade semântica. Por meio desse descritor, pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar do que trata o texto, com base na compreensão do seu sentido global, estabelecido pelas múltiplas

relações entre as partes que o compõem. Isso é feito ao relacionarem-se diferentes informações para construir o sentido completo do texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor deve trabalhar em um nível de atividade que ultrapasse a superfície do texto, conduzindo o aluno a estabelecer relações entre as informações explícitas e implícitas, a fim de que ele faça inferências textuais e elabore uma síntese do texto. Ou seja, o aluno deve considerar o texto como um todo, mas prende-se ao eixo no qual o texto é estruturado. Os textos são excelentes para o desenvolvimento dessa habilidade.
- Contextualizar - é uma forma de abordar o conteúdo, situando o tema no tempo e espaço. É importante relacionar as informações do texto aos conhecimentos prévios e as informações que o aluno traz formando assim o contexto a ser explorado. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

### Um arriscado esporte nacional

Os leigos sempre se medicaram por conta própria, já que de médicos e de loucos todos temos um pouco, mas esse problema jamais adquiriu contornos tão preocupantes no Brasil como atualmente. Qualquer farmácia conta hoje com um arsenal de armas de guerra para combater doenças de fazer inveja à própria indústria de material bélico nacional. Cerca de 40% das vendas realizadas pelas farmácias nas metrópoles brasileiras destinam-se a pessoas que se automedicam. A indústria farmacêutica de menor porte e importância retira 80% de seu faturamento da venda “livre” de seus produtos – isto é, das vendas realizadas sem receita médica.

Diante desse quadro, o médico tem o dever de alertar a população para os perigos ocultos em cada remédio, sem que, necessariamente, faça junto com essas advertências uma sugestão para que os entusiastas da automedicação passem a gastar mais em consultas médicas. Acredito que a maioria das pessoas se automedicam por sugestão de amigos, leitura, fascinação pelo mundo maravilhoso das drogas “novas” ou simplesmente para tentar manter a juventude. Qualquer que seja a causa, os resultados podem ser danosos.

MEDEIROS, Geraldo. – Revista Veja, 18 de dezembro, 1985.

18. (SALTO - 2011) Qual o tema abordado no texto “**Um arriscado esporte nacional**”?

---

---

---

LEIA O TEXTO

**Rio** - Além das vitórias contra Colômbia, por 2 a 1, e Equador, por 1 a 0, e da liderança absoluta nas eliminatórias do Mundial de 2006, o técnico Carlos Alberto Parreira e o coordenador da seleção brasileira, Zagallo, têm outro motivo para comemorar o início da campanha do hexacampeonato. Eles acreditam ter conseguido quebrar a resistência em torno do nome do meia Zé Roberto. “Nunca duvidei da capacidade dele, um jogador que vem melhorando a cada temporada”, disse Parreira. O treinador reconhece que parte da crítica observava o meia do Bayern de Munique com ressalvas. “Por desinformação, creio.” Para Zagallo, o jogador é importante como opção de ataque, no instante em que a zaga adversária se concentra em Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho, e também para ajudar no bloqueio, no meio-de-campo. “O Zé Roberto foi bem no ataque várias vezes nos treinos antes dos dois jogos e repetiu isso depois, notadamente contra a Colômbia, afirmou. “Tem gente que só gosta de reclamar e não quer enxergar o óbvio.” Os elogios vêm de toda parte. O atacante Ronaldo

atribuiu a Zé Roberto a base de equilíbrio da equipe e acrescentou que o meia sabe dar dribles curtos que deixam o marcador sem rumo. O lateral Roberto Carlos também enalteceu o colega.

O Estado de S. Paulo, E6, 14 setembro 2003. Fonte: <http://www.analisedetextos.com.br>, 2011.

19. (<http://www.analisedetextos.com.br/2010/06/da-influencia-dos-espelhos-exercicios.html>) O texto trata, principalmente, da

- (A) excelente atuação de Zé Roberto, na última convocação da seleção.
- (B) merecida vitória da seleção, especialmente contra o Equador.
- (C) apresentação dos jogadores convocados pelo técnico Parreira.
- (D) presença de Zagallo como coordenador da seleção brasileira.
- (E) atuação de Ronaldo, Rivaldo e Ronaldinho Gaúcho no hexacampeonato.

LEIA O TEXTO

#### NOBREZA POPULAR:

Uma das muitas cenas memoráveis do imperdível filme “Brasileirinho” do diretor finlandês Mika Kaurismak, é a do Guinga contando com nasceu a música” Senhorinha”, dedicado a sua filha. Depois Zezé Gonzaga canta a música. Quem não se emocionar deve procurar um médico urgente porque pode estar morto. “Senhorinha” tem letra de Paulo César Pinheiro e é uma das mais bonitas já feitas no Brasil- e não estou falando só de música. O filme todo é uma exaltação do talento brasileiro, da nossa vocação para a beleza tirada do simples ou, no caso do chorinho, do complicado, mas com um virtuosismo natural que parece tão fácil. Recomendo não só a quem gosta de música, mas a quem anda contagiado por sorumbatismo de origem psicossomática ou paulista e achando que o Brasil vai acabar na semana que vem. Não é a música que vai nos salvar, claro. Mas passei o filme todo vendo e ouvindo o Guinga, o Trio Madeira Brasil, o Paulo Moura, o Yamandú, o Silvério Pontes, a Elza Soares, a Teresa Cristina, a Zezé Gonzaga (e até Adelina Fonseca!) e pensando: é essa a nossa elite. Essa é a nossa realeza popular, a que representa o melhor que nós somos. O oposto do patriciado que confunde qualquer ameaça ao seu domínio com o fim do mundo. Uma das alegrias que nos dá o filme é constatar que o chorinho, longe de estar acabando, está se revitalizando. Tem garotada aprendendo choro hoje como nunca antes. Substitua-se o choro pelo Brasil que não tem nojo de si mesmo e pronto: a esperança vem por aí.

Parafraseando o Chico Buarque: Contra desânimo, desilusão, dispnéia, o trombone do Zé da Véia.

20. (SPAECE) Qual é o tema desse texto?

- (A) A aprendizagem da música pelos jovens.
- (B) A beleza das cenas do filme Brasileirinho.
- (C) A emocionante criação de Paulo César Pinheiro.
- (D) A exaltação do valor da música popular.
- (E) A rejeição da cultura da elite.

#### PARE DE FUMAR

O hábito de fumar pode ser considerado uma toxicomania? Se definirmos a toxicomania como “uma tendência irresistível de consumir uma substância tóxica”, o fumante inveterado deve ser classificado como um toxicômano.

Foram os espanhóis, no século XVI, que introduziram o tabaco na Europa, a princípio consumido por soldados e marinheiros, que mascavam a erva ou fumavam em cachimbo. No início do século XX, o hábito de fumar difundiu-se por todos os países, em todos os níveis sociais, tornando-se autêntica toxicomania, apesar das advertências dos males que seu uso poderia provocar. É uma droga que mata.

A diferença entre as toxinas clássicas (cocaína, heroína, morfina, maconha, anfetaminas, álcool) está no fato de que o tabaco não modifica a personalidade do usuário e, embora possa produzir efeitos estimulantes ou relaxantes, jamais afeta o equilíbrio mental. O uso continuado causa efeitos orgânicos irreversíveis, que são letais, e o índice de mortalidade

é proporcional ao número de cigarros consumidos, sobretudo na faixa etária entre os 45 e 50 anos de idade.

A sociedade tem pagado um tributo elevadíssimo pelo hábito de fumar: mortes prematuras, doenças crônicas incapacitantes, diminuição de rendimento no trabalho.

21. (SPAECE - 2010) O texto tem como tema:

- (A) As doenças crônicas
- (B) As vantagens do fumo
- (C) O fumo como toxicomania
- (D) A história do fumo.
- (E) as toxicomanias clássicas.

LEIA O TEXTO

O país é o mesmo. O dia, mês e ano também. Brasil, 28 de abril de 2009. No Rio Grande do Sul, o índice de chuvas está 96% abaixo do que seria normal neste período. A taxa de umidade despencou para menos de 20%, enquanto o saudável é praticamente o dobro. Tudo é seca e insolação. Brasil, 28 de abril de 2009. No Piauí os moradores enfrentam as piores cheias dos últimos 25 anos. Chove sem parar. Cidades estão ilhadas. Cerca de 100 mil pessoas ficaram desabrigadas.

"O tempo anda louco", eis a frase leiga e padrão que mais se fala e mais se ouve nas queixas em relação às radicais discrepâncias climáticas. Vale para o Norte e Nordeste do país, vale para a região Sul também. A mais nova e polêmica explicação para tais fenômenos é uma revolucionária teoria sobre as chuvas, chamada "bomba biótica", e pode mudar os conceitos da meteorologia tradicional.

Olhemos, agora, por exemplo, não para a loucura do tempo em um único país, mas sim para a "loucura a dois". Por que chove tanto em algumas regiões distantes da costa, como no interior da Amazônia, enquanto países como a Austrália se transformam em deserto? Dois cientistas russos sustentam, embasados na metodologia da bomba biótica, que as florestas são responsáveis pela criação dos ventos e a distribuição da chuva ao redor do planeta – como uma espécie de coração que bombeia a umidade. Esse modelo questiona a meteorologia convencional, que explica a movimentação do ar sobretudo pela diferença de temperatura entre os oceanos e a terra. Ao falarem de chuva aqui e de seca acolá, eles acabam falando de um dos mais atuais e globalizados temas: a devastação das matas.

Para o biogeoquímico Donato Nobre, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e principal proponente da linha da bomba biótica no Brasil, somente ela é que explica com clareza a contradição entre a seca e a aridez que estão minguando as lavouras na região Sul e as chuvas intensas que transbordam o Norte e o Nordeste.

De acordo, porém, com o professor americano David Adams, da Universidade do Estado do Amazonas, os físicos russos estão supervalorizando a força da bomba biótica.

Adaptado de Maira Magro. Istoé, 6/5/2009, p. 98-99).

22. (<http://www.seuconcurso.com.br>) A frase que sintetiza corretamente o assunto do texto é:

- (A) Nova teoria científica busca explicações para os contrastes do clima em diferentes regiões do planeta.
- (B) Meteorologia tradicional explica as recentes discrepâncias climáticas que ocorrem no Brasil.
- (C) Diferenças regionais acentuadas nas regiões brasileiras podem explicar alternância entre aridez e inundações.
- (D) Cientistas se perdem em meio às novas teorias que tentam explicar fenômenos climáticos extremos.
- (E) A direção dos ventos na Amazônia justifica todos os excessos dos fenômenos climáticos no Brasil.

LEIA O TEXTO

## Lambe-lambe

Por Márcio Cotrim

Nome de profissional que perdeu espaço na era da foto digital pode ajudar a entender a evolução da imagem fotográfica. Os leitores mais jovens não devem saber o que é isso. A eles, já explico. Anos atrás, “lambe-lambe” era o fotógrafo instantâneo querido e popular que, trabalhando ao ar livre – geralmente em jardins públicos –, produzia, com pouquíssimos recursos de que dispunha, fotos que retratavam, para a posteridade, flagrantes muito especiais. Aquele sujeito circunspecto, todo paramentado, a mocinha casadoira, a família reunida durante um passeio, o casal enamorado, momentos que se esvaem na poeira dos anos.

Com a evolução tecnológica e a pressa de hoje, sobrevivem raros lambes-lambes, sobretudo nas pequenas cidades do interior, fazendo apenas retratos tipo 3x4 para documentos.

Mas por que era chamado de lambe-lambe? “Lamber” vem do latim *lambere*, com o mesmo significado que conhecemos. O curioso nome tem origem num gesto comum no antigo exercício da profissão. É que o fotógrafo usava a saliva, lambia o material sensível para marcar e identificar de que lado estava a emulsão química usada para fixar a imagem no papel ou chapa, e não colocá-lo do lado errado na hora bater a fotografia.

Língua Portuguesa. Ano II. Número 20. 2007. p.65.

23. (SIMAVE - 2009) Esse texto trata

- (A) da origem do nome lambe-lambe. (D) dos materiais usados em foto antiga.  
(B) da nova tecnologia usada nas fotos. (E) dos momentos gravados nas fotos.  
(C) da profissão de fotógrafo do passado.

### D14 Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.

A habilidade que se pode avaliar por meio deste descritor refere-se ao reconhecimento, no texto, do relato de um acontecimento real e daquilo que é a expressão de um texto, emite julgamento do autor, do narrador ou de um personagem. Trata-se principalmente, de discernir um comentário feito sobre algum fato descrito no texto, no qual o aluno é levado a distinguir o que realmente é considerado um fato e o que é uma opinião relativa a este fato. Nos itens vêm enunciados como: No texto, encontra-se uma opinião expressa em...; ou a expressão que revela uma opinião sobre o fato é; ou o narrador o texto emite uma opinião em...

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A leitura de notícias e reportagens de jornais pode ajudar os alunos a desenvolverem a habilidade de distinguir fato e opinião. Nesses gêneros, quase sempre há marcas explícitas que separam o que é fato do que é opinião. Partir de gêneros em que as marcas de opinião (utilização de primeira pessoa, uso de advérbios e de adjetivos) são mais evidentes e pode contribuir para o desempenho dos alunos. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

### Não se perca na rede

A Internet é o maior arquivo público do mundo. De futebol a física nuclear, de cinema a biologia, de religião a sexo, sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto. Mas essa avalanche de informações pode atrapalhar. Como chegar ao que se quer sem perder tempo? É para isso que foram criados os sistemas de busca.

Porta de entrada na rede para boa parte dos usuários, eles são um filão tão bom que já existem às centenas também. Qual deles escolher? Depende do seu objetivo de busca.

Há vários tipos. Alguns são genéricos, feitos para uso no mundo todo (Google, por exemplo). Use esse site para pesquisar temas universais. Outros são nacionais ou estrangeiros com versões específicas para o Brasil (Cadê, Yahoo e Altavista). São ideais para achar páginas “.com.br”.

(Paulo D’Amaro). O artigo foi escrito por Paulo D’Amaro. Ele misturou informações e análises do fato. <http://valdinere123.blogspot.com/2011/10/saepe.html> acessado em 20/12/11

24. (SAEPE - 2011) O período que apresenta uma opinião do autor é

- (A) “foram criados sistemas de busca.”
- (B) “essa avalanche de informações pode atrapalhar.”
- (C) “sempre há centenas de sites sobre qualquer assunto.”
- (D) “A internet é o maior arquivo público do mundo.”
- (E) “Há vários tipos.”

25. (SALTO - 2011) Em uma sociedade letrada como a nossa, são construídos textos diversos para dar conta das necessidades cotidianas de comunicação. Assim, para utilizar-se de algum gênero textual, é preciso que conheçamos os seus elementos. É fato que o cidadão para se comunicar precise

- (A) dominar com fluência as regras gramaticais prescritas na gramática normativa utilizando alto grau de formalidade.
- (B) se inscrever em categorias com objetivo de descrever assuntos e temas que impressionem os interlocutores dos jornais e revistas.
- (C) se organizar de estrutura de elementos bastante elaborada, onde o locutor não se preocupe com os temas tratados para a situação comunicativa.
- (D) se utilizar de um estilo caracterizado pelo uso, exagerado, da variedade não-padrão da língua e tema construído por fatos políticos.
- (E) se utilizar de textos diversos para conseguir dar conta das necessidades cotidianas de comunicação valendo-se das ideias, opiniões dos envolvidos na situação comunicativa.

LEIA O TEXTO

### DIA DA BANDEIRA

“Acho o hino da bandeira muito bonito, quem fez a letra do hino (Olavo Bilac) estava inspiradíssimo. Lembro bem do dia da bandeira em 2002. Eu estava nos Estados Unidos e pela manhã seguia numa Van com mais doze pessoas, entre brasileiros e hispanos, indo de Orlando para Cocoa Beach. Na época eu trabalhava no hotel Hollydai Inn, de Cocoa Beach. No meio da viagem lembrei que era dia da bandeira no Brasil e comentei isso com o “Honey”, amigo brasileiro que estava sentado ao meu lado. No mesmo instante sem combinar nada começamos a cantar o hino da bandeira ali mesmo dentro da Van. Os hispanos não entenderam direito o que estávamos fazendo e depois que contamos acharam bonito o nosso gesto.”

<http://vanderdissenha.wordpress.com/2008/11/19/dia-da-bandeira/> 30\_06\_11 captado.

26. (SALTO - 2011) Considerando que opinião representa o ponto de vista de quem fala, qual passagem do texto acima traz esta informação (opinião)? Por quê?

---

---

LEIA O TEXTO

Nós vivemos hoje numa sociedade onde alguns valores estão invertidos. Por exemplo, num grupo de amigas a questão da virgindade perdeu seus valores (se é que servem para alguma coisa), muito pelo contrário é motivo para gozação das amigas. Por esse motivo, mesmo que ela não esteja com vontade e preparada, passa a adotar um comportamento de procurar um parceiro. Desse modo ela não será mais motivo de gozação no seu grupo. Terá histórias das suas aventuras para contar. Não será mais “careta”. (Fragmento).

[http://www.pailegal.net/ser-pai/57\\_01\\_07\\_11](http://www.pailegal.net/ser-pai/57_01_07_11). GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA. Escrito por Claudecy de Souza. LOCALIZADO EM [Artigos - Educação Sexual](#)

27. (SALTO - 2011) Pela leitura do fragmento acima, podemos observar que há uma parte no texto que trata de uma opinião do autor sobre virgindade. Baseado no trecho “(se é que servem para alguma coisa)” que se refere a valores, de fato a virgindade não deve ser preservada?

---

---

LEIA O TEXTO

### Alcoolismo

O álcool é uma droga que dependendo da dose, da frequência e das circunstâncias em que é ingerido, pode ser usado sem problemas. No entanto deve-se dar muita atenção a isto já que uma dependência não se instala de uma hora para outra. A dependência ao álcool pode ser definida como uma compulsão para ingeri-lo, de forma contínua e freqüente, movido pelo desejo de experimentar seus efeitos psíquicos, e ou ainda evitar o desconforto que sua falta proporciona.

O beber excessivo freqüentemente representa uma tentativa de lidar com uma variedade de situações considerada pela pessoa como difíceis. A função do álcool seria a de reduzir esta dificuldade, e de aumentar a confiança da pessoa em agir de uma maneira que ela não agiria se estivesse sóbria.

Uma vez dependente, o álcool passa a ser uma prioridade na vida da pessoa.

Ocorre também a tolerância, que é um fenômeno biológico em que o organismo passa a necessitar de doses cada vez maiores para alcançar os mesmos efeitos de antes.

Uma vez dependente do álcool, a pessoa encontra sérias dificuldades de abandonar seu uso. Muitas vezes podem ser acusadas de "fraca", ou "sem vergonha", porém cabe ressaltar que o alcoolismo é uma doença em que é marcante a perda de controle.

O alcoolismo é uma doença séria e extremamente limitante.

São vários os problemas que advêm desta doença, como dificuldades no trabalho, problemas conjugais, familiares, acidentes de trânsito, discriminação pela má conduta social, além disto o descontrole pelo uso do álcool pode levar a agressão e ou o abuso sexual.

Ainda existem os problemas físicos provenientes da doença que são: azia, náuseas matinais, diarreias, lesões no fígado que pode levar a hepatite, cirrose e fibrose. O alcoolismo pode também ser responsável pela impotência sexual e perda da libido.

O tratamento do alcoolismo não é fácil, e exige o envolvimento da família neste processo para que se obtenha êxito, já que os quadros de recaída são freqüentes.

Rosângela Martins, Psicóloga CRP 07/05917. <http://www.rosangelapsicologa.com/index20.htm> 01\_07\_11.

28. (SALTO - 2011) No primeiro parágrafo do texto podemos perceber que há um posicionamento da autora que emite sua opinião em relação ao uso de álcool. Qual a alternativa que corresponde a esta opinião?

- (A) O álcool não pode ser usado de forma alguma porque vicia o usuário.
- (B) A dependência se instala com facilidade de forma rápida no usuário.
- (C) A pessoa pode ingerir álcool desde que não exagere no consumo frequente e em quantidade de doses.
- (D) A atenção ao usuário de álcool, inicialmente, deve ser dada, pois se dando atenção ao usuário, ele se sente motivado a usar a bebida.
- (E) O álcool é útil para a saúde, por isso deve ser sempre consumido em por todas as pessoas, inclusive crianças.

**TÓPICO II**  
**IMPLICAÇÕES DO SUPORTE, DO GÊNERO E /OU DO**  
**ENUNCIADOR NA**  
**COMPREENSÃO DO TEXTO**

**D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, fotos, entre outros).**

Além do material especificamente linguístico, muitos textos lançam mão de signos ou sinais de outros códigos, de outras linguagens, que, de muitas formas, concorrem para o entendimento global de seu sentido. Articular esses diferentes sinais representa uma habilidade de compreensão de grande significação, sobretudo atualmente, pois são muitos os textos que misturam tais tipos de representação, fazendo demandas de leitura de elementos não-verbais para o entendimento global do texto exposto. Um item que se destina a avaliar essa habilidade deve ter como estímulo um texto que conjugue diferentes linguagens, com o intuito, no entanto, de o aluno poder articulá-las em função de um sentido global.

Para demonstrar essa habilidade, não basta apenas decodificar sinais e símbolos, mas ter a capacidade de perceber a interação entre a imagem e o texto escrito. A integração de imagens e palavras contribui para a formação de novos sentidos do texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Levando-se em conta que grande parte dos textos com os quais nos deparamos nas diversas situações sociais de leitura exige que se integre texto escrito e material gráfico para sua compreensão, a escola pode contribuir para o desenvolvimento dessa habilidade explorando a integração de múltiplas linguagens como forma de expressão de ideias e sentimentos.
- Para trabalhar essa habilidade, o professor deve levar para a sala de aula a maior variedade possível de textos desse gênero. Além das revistas em quadrinhos e das tirinhas, pode-se explorar materiais diversos que contenham apoio em recursos gráficos. Esses materiais vão de peças publicitárias e charges de jornais aos textos presentes em materiais didáticos de outras disciplinas, tais como gráficos, mapas, tabelas, roteiros. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA A TIRINHA



Linguagem nova. 8ª p.147.

29. (SIMAVE) Com base nessa tirinha, pode-se afirmar que a menina
- achou que a notícia que ouvia em inglês era sobre invasão.
  - costumava assistir todos os dias às aulas de inglês pelo rádio.
  - entendeu de forma correta toda a aula o que ouviu em inglês.
  - fazia sempre tradução simultânea do inglês para o português.
  - tinha o hábito de ouvir músicas e notícias, em inglês, pelo rádio.

LEIA A TABELA

**Assunto:** Afluxo de metais preciosos da América para a Espanha.

Período	kg de ouro	kg de prata	Valor total das entradas em milhões de pesos
1551/1560	42.620	303.121	17.86
1561/1570	11.530	942.858	25.34
1571/1580	9.429	1.118.592	29.15
1581/1590	12.101	2.103.027	53.20
1591/1600	19.451	2.707.626	69.60
1601/1610	11.764	2.213.631	53.38
1611/1620	8.855	2.192.255	52.10
1621/1630	3.889	2.145.339	49.67
1631/1640	1.240	1.396.759	31.98
1641/1650	1.549	1.056.430	24.36

*Entradas de ouro e prata americanos na casa de contratação de Sevilha (SANTIAGO, Théo A. (org). "América colonial". São Paulo: Ícone, 1988.) Fonte: <http://iricafonte.com.br>*

2

30. (<http://iricafonte.com.br>) Assinale a afirmativa que contém informações coerentes com os dados da tabela acima:

- (A) A diminuição do afluxo de metais preciosos a partir de 1641 é resultado do processo de independência das áreas coloniais.  
 (B) O período de maior afluxo de metais preciosos para a Espanha ocorre no final do século XVI.  
 (C) O afluxo de ouro foi muito maior que o de prata durante o período que se estende do final do século XVI ao início do século XVII.  
 (D) A decadência mais significativa do afluxo de metais preciosos ocorreu no período de 1601 a 1620.  
 (E) O afluxo de prata foi bem menor que o de ouro no período de 1571 a 1590.

LEIA O TEXTO



Acho que deveríamos mesmo alterar a frase positivista de "Ordem e Progresso" para essa frase realista "Caos e Fome".

Disponível em:

<http://vanderdissenha.wordpress.com/2008/11/19/dia-da-bandeira/> 30\_06\_11 captado

31. (SALTO - 2011) A imagem acima representa uma adaptação da Bandeira Nacional Brasileira. Considerando a imagem e o texto ao lado dela, podemos afirmar que há

- (A) conservação da natureza, pelo homem, para sua sobrevivência.  
 (B) divergência entre o texto escrito e a imagem apresentada.  
 (C) incentivo às campanhas ambientais para preservação do meio ambiente.

- (D) alerta à população sobre o desmatamento e a distribuição de renda.  
(E) informação para a população sobre a mudança da Bandeira Brasileira.

32. (SALTO - 2011) Entre a imagem e o texto, percebe-se que há palavras que se contrapõem como ordem/caos e progresso/fome. Qual comentário você poderia fazer em relação a esses termos considerando que são eles universais?

## D22 – Identificar o gênero de diferentes textos

Vivemos em uma sociedade grafocêntrica, onde circulam gêneros textuais distintos, e que se multiplicam de forma incontrolada, face às novas exigências de interações no mundo em transformação. Em razão dos diferentes objetivos e intenções, esses gêneros ganham características distintas, nem sempre estáveis. Assim, conhecer que gêneros circulam, como e por que são produzidos, a quem se dirigem e com qual intenção, é condição fundamental para o desenvolvimento e participação social do aluno e para sua vivência pessoal. Aprender a analisar as condições e os processos que regulam a circulação de textos em uma sociedade letrada possibilita saber identificar interlocutores, as funções do gênero e suas estruturas, usos linguísticos, dentre outros. É a partir desses elementos que o aluno poderá compreender os processos de organização linguística-textual e de funcionamento sócio-discursivo da linguagem humana como atividades mediadoras da formação de sujeitos. Relacionando circulação, produção e recepção, o aluno desenvolve a capacidade de discutir o caráter contratual das interações e as regras que o regem.

Por meio desse descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar os tipos específicos de textos de qualquer natureza, literários ou não-literários. Dessa forma, podem ser considerados exemplos de gêneros textuais: anúncios, convites, atlas, avisos, programas de auditórios, bulas, cartas, cartazes, comédias, contos de fadas, crônicas, editoriais, ensaios, entrevistas, contratos, decretos, discursos políticos, histórias, instruções de uso, letras de música, leis, mensagens, notícias. São textos que circulam no mundo, que têm uma função específica, para um público específico e com características próprias. Aliás, essas características peculiares de um gênero discursivo nos permitem abordar aspectos da textualidade, tais como: coerência e coesão textual, impessoalidade, técnicas de argumentação e outros aspectos pertinentes ao gênero em questão.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Ler textos de diferentes gêneros e domínios, considerando o pacto de recepção desses textos.
- Distinguir texto literário de texto não-literário, em função da forma, da finalidade sociocomunicativa, da convencionalidade.
- Usar índices, sumários, cadernos e suplementos de jornais, livros e revistas para identificar, na edição, textos de diferentes gêneros.
- Identificar o destinatário previsto para um determinado texto a partir do suporte, do tema, do tratamento do tema, da variedade linguística dialetal e estilística (de registro).
- Comparar textos de um mesmo gênero e/ou de gêneros diferentes, que falem de um mesmo tema, quanto ao tratamento do tema, ao estilo e à variedade linguística.
- Relacionar os gêneros de texto às práticas sociais que os requerem.
- Empregar a variedade de linguagem adequada à situação comunicativa, ao interlocutor e ao gênero.
- Respeitar, nos gêneros orais, a alternância dos turnos de fala que se fizer necessária.
- Retextualizar textos, buscando soluções compatíveis com o domínio, o suporte e o destinatário previsto.

- Selecionar informações para a produção de textos de diferentes gêneros, orais e escritos, em função de objetivos, suportes e destinatários previamente estabelecidos

## No Capricho

O Adãozinho, meu cumpade, enquanto esperava pelo delegado, olhava para um quadro, a pintura de uma senhora. Ao entrar a autoridade e percebendo que o cabôco admirava tal figura, perguntou: “Que tal? Gosta desse quadro?”

E o Adãozinho, com toda a sinceridade que Deus dá ao cabôco da roça: “Mas pelo amor de Deus, hein, dotô! Que muié feia! Parece fiote de cruiz-credo, parente do deus me-livre, mais horríver que briga de cego no escuro.”

Ao que o delegado não teve como deixar de confessar, um pouco secamente. “É a minha mãe!” E o cabôco, em cima da bucha, não perde a linha: “Mais dotô, inté que é uma feiura caprichada.”

**BOLDRIN, R. Almanaque Brasil de Cultura Popular.**  
São Paulo: Andreato Comunicação e Cultura, nº 62, 2004 (adaptado).

33. (ENEM – 2011) Por suas características formais, por sua função e uso, o texto pertence ao gênero

- (A) anedota, pelo enredo e humor característicos.
- (B) crônica, pela abordagem literária de fatos do cotidiano.
- (C) depoimento, pela apresentação de experiências pessoais.
- (D) relato, pela descrição minuciosa de fatos verídicos.
- (E) reportagem, pelo registro impessoal de situações reais.

## A moreninha

A história de amor se passa no Rio de Janeiro, envolvendo três estudantes, uma bela jovem e uma aposta. Os estudantes são Fabrício, Augusto e Leopoldo. Carolina é a Moreninha do título, irmã de Felipe. A aposta: Augusto, inconstante no amor, compromete-se com os amigos a escrever um romance, caso fi que apaixonado por mais de quinze dias pela mesma mulher.

– [...] Mas venha cá, Sr. Augusto, então como é isso?... estás realmente apaixonado?!

– Quem te disse semelhante asneira?...

– Há três dias que não me falas senão na irmã de Felipe e...

– Ora, viva! Quero divertir-me... digo-te que a acho feia; não é lá essas coisas; parece ter mau gênio. Realmente notei-lhe muitos defeitos...sim...mas, às vezes... Olha, Leonardo, quando ela fala ou mesmo quando está calada, ainda melhor; quando ela dança ou mesmo quando ela fala ou mesmo se está sentada... ah! ela, rindo-se... e até mesmo séria... quando ela canta ou toca ou brinca ou corre, com os cabelos à négligé, ou divididos em belas tranças; quando... Para que dizer mais? Sempre, Leopoldo, sempre ela é bela, formosa, encantadora, angélica!

– Então, que história é essa? Acabas divinizando a mesma pessoa que, principalmente, chamaste feia?...

– Pois eu disse que ela eras feia? É verdade que eu... no princípio... Mas depois... Ora, estou com dores de cabeça; este maldito Velpeau!... Que lição temos amanhã?

– Eu? Pode ser ...Esta minha cabeça!...

– Não é a tua cabeça, Augusto, é o teu coração.

Houve então um momento de silêncio. Augusto abriu um livro e fechou-o logo; depois tomou rapé, passou pelo quarto duas ou três vezes e, finalmente, veio de novo sentar junto de Leopoldo.

– É verdade, disse; não é a minha cabeça: a causa está no coração.

Leopoldo, tenho tido pejo de te confessar, porém não posso mais esconder estes sentimentos que eu penso que são segredos e que todo o mundo nos lê nos olhos!

Leopoldo, aquela menina que aborreci no primeiro instante, que 35 julguei insuportável e logo depois espirituosa, que daí a algumas horas comecei a achar bonita, no curto trato de um dia, ou melhor ainda, em alguns minutos de uma cena de amor e piedade, em que a vi de

joelhos banhando os pés de sua ama, plantou no meu coração um domínio forte, um sentimento filho da admiração, talvez, mas sentimento que é novo para mim, que não sei como o chame, porque o amor é um nome muito frio para que o pudesse exprimir!... Eu já não me conheço... não sei onde irá isto parar... Eu amo! ardo! morro!

—Modera-te, Augusto; acalma-te; não é graça; olha que estás vermelho como um pimentão.

MACEDO, Joaquim Manuel de. *A Moreninha*. São Paulo. Ática, 2000. p.108-9. Fragmento.(P120270A9\_SUP)

34. (SALTO - 2012) O fragmento do texto acima é de um

- (A) artigo.
- (B) conto.
- (C) romance.
- (D) editorial.
- (E) ensaio.

### “Somos feitos para a grandeza”

Stephen Covey

O homem moderno enfrenta incontáveis desafios neste mundo de mudanças rápidas, constantes e complexas. Em sua vida pessoal ou na empresa em que trabalha, os problemas que se colocam são imensos – e universais. Ao encarar tais desafios, uma idéia perigosa é se deixar seduzir pelas tendências da moda em nossa conduta no presente e no planejamento do futuro. Elas talvez ofereçam soluções rápidas para os problemas do dia-a-dia, mas se revelam enganosas a longo prazo.

A chave para atingir as mais altas aspirações e vencer os grandes desafios está em basear nossas escolhas em princípios atemporais.(...) Uma pessoa não pode esperar confiança num relacionamento se ela mesma não é confiável, por exemplo. As conseqüências da violação desse princípio são quase sempre desastrosas.

Essas leis naturais não são uma invenção nova nem muito menos foram criadas por mim. Elas pertencem à história da humanidade e podem ser encontradas na filosofia, na literatura, nas tradições e na religião. Embora sempre tenham pautado as relações entre os homens, elas se tornam ainda mais prementes por causa da natureza do mundo de hoje.

Estamos testemunhando uma das mais significativas mudanças na história – e isso se faz sentir especialmente dentro das corporações. É sobre os gestores das empresas, sobretudo, que pesam os maiores dilemas. Esse é um problema complicado, pois a maioria das gestões ainda está estancada no modelo do trabalhador industrial, em que as pessoas são vistas como coisas a ser controladas e reguladas. Se a proposta é fazer mudanças realmente significativas nas organizações, é imperativo ter consciência de que vivemos a era do trabalhador do conhecimento, em que as pessoas são multidimensionais e completas – ou seja, feitas de corpo, mente, emoções e espírito.

Essas dimensões são representadas nas quatro motivações básicas de todas as pessoas: viver (a luta pela sobrevivência), amar (a necessidade de relacionamentos), aprender (a expectativa de crescimento e desenvolvimento) e deixar um legado (o significado da contribuição). Uma liderança que não contemple as necessidades das pessoas e dê vazão ao seu potencial corre sério risco de ficar para trás. Peter Drucker, escritor e especialista na matéria explica: “A única contribuição importante da gestão no século XX foi o aumento da produtividade do trabalhador manual, que chega a cinqüenta vezes. Os bens mais valiosos das empresas no século XX eram seus equipamentos de produção. No século XXI, o bem mais valioso será o trabalhador do conhecimento e sua produtividade.”

(...) Ainda que as pessoas vivam e trabalhem sob a crescente expectativa de gerar mais lucro pelo menor custo, elas não têm permissão para usar uma maior porção de seus talentos e inteligências. Essa falta de conexão entre os gestores e seus comandados é perturbadora. Sua conseqüência é que os funcionários das corporações ao redor do mundo sentem-se magoados, frustrados e desencorajados. Dá para imaginar o custo pessoal e organizacional de uma empresa que deixa de encorajar a paixão, a inteligência e o talento dos próprios empregados?

Ser eficaz como indivíduo e como organização não é mais simplesmente uma opção – é o preço que temos de pagar tão-somente para continuar no jogo. Para prosperar, inovar e

exceder-se num mundo em que as exigências de performance são cada vez maiores é preciso se aprofundar no conhecimento e ir além da eficácia. A realização agora passa pela busca da grandeza – para a satisfação plena, o trabalho apaixonado e a conseqüente contribuição significativa. Para isso é necessário alcançar os mais altos níveis do gênio humano e da motivação – despertar aquilo que se poderia chamar de voz própria ou alcance único e pessoal de cada um.

O maior perigo para a realização pessoal é não saber como trazer à tona essa voz própria. O caminho é fomentar os talentos e capacidades naturais e a paixão que nos motiva e nos inspira. Passa também por identificar as próprias necessidades e as daqueles que se dispõem a pagar para que o indivíduo em questão resolva seus problemas. Há ainda que se pautar pela consciência, aquela voz interna que assegura às pessoas o que certo e as motiva a fazê-lo.

Os novos tempos requerem que o uso da mente em todas as suas potencialidades seja incorporado como uma nova ferramenta, um novo hábito. Quando as pessoas se empenham e vão fundo em seus talentos, paixões, necessidades e consciência, elas são capazes de encontrar sua voz própria, seu chamado para o mundo. Encontrá-la é a oportunidade de trilhar o caminho rumo à grandeza. Só nos centrando em princípios seguros e duradouros, que vão além dos modismos, será possível alcançá-la.

(Veja, 05/01/05, p.62)

35. (SALTO - 2012) O texto “**Somos feitos para a grandeza**” é um
- (A) ensaio.
  - (B) artigo de opinião.
  - (C) conto.
  - (D) romance.
  - (E) editorial.

#### APAGUE A LUZ NA HORA DE DORMIR

Jorge Butsuem

Os pediatras costumam pedir aos pais que apaguem todas as luzes do quarto da criança na hora de dormir, mas há aqueles que ficam com pena do filho e não seguem a instrução à risca. De acordo com estudo recente publicado na revista inglesa Nature, bebês que dormem com a luz acesa têm entre três a cinco vezes mais probabilidades de sofrer de miopia que as crianças acostumadas a repousar no escuro desde os primeiros dias de vida. Os pesquisadores da Universidade da Pensilvânia, nos Estados Unidos, ouviram 479 pais de crianças e adolescentes de 2 a 16 anos. Eles perguntaram se, nos primeiros anos de vida, as crianças dormiam com a luz do quarto ou com o abajur aceso. Testes oftalmológicos mostraram que 34% das crianças que dormiram com o abajur ligado se tornaram míopes. O mesmo problema atingiu 55% dos que mantinham a luz do quarto acesa à noite. Apenas 10% das que sempre dormiram no escuro desenvolveram miopia. A hipótese mais provável é a de que a luz durante o sono prejudica o desenvolvimento da retina. Há outra razão, menos objetiva, envolvendo a luz e o sono da criança. O apagar da luz do quarto (sem direito à luz no corredor) é o marco do fim do dia. Se a luz fica acesa, a criança tende a se distrair, a olhar para cá e para lá, e isso é ruim. (Veja - 7 de julho de 1999)

36. (SALTO - 2012) Qual o gênero textual do texto “Apague a luz na hora de dormir”?

---

#### “Onde está a igualdade?”

Fernando Brant

As três palavras irmãs – liberdade, igualdade e fraternidade – simbolizam os anseios humanistas trazidos pela Revolução Francesa e estão, até hoje, presentes nos melhores discursos dos cidadãos. São poucos os que têm a ousadia de se colocar contra estes ideais fundamentais. Mas o mundo e o tempo andam e é cada vez mais difícil encontrá-las, juntas, na prática.

A liberdade, plantada na bandeira de Minas, seria o primeiro nome da terra dos montanhese. Para a doce Cecília Meireles, é uma palavra que não há ninguém que explique nem ninguém que não entenda. Mas sempre existem aqueles que querem limitar os movimentos e pensamentos das gentes, os poderosos que temem perder o controle do País e das pessoas. A liberdade é o adubo da democracia e por ela os poetas versejam, os cantores cantam, os homens e as mulheres brigam e sonham.

A fraternidade, que tão bem convive com a paternidade e a maternidade, vem dos ensinamentos de Cristo, Buda e Maomé e é a raiz das religiões, nascidas para unir a todos na construção da felicidade coletiva. O que liga as doutrinas humanitárias é o sentimento de irmandade, o amor que dedicamos aos nossos semelhantes, que reconhecemos como irmãos. Verdade que nem tudo que se diz religioso leva ao pé da letra esse conceito. As divergências levam ao desligamento, à criação de seitas que muitas vezes se comportam como torcidas de futebol. É assustador o espetáculo das hordas fanáticas e dogmáticas. É fundamental não ser fundamentalista.

A igualdade, coitada, é a mais sofrida das três. Somos todos iguais perante a lei, diz a norma geral, mas muitos são muito mais iguais do que a maioria.

Na oratória de todos, a igualdade é um estado a ser construído, um fim a ser conquistado. A igualdade absoluta pode ser impossível, mas a igualdade de oportunidades, a igualdade no tratamento e no respeito deveriam pautar a vida das comunidades. No terreno econômico, o que dificulta o acesso à igualdade é que o primeiro passo para alcançá-la pressupõe dividir.

“No Nepal existe uma praça onde fica um monte de dinheiro, quem precisa tira o que precisa e quem ganha bota lá de novo”, diz a canção hippie do guitarrista Frederica. Para Platão, “a igualdade natural de origem nos obriga à igualdade política, segundo a lei, e a não reconhecer superioridade além da conferida pela fama de virtude e sabedoria”.

O fato é que, para que um país como o Brasil possa dar alguns passos para diminuir a desigualdade entre os brasileiros, é necessário que haja um desprendimento coletivo. Perder um pouco, momentaneamente, pode significar uma vida mais tranqüila e segura para todos. Somos semelhantes e diferentes, assim a igualdade possível será sempre relativa. Sejamos um pouco mais fiéis aos nossos discursos e passemos a procurar, de verdade, o caminho que nos leva à construção de alguma igualdade entre nós.

(Estado de Minas, 06/08/03, p.10)

37. (SALTO - 2012) Qual o gênero do texto “Onde está a igualdade”?

---

## D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Todo texto se realiza com uma determinada finalidade. Ou seja, tem um propósito interativo específico. Pode pretender, por exemplo, informar ou esclarecer, expor um ponto de vista, refutar uma posição, narrar um acontecimento, fazer uma advertência, persuadir alguém de alguma coisa etc. O entendimento bem sucedido de um texto depende, também, da identificação das intenções pretendidas por esse texto. Um item relacionado a este descritor deve incidir, exatamente, sobre as pretensões reconhecíveis para o texto. Elementos lingüísticos e outros contextuais funcionam como pistas para a identificação da finalidade pretendida pelo texto.

Este descritor avalia, por meio do item, se o aluno compreende qual é a função social do texto. A partir da leitura do texto como um todo, ele deve perceber a intencionalidade do autor, isto é, seus propósitos.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- É importante que, no trabalho com este descritor, sejam criadas estratégias de ensino em que se discuta a diferença entre relatar uma informação ou informar algo, enfatizando-se que, ao relatar, você estará contando um fato e trabalhando com textos narrativos, necessariamente, e, ao informar, tem-se o propósito de

apresentar ideias ou dados novos com o objetivo de aumentar o conhecimento do leitor.

- Além disso, é importante, também, que o professor trabalhe em sala de aula com textos de gêneros variados: notícias, avisos, anúncios, cartas, artigos, entre outros, evidenciando não o assunto do texto, mas a sua finalidade. Por exemplo, o aluno deve saber para que serve um currículo, ou um artigo de lei. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

### Qual a origem do doce brigadeiro?

Em 1946, seriam realizadas as primeiras eleições diretas para presidente após os anos do “Estado Novo”, de Getúlio Vargas. O candidato da aliança PTB/PSD, Eurico Gaspar Dutra, venceu com relativa folga. Mas o título de maior originalidade na campanha ficou para as correligionárias do candidato derrotado, Eduardo Gomes (da UDN).

Brigadeiro da Aeronáutica, com pinta de galã, Eduardo Gomes tinha um apoio, digamos, entusiasmado. Para fazer o “corpo-a-corpo” com o eleitorado, senhoras da sociedade saíam às ruas convocando as mulheres a votar em Gomes, com o slogan: “Vote no brigadeiro. Ele é bonito e solteiro”. Não satisfeitas ainda promoviam almoços e chás, nos quais serviam um irresistível docinho coberto com chocolate granulado. Ao qual deram o nome, claro, de brigadeiro.

Almanaque das curiosidades, p. 89. Fonte: <http://pt.scribd.com/doc/124175694/port.8%c2%BO-ano-4-bimestre-PROVA B>.

38. (SAEB - 2011) A finalidade desse texto é

- (A) propor mudanças.
- (B) refutar um argumento.
- (C) advertir as pessoas.
- (D) trazer uma informação.
- (E) orientar procedimentos.

LEIA O TEXTO

A escrita é uma das formas de expressão que as pessoas utilizam para comunicar algo e tem várias finalidades: informar, convencer, entreter, divulgar, descrever. Assim, o conhecimento acerca das variedades linguísticas sociais, regionais e de registro torna-se necessário para que se use a língua nas mais diversas situações comunicativas.

<http://www.clicrbs.com.br/especial/vestibularclicRBS/01enemlinguagens.pdf> (adaptado)

39. (SALTO - 2011) Qual a finalidade deste texto?

---

---

LEIA O TEXTO

Ser gagá não é viver apenas nos idos do passado: é muito mais! É saber que todos os amigos já morreram e os que teimam em viver são entevados. É sorrir, interminavelmente, não por necessidade interior, mas porque a boca não fecha ou a dentadura é maior que a arcada.

FERNANDES, Millôr. Ser gagá. In: SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.).  
As cem melhores crônicas brasileiras. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005. p. 225.

40. (SALTO - 2011) Qual objetivo principal desse texto?

LEIA O TEXTO

O convívio com outras pessoas e outros padrões sociais estabelecidos molda a imagem corporal na mente das pessoas. A imagem corporal idealizada pelos pais, pela mídia, pelos grupos sociais e pelas próprias pessoas desencadeia comportamentos estereotipados que podem comprometer a saúde. A busca pela imagem corporal perfeita tem levado muitas pessoas a procurar alternativas ilegais e até mesmo nocivas à saúde.

Revista Corpoconsciência. FEFISA, v. 10, nº 2, Santo André, jul/dez. 2006, (adaptado).

41. (SALTO - 2011) O texto acima tem a finalidade de
- (A) informar que o convívio com outras pessoas contribui para que elas moldem sua imagem.
  - (B) impor padrões sociais de imagem às pessoas, mesmo sem respeitar a legalidade das cirurgias.
  - (C) melhorar a imagem pessoal do homem sem alertar para os estereótipos desencadeados pela idealização.
  - (D) incentivar cirurgias plásticas para todas as pessoas, independentemente de seus comportamentos.
  - (E) despertar as pessoas para que façam plásticas somente para buscar a beleza física como mais importante.

### O VIDRO QUE NÃO CORTA

A produção industrial de automóveis só começou em 1908, com o Ford T, nos Estados Unidos. Mas, antes disso, já havia vários modelos nas ruas — e acidentes de trânsito. Um dos maiores problemas de segurança da nova máquina, o para-brisa que se estilhaçava ferindo os passageiros, foi resolvido, em 1903, sem querer pelo químico francês Edouard Benedictus (1873 – 1930). Ele deixou cair um vidro de nitrato de celulose em seu laboratório em Paris. O frasco se quebrou, mas os cacos permaneceram unidos, como se colados. Benedictus notou que o vidro ganhara uma película interna, formada pela evaporação da água com celulose. Dias depois, leu a notícia de um acidente em que os ocupantes do carro tinham se cortado com os cacos do para-brisa. Percebeu, então, que, com a película recém-descoberta, poderia ser fabricada uma peça mais segura. Com a ajuda de uma prensa tipográfica, fez o primeiro vidro de segurança, batizado de tríplice por ter três camadas: duas externas, de vidro, e uma interna, de nitrato de celulose. O invento, patenteado em 1909, imediatamente virou um sucesso, sendo produzido em escala industrial.

Fonte: O VIDRO que não corta. Superinteressante, São Paulo, n. 148, jan. 2000. Disponível em: <[http://super.abril.com.br/superarquivo/2000/conteudo\\_113069.shtml](http://super.abril.com.br/superarquivo/2000/conteudo_113069.shtml)>. Acesso em: 12 fev. 2009.

42. (SALTO - 2011) O texto “O vidro que não corta” tem a finalidade de
- (A) entreter.
  - (B) divulgar.
  - (C) informar.
  - (D) ensinar.
  - (E) persuadir.

LEIA O TEXTO

Em TOURO INDOMÁVEL, que a cinemateca lança nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, a dor maior e a violência verdadeira vêm dos demônios de La Motta – que fizeram dele tanto um astro no ringue como um homem fadado à destruição. Dirigida como um senso vertiginoso do destino de seu personagem, essa obra-prima de Martin Scorsese é daqueles filmes que falam à perfeição de seu tema (o boxe) para então transcendê-lo e tratar do que importa: aquilo que faz dos seres humanos apenas isso mesmo, humanos e tremendamente imperfeitos.

Revista Veja. 18 de fev., 2009 (adaptado).

43. (<http://zerohora.clicrbs.com.br/pdf/7180028.pdf>) Ao escolher este gênero textual, o produtor do texto objetivou
- (A) construir uma apreciação irônica do filme.
  - (B) evidenciar argumentos contrários ao filme de Scorsese.
  - (C) elaborar uma narrativa com descrição de tipos literários.
  - (D) apresentar ao leitor um painel da obra e se posicionar criticamente.
  - (E) afirma que o filme transcende o seu objetivo inicial e, por isso, perde sua qualidade.

## TÓPICO III RELAÇÃO ENTRE TEXTOS

**D20 Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daqueles em que será recebido.**

Essa habilidade é avaliada por meio da leitura de dois ou mais textos, do mesmo gênero ou de gêneros diferentes, tendo em comum o mesmo tema, para os quais é solicitado o reconhecimento das formas distintas de abordagem. Os textos podem ser vistos na relação de uns com os outros. Isto é, podem ser comparados, podem ser confrontados, com diferentes objetivos. É comum, por exemplo, relacionar textos que tratam do mesmo tema para procurar perceber a convergência de ideias ou de formas, de pontos de vista acerca desse tema.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Por meio deste item, podemos avaliar a habilidade de se comparar dois textos do mesmo gênero e com a mesma temática e perceber características que não são comuns aos dois. Escolher diferentes gêneros textuais que tratam do mesmo assunto. Exemplo: O texto a triste partida (Canção) de Luiz Gonzaga e um trecho do livro Vidas secas (Romance) de Graciliano Ramos; Morte e vida Severina (poema) e imagem que retratem a seca no nordeste. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA OS TEXTOS

### TEXTO I

#### RUA AUGUSTA

Entre na Rua Augusta a 120 por hora,  
botei a turma toda do passeio pra fora,  
fiz curva em duas rodas sem usar a buzina,  
parei a quatro dedos da vitrina! (Legal!)

Hi! Hi! Johnny! Hi! Hi! Alfredo!  
Quem é da nossa gangue não tem medo!

Meu carro não tem breque, não tem luz, não tem  
buzina,  
tem três carburadores, todos três envenenados,  
só pára na subida quando acaba a gasolina,  
só passa se tiver sinal fechado! (Bárbaro!)

Hi! Hi! Johnny! Hi! Hi! Alfredo!  
Quem é da nossa gangue não tem medo!

Toquei a 130 com destino à cidade,  
no Anhangabaú botei mais velocidade,  
com três pneus carecas derrapando na raia  
subi a galeria Prestes Maia! (Tremendão!)

Hi! Hi! Johnny! Hi! Hi! Alfredo!  
Quem é da nossa gangue não tem medo

(Hervé Cordovil [http://www.osvipsadupla.hpg.com.br/letra\\_ruaaugusta.htm](http://www.osvipsadupla.hpg.com.br/letra_ruaaugusta.htm))



Rua Augusta (São Paulo), em 1965

## TEXTO II

### DEZESSEIS

João Roberto era o maioral, o nosso Johnny era um cara legal  
Ele tinha um Opala metálico azul  
Era o rei dos pegas na Asa Sul e em todo lugar  
Quando ele pegava no violão  
Conquista as meninas e quem mais quisesse ver  
Sabia tudo da Janis, do Led Zeppelin, dos Beatles e dos Rolling Stones  
Mas de uns tempos prá cá meio sem querer alguma coisa aconteceu  
Johnny andava meio quieto demais só que quase ninguém percebeu  
Johnny estava com um sorriso estranho  
Quando marcou um super pega no  
fim-de-semana  
Não vai ser no CASEB\*, nem no Lago Norte nem na UnB\*\*

As máquinas prontas, o ronco de motor  
A cidade inteira se movimentou  
E Johnny disse: - Eu vou prá Curva do Diabo em Sobradinho e vocês?  
E os motores saíram ligados a mil prá estrada da morte, o maior pega que existiu  
Só deu prá ouvir foi aquela explosão

E os pedaços do Opala azul de Johnny pelo chão  
No dia seguinte falou o diretor:-  
O aluno João Roberto não está mais entre nós  
Ele só tinha dezesseis  
Que isso sirva de aviso prá vocês  
E na saída da aula foi estranho e bonito

Todo mundo cantando baixinho: Strawberry Fields  
Forever Strawberry  
Fields Forever

E até hoje quem se lembra diz que não foi o caminhão  
Nem a curva fatal e nem a explosão  
Johnny era fera demais prá vacilar assim

E o que dizem é que foi tudo por causa de um coração partido  
Um coração

Bye bye Johnny  
Johnny bye bye  
Bye bye Johnny

\* CASEB: Centro de Ensino Fundamental em Brasília.

\*\* UnB: Universidade de Brasília.

### Música do Legião Urbana e letra de Renato Russo.

44. (SARESP-2003) Observe que há um nome comum aos dois textos, Johnny. Da leitura das letras infere-se que
- (A) no texto I, o eu poético é o Johnny.
  - (B) no texto II, Johnny era amigo do eu poético.
  - (C) no texto I, Johnny e Alfredo são a mesma pessoa.
  - (D) os dois Johnnys morrem no final dos textos.
  - (E) no texto I Johnny tem dezesseis anos.

LEIA OS TEXTOS

**TEXTO I**

**A criação segundo os índios Macuxis**

No início era assim: água e céu.

Um dia, um Menino caiu na água. O sol quente soltou a pele do Menino. A pele escorregou e formou a terra. Então, a água dividiu o lugar com a terra.

E o Menino recebeu uma nova pele cor de fogo.

No dia seguinte, o Menino subiu numa árvore. Provou de todos os frutos. E jogou todas as sementes ao vento. Muitas sementes caíram no chão. E viraram bichos. Muitas sementes caíram na água. E viraram peixes. Muitas sementes continuaram boiando no vento. E viraram pássaros.

No outro dia, o Menino foi nadar. Mergulhou fundo. E encontrou um peixe ferido. O peixe explodiu. E da explosão surgiu uma Menina.

O Menino deu a mão para a Menina. E foram andando. E o Menino e a Menina foram conhecer os quatro cantos da Terra.

**TEXTO II**

**A criação segundo os negros Nagôs**

Olorum. Só existia Olorum. No início, só existia Olorum.

Tudo o mais surgiu depois.

Olorum é o Senhor de todos os seres.

Certa vez, conversando com Oxalá, Olorum pediu:

– Vá preparar o mundo!

E ele foi. Mas Oxalá vivia sozinho e resolveu casar com Odudua. Deste casamento, nasceram Aganju, a Terra Firme, e Iemanjá, Dona das Águas. De Iemanjá, muito tempo depois, nasceram os Orixás.

Os Orixás são os protetores do mundo.

BORGES, G. et al. *Criação*. Belo Horizonte: Terra, 1999.

45. (PROVA BRASIL/ADAPTADA) Comparando-se essas duas versões da criação do mundo, constata-se que

- (A) a diferença entre elas consiste na relação entre o criador e a criação.
- (B) a origem do princípio religioso da criação do mundo é a mesma nas duas versões.
- (C) as divindades, em cada uma delas, têm diferentes graus de importância.
- (D) as diferenças são apenas de nomes em decorrência da diversidade das línguas originárias.
- (E) os dois textos tratam da criação segundo os indígenas.

LEIA OS TEXTOS

**TEXTO I**

Cinquenta camundongos, alguns dos quais clones de clones, derrubaram os obstáculos técnicos à clonagem. Eles foram produzidos por dois cientistas da Universidade do Havaí num estudo considerado revolucionário pela revista britânica "Nature", uma das mais importantes do mundo. [...]

A notícia de que cientistas da Universidade do Havaí desenvolveram uma técnica eficiente de clonagem fez muitos pesquisadores temerem o uso do método para clonar seres humanos.

O GLOBO. *Caderno Ciências e Vida*. 23 jul. 1998, p. 36.

**TEXTO II**

Cientistas dos EUA anunciaram a clonagem de 50 ratos a partir de células de animais adultos, inclusive de alguns já clonados. Seriam os primeiros clones de clones, segundo estudos publicados na edição de hoje da revista “Nature”.

A técnica empregada na pesquisa teria um aproveitamento de embriões — da fertilização ao nascimento — três vezes maior que a técnica utilizada por pesquisadores britânicos para gerar a ovelha Dolly.

Folha De S. Paulo. 1º caderno – Mundo. 03 jul. 1998, p.16.

46. (PROVA BRASIL/ADAPTADA) Os dois textos tratam de clonagem. Qual aspecto dessa questão é tratado apenas no texto I?

- (A) A divulgação da clonagem de 50 ratos.
- (B) A referência, à eficácia da nova técnica de clonagem.
- (C) O temor de que seres humanos sejam clonados.
- (D) A informação acerca dos pesquisadores envolvidos no experimento.
- (E) A menção à revista “Nature”.

LEIA OS TEXTOS

**TEXTO I**

**MEU DIÁRIO**

7 de julho

Pai é um negócio fogo, o meu, o do Toninho, do Mauro, do Joca, do Zé Luís e do Beto são mais ou menos. O meu deixa jogar na rua, mas nada de chegar perto da avenida. O Toninho está terminantemente proibido de ir ao bar do Seu Porfírio. O do Beto é bem bravo, só que nunca está em casa: por isso, o Beto é o maior folgado e faz o que quer. Também, quando o pai chega, mixou a brincadeira. O do Joca é que nem o meu. O do Zé Luís deixa, mas é obrigatório voltar às seis em ponto e o do Mauro às vezes deixa tudo, outras dá bronca que Deus me livre, tudo na tal língua estrangeira que ele inventou.

AZEVEDO, Ricardo. Nossa rua tem um problema. São Paulo: Paulinas, 1986.

## TEXTO II

### A profissão de pai



Francesco Tonucci. **Com olhos de criança.**  
Lisboa, Instituto Piaget – Revista Aprendizagem/Desenvolvimento,  
1988. p. 89. (Adaptado ao português do Brasil.)

47. (PROVA BRASIL/ADAPTADA) Os dois textos falam sobre pais, mas apenas o segundo texto

- (A) trata dos horários impostos pelos pais.
- (B) comenta sobre as broncas dos pais.
- (C) fala sobre as brincadeiras dos pais.
- (D) discute sobre o que os pais fazem.
- (E) aborda a ausência dos pais.

LEIA OS TEXTOS

## TEXTO I

### Nosso Povo: Famílias e domicílios Famílias

O IBGE chama de **família** o grupo de pessoas que vivem sob o mesmo teto. O Censo 2000 mostrou como nossa sociedade está organizada. A maioria das famílias brasileiras (91%) é formada por pessoas com laços de parentesco. Mas existem também as famílias sem parentesco, que podem ser duas ou mais pessoas ou unipessoais (apenas uma pessoa). O número de famílias unipessoais foi o que mais aumentou: de 2,4 milhões em 1991 para 4,1 milhões em 2000.

## Domicílios

As características dos domicílios se referem ao conforto, pois indicam a densidade de moradores por dormitório e por cômodo, os serviços de que dispõem e os bens de consumo duráveis presentes nos lares. De acordo com o Censo Demográfico 2000, cada lar brasileiro tem 3,8 moradores, em média. Dentre os serviços existentes, a iluminação elétrica está presente na maioria dos domicílios brasileiros (94,5%) e a coleta de lixo em 79,1% das moradias. Já o serviço de abastecimento de água alcança 78% dos domicílios e o esgotamento sanitário 62,7%. A existência de domicílios com linha telefônica instalada, embora com uma cobertura nacional modesta (39,2%), foi o serviço que mais cresceu entre 1991 e 2000.

Você sabe quais são os bens de consumo duráveis mais presentes nos domicílios brasileiros? O Censo mostra um empate técnico entre os aparelhos de rádio e de televisão (respectivamente 87,4 e 87%). Em seguida, vêm geladeira ou freezer, presentes em 83% dos lares. Há ainda os bens que não estão ao alcance de grande parte da população. O ar-condicionado está presente em apenas 7,5% dos domicílios, por exemplo. O microcomputador, hoje em dia tão necessário, ainda não é um bem muito frequente nos domicílios brasileiros: alcança apenas 10,6% das moradias.

IBGE - Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer\\_brasil/default.php?id\\_tema\\_menu=2&id\\_tema\\_submenu=7](http://www.ibge.gov.br/7a12/conhecer_brasil/default.php?id_tema_menu=2&id_tema_submenu=7).

## TEXTO II

### Dia da família

Existem famílias de vários tamanhos, com diversos costumes e até aquelas que incluem pessoas que nem são parentes. Mas, de qualquer maneira, a família é a forma mais básica de organização da sociedade. O último Censo Demográfico revelou que entre 1991 e 2000 aumentou o número de famílias no Brasil, passando de 37,5 para 48,2 milhões. Porém, o tamanho dessas famílias diminuiu. Em 2000, uma família tinha 3,5 componentes, em média, mas esse número já foi bem maior no passado.

IBGE: Datas Comemorativas. Disponível em:

[http://www.ibge.gov.br/7a12/voce\\_sabia/datas/data.php?id\\_data=60](http://www.ibge.gov.br/7a12/voce_sabia/datas/data.php?id_data=60)

48. (SALTO - 2011) Estabeleça as principais semelhanças e diferenças entre os dois textos.

---

---

---

### **D21 – Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.**

Diferentemente do que é exposto no descritor anterior, dois ou mais textos que desenvolvem o mesmo tema podem ser confrontados para se procurar perceber os pontos em que tais textos divergem. Também pode acontecer de um único texto apresentar opiniões distintas em relação a um mesmo fato. A habilidade para estabelecer esses pontos divergentes é de grande relevância na vida social de cada um, pois, constantemente, somos submetidos a informações e opiniões distintas acerca de um fato ou de um tema.

O item que se destina a avaliar essa habilidade deve apoiar-se em um, dois ou mais textos diferentes e focalizar os pontos em que esses textos divergem.

A habilidade avaliada por meio deste descritor relaciona-se, pois, à identificação, pelo aluno, das diferentes opiniões emitidas sobre um mesmo fato ou tema. A construção desse conhecimento é um dos principais balizadores de um dos objetivos do ensino da Língua

Portuguesa, qual seja, o de capacitar o aluno a analisar criticamente os diferentes discursos, inclusive o próprio, desenvolvendo a capacidade de avaliação dos textos.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A nós, professores, incumbe oportunizar aos alunos o exercício de comparação de textos que abordem uma mesma temática. O desenvolvimento dessa habilidade ajuda o aluno a perceber-se como um ser autônomo, dotado da capacidade de se posicionar e transformar a realidade ao inferir as possíveis intenções do autor marcadas no texto e ao identificar referências intertextuais presentes no texto. Isso ajudará o aluno a perceber-se como um ser autônomo, dotado da capacidade de se posicionar e de transformar a realidade. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA OS TEXTOS

## TEXTO I

### Mapa Da Devastação

A organização não-governamental SOS Mata Atlântica e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais terminaram mais uma etapa do mapeamento da Mata Atlântica ([www.sosmataatlantica.org.br](http://www.sosmataatlantica.org.br)). O estudo iniciado em 1990 usa imagens de satélite para apontar o que restou da floresta que já ocupou 1,3 milhão de km<sup>2</sup>, ou 15% do território brasileiro. O atlas mostra que o Rio de Janeiro continua o campeão da motosserra. Nos últimos 15 anos, sua média anual de desmatamento mais do que dobrou.

Revista Isto É – nº 1648 – 02-05-2001 São Paulo – Ed. Três.

## TEXTO II

### Há qualquer coisa no ar do Rio, além de favelas

Nem só as favelas brotam nos morros cariocas. As encostas cada vez mais povoadas no Rio de Janeiro disfarçam o avanço do reflorestamento na crista das serras, que espalha cerca de 2 milhões de mudas nativas da Mata Atlântica em espaço equivalente a 1.800 gramados do Maracanã. O replantio começou há 13 anos, para conter vertentes ameaçadas de desmoronamento. Fez mais do que isso. Mudou a paisagem. Vista do alto, ângulo que não faz parte do cotidiano de seus habitantes, a cidade aninha-se agora em colinas coroadas por labirintos verdes, formando desenhos em curva de nível, como cafezais.

Revista Época – nº 83. 20-12-1999. Rio de Janeiro – Ed. Globo. p. 9.

49. (PROVA BRASIL/ADAPTADA) Uma declaração do segundo texto que CONTRADIZ o primeiro é

- (A) a mata atlântica está sendo recuperada no Rio de Janeiro.
- (B) as encostas cariocas estão cada vez mais povoadas.
- (C) as favelas continuam surgindo nos morros cariocas.
- (D) o replantio segura encostas ameaçadas de desabamento.
- (E) As favelas brotam nos morros cariocas.

LEIA O TEXTO

**Por que o mundo está tão desorientado**

Domenico de Masi

Se eu tivesse de indicar qual denominador comum psicológico caracteriza a sociedade atual no mundo inteiro, não teria dúvida. Alguns povos são dominadores, outros, submissos; alguns são tímidos, outros agressivos. Há os desorganizados e os extremamente metódicos. Alguns são laicos e outros fundamentalistas. Também existem os povos voltados para a modernidade e outros que são tradicionalistas. No entanto, todos os povos do mundo estão, hoje, desorientados.

O que leva a essa desorientação é a rapidez e a multiplicidade das mudanças. Seis séculos antes de Cristo, quando as transformações ocorriam lentamente, Heráclito escreveu: "É na mudança que as coisas se assentam". Mas poderíamos dizer isso hoje? A invenção das técnicas para dominar o fogo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, as grandes descobertas científicas e geográficas realizadas entre os séculos XII e XVI representam saltos. No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou em espaço de tempo inferior à vida média de uma pessoa. Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro.

Hoje as coisas são diferentes. Ao longo de poucas décadas, passamos de uma economia industrial centrada na produção de automóveis e de eletrodomésticos a uma economia pós-industrial centrada na produção de serviços, informação, símbolos, valores e estética. Passamos de uma cultura moderna de livros e de jornais a uma pós-moderna feita de televisão e internet. Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa. (...)

É como se, de improviso, uma imensa avalanche, uma enorme massa d'água, uma erupção vulcânica e um terremoto se abatessem de uma só vez sobre uma região tranquila, aterrorizando seus habitantes. Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição, mas a grande maioria foi surpreendida durante o sono e vive agora na maior desorientação. (...)

Quem está desorientado passa, de fato, por uma profunda sensação de crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Quando uma pessoa, uma família ou um país renuncia a projetar seu futuro, outro o projetará no lugar deles. E não fará por bondade altruísta, mas em proveito próprio.

Revista Época, p. 92, 13/09/2007.

50. (SARESP - 2007) De acordo com o autor, Heráclito teria escrito: "*É na mudança que as coisas se assentam.*" Assinale a alternativa que traz uma opinião divergente:

- (A) "(...) Todos os povos do mundo estão hoje desorientados."
- (B) "Se eu tivesse de indicar (...) não teria dúvida."
- (C) "Hoje as coisas são diferentes."
- (D) "Nenhum ser humano pôde assistir ao processo inteiro."
- (E) "É como se, de improviso, uma imensa avalanche, uma enorme massa d'água".

LEIA A CARTA

Carta do Leitor  
Prezado Editor,

Li a matéria publicada na edição de 6 de julho, sobre os acidentes envolvendo motociclistas, e queria dizer que discordo de uma parte do que foi escrito, ou seja, sobre os causadores dos acidentes envolvendo carros e motos, um contra o outro. Na minha opinião, ao contrário do que foi escrito, creio firmemente que, em tais situações, quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas, até mesmo por uma questão de lógica; sendo a moto um transporte tão vulnerável, chega a ser inconcebível e ao mesmo tempo cômico que alguém, conduzindo-a, contribua para a causa de acidentes em que se envolva, eis que muito provavelmente só danos irá colher; é o único resultado alcançado nessas situações, ou sempre quando um veículo de menor porte bate em outro de porte maior.

O dito transporte (moto) é o meu preferido, para driblar o lento trânsito mossoroense, e digo que, conforme define o jornal no mesmo artigo, sou motociclista, respeito as leis do trânsito, mas vejo muitos carros cujos condutores não têm o devido respeito com a vida humana, salvo se não for imperícia propriamente dita. Os maiores sustos que tomei foram proporcionados justamente por motoristas desatentos, ou, no mínimo, descuidados: curvas malfeitas, celulares colados na orelha com só uma das mãos ao volante - e às vezes as duas coisas de uma vez só -, disputa pra pegar sinal verde - e cortá-lo se não vier outro carro em direção perpendicular -, inesperadas subidas de BR, vindos de estrada carroçável, freios bruscos e sem motivação, manobra sem sinalização prévia (dobrar sem dar sinal e vice-versa), arrancar como um jato DC-10, obrigar motociclistas a usarem de toda a habilidade - e sorte - possíveis ... São muitas as razões que se encontra para mostrar o menosprezo de motoristas por motociclistas. Acho que isso podia ser corrigido de uma forma simples, a meu ver: bastaria que o Detran só liberasse a carteira a quem soubesse conduzir os dois veículos, para ter a medida exata do que é estar dos dois lados da situação, vendo-a por dois ângulos e entendendo-a melhor, à exatidão. Representaria crescimento para o condutor, que saberia avaliar melhor a situação do outro, ensinar-lhe-ia a respeitar o trânsito e principalmente a vida. Uma vez que lida com o mais precioso dos dons, o órgão deveria ser o mais criterioso possível, fiscalizando mesmo a quem já tivesse a primeira habilitação (que deveria ser temporária ou condicional), com blitzes contínuas e sobretudo severas e minuciosas. Minha opinião não é voz isolada; em encontros de motociclistas, esporádicos ou planejados, esse assunto sempre vem à tona. Mesmo quando se para em qualquer lugar buscando proteção da chuva, não raro sempre se relata acontecidos envolvendo os dois tipos de veículos e a conclusão a que se chega é que a culpa é do motorista do CARRO. Alguns com detalhes bizarros: um caso relatado foi o de que um carro derrubou uma moto - e o ocupante - e a condutora do veículo que bateu saiu do carro ainda falando ao celular, apesar de achar que tinha toda a razão!

Saudações,

Juarez Belém Motociclista - Mossoró/RN. site: [TTP://www.correiodatarde.com.br/carta\\_do\\_leitor](http://www.correiodatarde.com.br/carta_do_leitor).

51. (SALTO - 2011) O leitor (remetente) e o editor (destinatário) apresentam opiniões divergentes que podem ser observadas no seguinte trecho:

- (A) "(...) quem mais causa acidentes são os condutores de veículos de QUATRO rodas (...)"
- (B) "(...) Carta do Leitor (...) Carta do Editor"
- (C) "(...) e a condutora do veículo que bateu saiu do carro (...)"
- (D) "(...) que deveria ser temporária ou condicional (...)"
- (E) "(...) um carro derrubou uma moto(...)"

LEIA O TEXTO

### **Dr. Mabuse perde (\*)**

Há alguns anos, numa das raras vezes em que resolvi comprar um DVD pela Internet, mandei vir um filme italiano de terror, "A máscara do Diabo", um pequeno clássico do gênero. Bastou essa compra para que a memória do computador da empresa vendedora decretasse que eu era um especialista em filmes de terror, principalmente italianos, e passasse a me invadir com as novidades. Não houve filme de vampiro "al dente"(\*\*), comédia de lobisomem calabês ou drama envolvendo raviólis envenenados que não me fosse oferecido.

Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida. Na Inglaterra, já há uma câmera de vídeo em circuito fechado para cada 14 cidadãos. A nova carteira de identidade, que todos lá estão sendo obrigados a tirar, contém mais de 150 informações sobre a pessoa, como endereço particular, registro profissional e DNA. Quando esses dados forem conectados às câmeras, o sujeito poderá ser vigiado até dentro de casa.

É preciso resistir. De mim, até agora, os mil olhos do ciberespaço só sabem que sou louco pela múmia e pelo monstro da lagoa negra.

(\*) Dr. Mabuse - personagem de filme de terror.

(\*\*) al dente - ao dente. Na culinária italiana, indica um ponto de cozimento de uma massa.

52. (SARESP - 2007) Assinale a alternativa que apresenta duas posições distintas:
- (A) I. Quando esses dados forem conectados às câmeras, o sujeito poderá ser vigiado até dentro de casa.  
II. É preciso resistir.
  - (B) I. De mim, até agora, os mil olhos do ciberespaço só sabem que sou louco pela múmia e pelo monstro da Lagoa negra.  
II. Estamos deixando a máquina interferir demais na nossa vida.
  - (C) I. A nova carteira de identidade, [...], contém mais de 150 informações sobre a pessoa.  
II. Bastou essa compra para que a memória do computador decretasse que eu era um especialista em filmes de terror.
  - (D) I. E passasse a me invadir com as novidades.  
II. Na Inglaterra, já há uma câmera de vídeo em circuito fechado para cada 14 cidadãos.
  - (E) I. Mandei vir um filme italiano de terror.  
II. A máscara do diabo.

## TÓPICO IV

### COERÊNCIA E COESÃO NO PROCESSAMENTO DO TEXTO

#### D2 Estabelecer relações entre partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para sua continuidade de um texto.

As habilidades relacionadas a este descritor referem-se ao reconhecimento, pelo aluno, da função dos elementos coesivos (substantivos, pronome, numeral, advérbio, adjetivo, entre outros) e de sua identificação no encadeamento das ideias no texto. Trata-se, portanto, do reconhecimento, por parte do aluno, das relações estabelecidas entre partes do texto. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno que identifique a relação de uma determinada palavra ao seu referente ou que reconheça a que ação uma palavra se refere; ou dada uma expressão, solicita-se o reconhecimento da palavra que pode substituí-la.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- No dia-a-dia da sala de aula, podem ser trabalhadas atividades em que os mecanismos de substituição de um elemento por outro, no texto, sejam enfatizados, com destaque para o uso de pronomes substituindo nomes; para o uso de sinônimos, de antônimos, de elipses, bem como o de hiponímia (retomadas que vão do mais específico ao mais geral como retomar o automóvel pelo veículo) e de hiperonímia (retomadas que vão do mais geral pelo mais específico: a planta, a flor, a rosa).
- O uso de elementos coesivos referenciais pode ser trabalhado na sala de aula em atividades de leitura e de escrita. A utilização consciente desses elementos facilita a compreensão na leitura e elimina repetições desnecessárias na escrita.

#### LEIA O TEXTO

Páris, filho do rei de Tróia, raptou Helena, mulher de um rei grego. Isso provocou um sangrento conflito de dez anos, entre os séculos XIII e XII a.C. Foi o primeiro choque entre o ocidente e o oriente. Mas os gregos conseguiram enganar os troianos. Deixaram à porta de seus muros fortificados um imenso cavalo de madeira. Os troianos felizes com o presente, puseram-no para dentro. À noite, os soldados gregos, que estavam escondidos no cavalo, saíram e abriram as portas da fortaleza para a invasão. Daí surgiu a expressão “presente de grego”.

DUARTE, Marcelo. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

53. (ENEM - 2009) Em “puseram-no”, a forma pronominal “no” refere-se
- (A) ao termo “rei grego”.
  - (B) ao antecedente “gregos”.
  - (C) ao antecedente distante “choque”
  - (D) aos termos “presente” e “cavalo de madeira”.
  - (E) à expressão “muros fortificados”.

54. (SALTO - 2011) O termo **isso**, no trecho “**Isso** provocou um sangrento conflito de dez anos...”, retoma qual informação fornecida no texto?

---

---

LEIA O POEMA

**MEUS OITO ANOS**  
*Casimiro de Abreu*

Oh! que saudades que tenho  
Da aurora da minha vida,  
Da minha infância querida  
Que os anos não trazem mais!

Que amor, que sonhos, que flores,  
Naquelas tardes fagueiras  
A sombra das bananeiras,  
Debaixo dos laranjais!



Fonte: SOBRAL, João Jonas Veiga. Gramática, caderno de Revisão. Ed. Moderna, SP, 2010.

55. (UNIFESP) No primeiro verso, a palavra “que” antecede o substantivo “saudades”. Nesse contexto, ela só pode ser substituída por:

- (A) muita. (C) quantas. (E) bastante.  
(B) quais. (D) algumas.

LEIA O TEXTO

“A nossa constituição não inveja as leis dos nossos vizinhos. (...) Não imitamos os outros. Pelo contrário, servimos de modelo a alguns. Esse modelo, próprio de Atenas, recebeu o nome de democracia, porque sua direção não está na mão de um pequeno grupo, mas sim da maioria. (...) Um temor salutar impede-nos de faltar ao cumprimento dos nossos deveres no que toca à pátria. Respeitamos sempre os magistrados e as leis. Perante elas, todos os atenienses são iguais, iguais na vida privada, iguais na solução dos diferendos entre particulares, iguais na obtenção das honras as quais são devidas aos méritos e não à classe.”

PÉRICLES, cit por Prelot. As doutrinas políticas. In: ARANHA e MARTINS. Filosofando. Introdução à Filosofia.p.227.

56. (SIMAVE – MG/2009) Na frase “Perante elas, todos os atenienses são iguais, iguais na vida privada, iguais na solução dos diferendos entre particulares, iguais na obtenção das honras as quais são devidas aos méritos e não à classe.” a expressão sublinhada refere-se a

(A) solução. (C) iguais. (E) honras.  
(B) elas. (D) obtenção.

57. (SALTO - 2011) No trecho “Perante elas, todos os atenienses são iguais...” (linhas 4-5), o pronome “elas” retoma qual termo no texto?

---

---

**D7 Identificar tese de um texto.**

A tese de um texto pode ser identificada em textos que procuram convencer ou persuadir o leitor. O produtor do texto defende uma tese, usando vários recursos para atingir sua intenção persuasiva ou de convencimento: pode dar exemplos, fazer comparações, recorrer a argumento de autoridade, citar o discurso alheio, antecipar argumentos contrários para refutá-los. Este descritor pretende verificar se o leitor consegue, por meio da identificação desses e de outros vários recursos argumentativos, perceber o que está sendo defendido no texto. A identificação da tese de um texto pode impor dificuldade ao leitor se ela não vier marcada explicitamente, isto é, depender de inferências. Às vezes, o escritor do texto vai apresentando uma série de argumentos, mas deixa a tese subentendida.

Outra dificuldade é quando o texto se compõe de várias teses que, aparentemente, são concorrentes.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Para trabalhar a argumentação na sala de aula há, em jornais e revistas de circulação, vários textos que podem ser do interesse do aluno. Os veículos de comunicação não se limitam a informar, são também formadores de opinião. É importante que os alunos acompanhem nesses veículos, os debates que se estabelecem na comunidade, porque com isso a escola está contribuindo também para a construção de uma ética plural e democrática por meio dos textos que propõe para leitura e reflexão.
- Questões políticas nacionais, questões internacionais, assuntos que se relacionam à preservação da natureza, assuntos que envolvem diretamente os jovens e adolescentes são debatidos nos editoriais dos jornais e revistas, em colunas assinadas por articulistas, na seção de cartas do leitor. Ler esses textos em sala de aula, discutir como se organizam, desmontá-los para observar como buscam convencer. São tarefas que contribuem para que os alunos-leitores aprendam a lidar com a argumentação. Partindo da análise de textos predominantemente argumentativos de temas conhecidos, os alunos podem se habilitar para lidarem com outros textos, mais densos ou de temas mais distantes de sua realidade.
- Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem, e as atividades propostas no Caderno de Teoria e Prática 6, e o Caderno de Atividade de Apoio à Aprendizagem 6, (Gestar II) como apoio para trabalhar esse descritor.

LEIA O TEXTO

### Receitas da vovó

Lembra aquela receita que só sua mãe ou sua avó sabem fazer? Pois saiba que, além de gostoso, esse prato é parte importante da cultura brasileira. É verdade. Os cadernos de receitas são registros culturais. Primeiro, porque resgatam antigas tradições, seja familiares ou étnicas. Além disso, mostram como se fala ou se falava em determinada região. E ainda servem como passagens do tempo, chaves para alcançarmos memórias emocionais que a gente nem sabia que tinha (se você se lembrou do prato que sua avó ou sua mãe fazia, você sabe do que eu estou falando).

<http://vidasimples.abril.com.br>

58. (SIMAVE – MG/2009 ADAPTADA) Qual a tese defendida pelo autor do texto.

---

---

LEIA O TEXTO

### APOSTA NA PREVENÇÃO

A prevenção da obesidade deve ser feita desde o nascimento e uma das ferramentas mais eficazes é a amamentação. “Bebês amamentados no peito têm menos chances de se tornarem adultos gordos porque, no esforço de sugar o seio, desenvolvem a percepção da saciedade, ou seja, sentem que a fome acaba e param de mamar”, afirma o médico pediatra Fábio Ancona Lopez. Já o leite oferecido na mamadeira, além de chegar à boca com mais facilidade, o que faz o bebê receber mais alimento do que necessita, costuma ser muito calórico, principalmente se for engrossado com farinhas e adoçado. Para saber se o bebê caminha para ser um adulto com peso normal ou um obeso, basta ficar de olho na balança.

De acordo com o padrão internacional de pediatria, no primeiro ano de vida é normal que ele triplique o peso que tinha ao nascer. A partir do segundo aniversário e até a adolescência, a criança pode ganhar em média de 2 a 3 quilos, por ano.

59. (SIMAVE - 2009) A tese defendida nesse texto é a de que
- (A) a amamentação no peito previne a obesidade.
  - (B) os bebês percebem quando estão saciados.
  - (C) as mamadeiras fazem os bebês comerem mais.
  - (D) os alimentos muito calóricos engordam os bebês.
  - (E) os bebês, até um ano de vida, triplicam de peso.

LEIA O TEXTO

Quem lucrará com o acordo ortográfico? Talvez as editoras de gramáticas e dicionários e a Microsoft, que criará um novo corretor. Já nós, que fazemos a língua, quebraremos a cabeça, adotando regras lusitanas, como o acento agudo em “aguardámos”, ou trocando seis por meia dúzia nas regras para o hífen, que continuam complexas. Como diria o Conselheiro Acácio, as linguagens falada e escrita constituem a expressão do pensamento. Se a estrutura do pensamento de cada um dos povos lusófonos é diferente, por que mudar sua expressão escrita? A falada, então nem pensar! Dentro em pouco, em nossos banheiros públicos, leremos o aviso: “Favor carregar o autoclismo da retrete.” Não entendeu? Pois é: “Aperte a válvula para dar descarga na privada.”

Fonte: FERREIRA, Gil Cordeiro Dias. *Acordo ortográfico*. O *Globo*, Rio de Janeiro, 1 out. 2008. Cartas dos leitores.

60. (SARESP - 2009) Com base na leitura da carta, pode-se concluir que o autor defende a tese de que o acordo ortográfico
- (A) atende mais a interesses econômicos do que às necessidades do povo brasileiro.
  - (B) é fruto de muita reflexão e discussão nas sociedades portuguesa e brasileira.
  - (C) gera a necessidade de reeditar livros escolares, dicionários e cartilhas.
  - (D) procura unificar a língua portuguesa falada e escrita em todos os países do mundo.
  - (E) realiza o anseio de unificação dos falantes cultos da língua.

LEIA O TEXTO

### A carreira do crime

Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece aos jovens de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com salários que variam de R\$ 400,00 a R\$ 12.000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o ‘ piso salarial ’ oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos pela pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2.000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

Tais rendimentos mostram que as políticas sociais compensatórias, como o Bolsa-Escola (que paga R\$ 15 mensais por aluno matriculado), são por si só incapazes de impedir que o narcotráfico continue aliciando crianças provenientes de estratos de baixa renda: tais políticas aliviam um pouco o orçamento familiar e incentivam os pais a manterem os filhos estudando, o que de modo algum impossibilita a opção pela delinquência. No mesmo sentido, os programas voltados aos jovens vulneráveis ao crime organizado (circo-escolas, oficinas de cultura, escolinhas de futebol) são importantes, mas não resolvem o problema.

A única maneira de reduzir a atração exercida pelo tráfico é a repressão, que aumenta os riscos para os que escolhem esse caminho. Os rendimentos pagos aos adolescentes provam isso: eles são elevados precisamente porque a possibilidade de ser preso não é desprezível. É preciso que o Executivo federal e os estaduais desmontem as organizações

paralelas erguidas pelas quadrilhas, para que a certeza de punição elimine o fascínio dos salários do crime.

Editorial. Folha de São Paulo. 15 jan. 2003.

61. (SALTO - 2011) Identifique a tese do texto “A carreira do crime”.

---

---

---

### D8 Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.

Um texto bem escrito é um tecido no qual as relações se estabelecem visando ao efeito de unidade. Em textos predominantemente argumentativos, ao defender uma tese, o escritor terá a necessidade de apresentar os elementos que contribuem para que essa possa ser defendida, isto é, os argumentos que sustentam a tese. Para que o leitor identifique os argumentos utilizados pelo escritor na construção do texto, primeiro reconhece que ponto está sendo defendido (ou qual é a tese), no entanto, essa tarefa pode ser dificultada, entre outros motivos, quando o texto apresenta argumentos favoráveis e argumentos contrários, também quando há várias teses concorrentes, quando o assunto do texto é pouco conhecido, quando o escritor opta pela ironia na condução de sua argumentação.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem, e as atividades propostas no Caderno de Teoria e Prática 6, e o Caderno de Atividade de Apoio à Aprendizagem 6, (Gestar II) como apoio para trabalhar esse descritor.

LEIA O TEXTO

#### GATO PORTÁTIL

Bichanos de apartamento não estão condenados a viver confinados. “Embora seja comum os gatos ficarem nervosos e terem medo de sair de casa nas primeiras vezes, é possível acostumá-los a ser sociáveis, a passear e até a viajar com seus donos numa boa”, afirma Hannelore Fuchs, veterinária especialista em comportamento, de São Paulo. “Basta começar cedo o treinamento e fazê-lo aos poucos.” Hannelore conta que tem um gato que adora passear de carro e que vira e mexe vai para a praia com ela. “Isso promove o enriquecimento do cotidiano do bicho, o que é sempre extremamente positivo”, assegura. “Na Europa e nos Estados Unidos, onde os gatos estão cada vez mais populares, essa já é uma prática bastante difundida.”

Revista Cláudia, novembro de 2006.

62. (SIMAVE - 2009) É um argumento que apóia a tese defendida pelo autor desse texto:

- (A) Basta começar cedo o treinamento e fazê-lo aos poucos.
- (B) Os gatos ficam nervosos e têm medo de sair de casa.
- (C) Na Europa e nos Estados Unidos os gatos são populares.
- (D) Hannelore é veterinária especialista em comportamento.
- (E) Passear e até viajar com seus donos numa boa.

LEIA O TEXTO

[...] O celular destruiu um dos grandes prazeres do século passado: prostrar-se ao telefone.

Hoje, por culpa deles somos obrigados a atender chamadas o dia todo. Viramos uma espécie de telefonistas de nós mesmos: desviamos chamadas, pegamos e anotamos recados...

Depois de um dia inteiro bombardeado por ligações curtas, urgentes e na maioria das vezes irrelevantes, quem vai sentir prazer numa simples conversa telefônica? O telefone, que era um momento de relax na vida da gente, virou um objeto de trabalho.

O equivalente urbano da velha enxada do trabalhador rural. Carregamos o celular ao longo do dia como uma bola de ferro fixada no corpo, uma prova material do trabalho escravo.

O celular banalizou o ritual de conversa à distância. No mundo pré-celular, havia na sala uma poltrona e uma mesinha exclusivas para a arte de telefonar. Hoje, tomamos como num transe, andamos pelas ruas, restaurantes, escritórios e até banheiros públicos berrando sem escrúpulos num pedaço de plástico colorido.

Misteriosamente, uma pessoa ao celular ignora a presença das outras. Conta segredos de alcova dentro do elevador lotado. É uma insanidade. Ainda não denunciada pelos jornalistas, nem, estudada com o devido cuidado pelos médicos. Aliás, duas das classes mais afetadas pelo fenômeno.

A situação é delicada. [...]

O Estado de S. Paulo, 29/11/2004.

63. (SPAECE – CE/2008) O texto defende a tese de que o celular tirou da sociedade o prazer de conversar ao telefone, qual o argumento que sustenta essa tese?

---

---

---

LEIA O TEXTO

A Segunda Guerra Mundial mal terminara quando a humanidade mergulhou no que se pode encarar, razoavelmente, como uma Terceira Guerra Mundial, embora uma guerra muito peculiar. Pois, como observou o grande filósofo Thomas Hobbes, “a guerra consiste não só na batalha, ou no ato de lutar: mas num período de tempo em que a vontade de disputar pela batalha é suficientemente conhecida.” A Guerra Fria entre EUA e URSS, que dominou o cenário internacional na segunda metade do Breve Século XX, foi sem dúvida um desses períodos. Gerações inteiras se criaram à sombra de batalhas nucleares globais, que, acreditava-se firmemente, podiam estourar a qualquer momento, e devastar a humanidade. Na verdade, mesmo os que não acreditavam que qualquer um dos lados pretendia atacar o outro achavam difícil não ser pessimistas, pois a Lei de Murphy é uma das mais poderosas generalizações sobre as questões humanas (“Se algo pode dar errado, mais cedo ou mais tarde vai dar.”). À medida que o tempo passava, mais e mais coisas podiam dar errado, política e tecnologicamente, num confronto nuclear permanente baseado na suposição de que só o medo da “destruição mútua inevitável” (adequadamente expresso na sigla MAD, das iniciais da expressão em inglês – mutually assured destruction) impediria um lado ou outro de dar o sempre pronto sinal para o planejado suicídio da civilização. Não aconteceu, mas por cerca de quarenta anos pareceu uma possibilidade diária.

ERIC HOBSBAWN, *Era dos Extremos*, Trad. MARCOS SANTARRITA, Companhia das Letras. FONTE: [http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/AU\\_07\\_Decio.pdf](http://www.editoraferreira.com.br/publique/media/AU_07_Decio.pdf)

64. (ESAF/SIMULADÃO) As ideias contidas no trecho podem ser apresentadas como argumentos em favor de determinadas teses. Indique a alternativa que apresenta uma tese sustentável com tais argumentos.

- (A) Conflitos regionalizados – Coréia, Vietnam, por exemplo – resultaram do que o autor estabelece como uma Terceira Guerra Mundial, ressaltando como “uma guerra muito peculiar”
- (B) A Guerra Fria entre EUA e URSS exemplifica o estado de beligerância latente em que o mundo, após a Segunda Guerra Mundial, viu-se mergulhado, sendo, por isto mesmo, caracterizadora do que se pode chamar Terceira Guerra Mundial.
- (C) Pessimistas eram aqueles que, no período entre a Segunda e a Terceira Guerras Mundiais, achavam possível, por questões políticas ou tecnológicas, que houvesse a deflagração do horror atômico.
- (D) Apenas o medo da “destruição mútua inevitável” foi o responsável pela inexistência de um conflito nuclear.
- (E) Apenas os pacifistas, aqueles que achavam que nenhum dos dois lados pretendia atacar o outro, estiveram imunes à Guerra Fria, que por cerca de quarenta anos afligiu a humanidade.

LEIA O TEXTO

### BRASIL BRASILEIRO

Parecido como Brasil sempre fui. Meus espaços vazios. Minhas contradições contundentes. Subdesenvolvidas. Subdesenvolvido. Também virado para o mar e a montanha, fico indeciso entre a gaivota e o gavião. Mato a fome com um pastel desencarnado à porta da venda e às vezes me oferecem caviar no céu.

Vendi por uma tutaméia as riquezas minerais. Não consigo inventar a ordem. Embaideirei-me de estrelas também.

Sou doce e irritado como o Nordeste. Em nós o principal sempre perde para o supérfluo. Tentamos ainda as comunicações nestas rondônias rudes.

Fui descoberto pela coragem dos portugueses.

Amo a liberdade com timidez e cobiça como se fosse um presente dispendioso demais para a minha resignação. Mas um dia serei livre (com brio), ainda que pague o preço da morte.

(Campos, Paulo Mendes, *Brasil brasileiro*. Rio de Janeiro: Record, 1999. PP. 21-2)

65. (CESGRANRIO - adaptada) O trecho que apresenta argumentos que comprovem a seguinte afirmação do narrador: “Parecido com o Brasil sempre fui” é:

- (A) Meus espaços vazios. Minhas contradições contundentes.
- (B) Sou doce e irritado como o nordeste.
- (C) Também virado para o mar e para a montanha...
- (D) Mas um dia serei livre (com brio)...
- (E) Amo a liberdade com timidez e cobiça...

### **D23 - Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.**

As estratégias argumentativas são mecanismos utilizados para seduzir ou convencer alguém de algo. Pode ser utilizada a linguagem gestual para transmitir emoções e intenções ou mesmo a verbal através da fala.

Pode meio desse descritor pode-se identificar o conjunto de procedimentos e recursos verbais utilizados pelo argumentador para convencer o leitor ou o público-alvo de um texto. Como em qualquer outra área de atividade humana, uma boa estratégia é fundamental para garantir resultado favorável. No caso da argumentação, isso envolve desde a escolha das palavras mais apropriadas à linguagem e ao “tom certo” até os tipos de argumento construídos e a organização geral da argumentação. Para definir uma boa estratégia argumentativa, um bom argumentador decide “por onde” se vai entrar no debate, já que toda questão polêmica

envolve aspectos muito diversos. Ao decidir “por onde entrar”, ele também define as estratégias. Por exemplo: Na área do Direito, recorrer à autoridade de um jurista pode ser de grande valia; já em ciências experimentais, o recurso ao conhecimento de um especialista será de pouca ou nenhuma importância se o argumentador não dispuser de dados e experimentos confiáveis para demonstrar sua tese. Outro exemplo: carregar no apelo emocional (ou moral) pode ser uma estratégia decisiva num debate eleitoral, mas dificilmente será apropriado numa discussão sobre saúde pública. Assim, cada estratégia deve estar adequada à situação de comunicação, seja ela verbal ou não-verbal, e também ao tipo de leitor ou ouvinte (público-alvo).

As atividades propostas neste Guia têm o objetivo de reconhecer estratégias argumentativas empregadas a fim de alcançar uma postura reflexiva e crítica diante do mundo que o cerca.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- O professor pode trabalhar em sala de aula com jornal, um dos veículos mais típicos das colunas de opinião, para os alunos identificarem o gênero e discutirem as estratégias argumentativas utilizadas.
- O professor pode trabalhar com vídeos de propagandas, trechos de filmes, artigos de opinião, e em seguida sugerir a discussão em torno das estratégias argumentativas empregadas.
- Selecione exemplos para demonstrar registros de linguagem e sua importância na produção de mensagens e no reconhecimento de estratégias argumentativas.

LEIA O TEXTO



O consumo desenfreado e leviano da humanidade tem causado danos irreversíveis ao nosso planeta. Pense se é realmente necessário comprar outro carro, outro celular, outra geladeira, ou se, mais uma vez, você quer encontrar a felicidade onde ela não está. Pense antes de descartar ou substituir.

66. (ENEM cancelado - 2009) O anúncio acima visa a convencer o público-alvo acerca da necessidade de uma mudança de comportamento. Acerca das estratégias argumentativas empregadas, podemos afirmar que o texto

(A) comove o público-alvo ao explicitar os impactos ambientais decorrentes do consumismo.

(B) convence o público-alvo a não mais trocar de bens duráveis, como: celular, geladeira e carro.

(C) critica a postura da sociedade, praticante do consumismo e adepta das necessidades supérfluas.

(D) intimida o público, ao exemplificar possíveis ameaças à sobrevivência do planeta, decorrentes do consumo desenfreado e leviano.

(E) informa o público das ameaças ao planeta, expondo dados objetivos que relacionam consumo e danos ambientais.

**Comentário da questão 66** - A letra A facilmente é descartada, pois o objetivo do anúncio é mais promover uma reflexão do que uma comoção entre os leitores.

A letra B pode ser considerada um forte distrator (leia Cuidado com os distratores no ENEM!), pois o texto não necessariamente convence, mas estimula a reflexão acerca da necessidade de trocar de bens duráveis, como celular, geladeira, carro, etc.

A letra D também pode ser considerada um distrator, pois o anúncio não exemplifica quais os danos ou ameaças decorrentes do consumismo. Essa informação está no contexto, não no texto.

A letra E é inválida, pois não há a exibição de dados objetivos, e sim apenas convites que estimulam a racionalização do consumo.

A letra C é a correta, uma vez que se julga de forma negativa o consumo desenfreado e inconsequente.

<http://www.profjosemaria.com/2011/09/estrategias-argumentativas-enem.html> acesso dia 04/11/2011

### **Apesar da ciência, ainda é possível acreditar no sopro divino - o momento em que o Criador deu vida até ao mais insignificante dos micro-organismos?**

Resposta de Dom Odilo Scherer, cardeal arcebispo de São Paulo, nomeado pelo papa Bento XVI em 2007:

"Claro que sim. Estaremos falando sempre que, em algum momento, começou a existir algo, para poder evoluir em seguida. O ato do criador precede a possibilidade de evolução: só evolui algo que existe. Do nada, nada surge e evolui."

Resposta de Daniel Dennet, filósofo americano ateu e evolucionista radical, formado em Harvard e Doutor por Oxford:

"É claro que é possível, assim como se pode acreditar que um super-homem veio para a Terra há 530 milhões de anos e ajustou o DNA da fauna cambriana, provocando a explosão da vida daquele período. Mas não há razão para crer em fantasias desse tipo."

LIMA, Eduardo. Advogado do Diabo. SuperInteressante, São Paulo, n. 263-A, p. 11, mar. 2009 (com adaptações).

67. (ENEM - 2009) Os dois entrevistados responderam a questões idênticas, e as respostas a uma delas foram reproduzidas aqui. Tais respostas revelam opiniões opostas: um defende a existência de Deus e o outro não concorda com isso. Para defender seu ponto de vista,

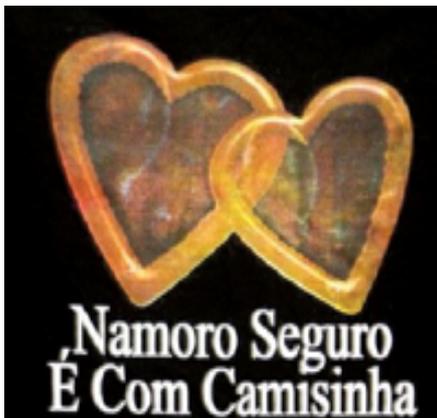
(A) o religioso ataca a ciência, desqualificando a Teoria da Evolução, e o ateu apresenta comprovações científicas dessa teoria para derrubar a ideia de que Deus existe.

(B) Scherer impõe sua opinião, pela expressão "claro que sim", por se considerar autoridade competente para definir o assunto, enquanto Dennett expressa dúvida, com expressões como "é possível", assumindo não ter opinião formada.

(C) o arcebispo critica a teoria do Design Inteligente, pondo em dúvida a existência de Deus, e o ateu argumenta com base no fato de que algo só pode evoluir se, antes, existir.

(D) o arcebispo usa uma lacuna da ciência para defender a existência de Deus, enquanto o filósofo faz uma ironia, sugerindo que qualquer coisa inventada poderia preencher essa lacuna. (E) o filósofo utiliza dados históricos em sua argumentação, ao afirmar que a crença em Deus é algo primitivo, criado na época cambriana, enquanto o religioso baseia sua argumentação no fato de que algumas coisas podem "surgir do nada".

Observe as imagens



Fonte: [www.senhorasdodestino.wordpress.com](http://www.senhorasdodestino.wordpress.com)



Fonte: [ecclesiaedei.blogspot.com](http://ecclesiaedei.blogspot.com)

68. (Simulado ENEM - 2011) As duas imagens são representativas de mensagens que têm como temática o uso da camisinha. A correta apreciação dos elementos verbais e não verbais, que compõem tais mensagens, e o conhecimento das diversas posturas sobre esse assunto no mundo que nos cerca, permitem considerar, respectivamente, as seguintes estratégias para o convencimento do público-alvo:

- (A) sedução e intimidação.
- (B) intimidação e comoção.
- (C) comoção e sedução.
- (D) sedução e chantagem.
- (E) chantagem e intimidação.

### SALÃO DOS ROMÂNTICOS

Na Academia Brasileira de Letras há um salão muito bonito, mas um pouco sinistro. É o Salão dos Poetas Românticos, com bustos dos nossos principais românticos na poesia: Castro Alves, Gonçalves Dias, Casimiro de Abreu, Fagundes Varela e Álvares de Azevedo.

Os modernistas de 22, e antes deles os parnasianos, decidiram avacalhar com essa turma de jovens, que trouxe o Brasil para dentro de nossa literatura. Foram os românticos, na prosa e no verso, que colocaram em nossas letras as palmeiras, os índios, as praias selvagens, o sabiá, as borboletas de asas azuis, a juriti — o cheiro e o gosto de nossa gente.

Não fosse o romantismo, ficaríamos atrelados ao classicismo das arcádias, à pomposidade do verso burilado que tem o equivalente cinematográfico nos efeitos especiais. Sem falar nos poemas-piadas, a partir de 1922, tidos como vanguarda da vanguarda.

Foram todos jovens: Casimiro morreu com 21 anos, Álvares de Azevedo com 22, Castro Alves com 24, Fagundes Varela com 34. O mais velho de todos, Gonçalves Dias, mal chegara aos 40 anos.

O Salão dos Poetas Românticos é também sinistro, pois é de lá que sai o enterro dos imortais, que morrem como todo mundo, entre outras razões, porque a maioria deles não tem onde cair morto. (A piada é de Olavo Bilac).

José de Alencar também devia estar ali. Mas está perto, como perto está o busto de Euclides da Cunha. Foram pioneiros na valorização dos temas brasileiros, bem antes de 1922. Com exceção de Euclides, que foi acadêmico em vida, todos são anteriores à fundação da Academia, estão imortalizados em bustos. São patronos de cadeiras em que sentaram

Machado de Assis, Coelho Neto, Bilac, Guimarães Rosa, Darcy Ribeiro, Barbosa Lima Sobrinho, Jorge Amado e outros. Todos brasileiros. E de letras.

Fonte: CONY, Carlos Heitor. Salão dos românticos. Folha de S. Paulo, São Paulo, 23 out. 2001.

69. (SARESP - 2009) O termo destacado em “o cheiro e o gosto de **nossa** gente” expressa
- (A) afetividade.
  - (B) distanciamento.
  - (C) indiferença.
  - (D) variedade.
  - (E) saudade.

**Comentário da questão 69** - A tarefa de leitura proposta consiste na identificação de estratégias para o convencimento do público. Note-se que nem sempre o leitor se dá conta de que o emprego de certos termos e de determinadas construções sintáticas possui uma função persuasiva. Observar que o pronome destacado produz um efeito de proximidade, o que, no contexto, indica afetividade, conforme refere o substantivo contido em A. É provável que os alunos que assinalaram B, C, D e E não tenham dado a devida importância ao termo destacado no comando. Os que assinalaram B e C provavelmente fizeram uma leitura desatenta do texto e do comando, deixando de notar o valor semântico do pronome sublinhado. Os estudantes que optaram por D possivelmente deram mais atenção aos termos “cheiro” e “gosto” (observar que no texto estes vocábulos retomam os vários elementos de uma enumeração) do que ao pronome “nossa”, ainda que este termo estivesse destacado no comando. É provável que os estudantes que marcaram E recorreram a conhecimentos adquiridos sobre características da poesia no romantismo, em que a saudade era um tema frequente.

## D9 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Trata-se de identificar o que é essencial e o que é acessório. Para isso, é importante que os objetivos do texto sejam percebidos pelo leitor. Este descritor visa a avaliar a capacidade de o aluno distinguir informações relevantes daquelas que, num texto específico, se apresentam como secundárias. Para fazer um resumo, por exemplo, essa é uma habilidade fundamental. Essa tarefa pode se tornar difícil se as relações no texto não forem bem indicadas, se não houver, por exemplo, marcadores lingüísticos (conjunções, por exemplo) e/ou destaques gráficos que indiquem as relações entre as partes que compõem o texto.

O trabalho para desenvolvimento da compreensão das relações de sentido que se estabelecem no texto por meio da articulação dos elementos que o compõem deve ser constante. Esse trabalho precisa ir atingindo níveis mais aprofundados, à medida que o nível de escolaridade vai aumentando. É muito importante atentar para o fato de que ensinar a estabelecer relações de sentido não é o mesmo que realizar atividades mecânicas de gramática tradicional. É preciso ensinar a pensar sobre a organização dos textos e sobre o papel de cada um dos elementos que os compõem.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer a estrutura e a organização do texto e localizar a informação principal e as informações secundárias que o compõem.
- Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual pode ser solicitado ao aluno que ele identifique a parte principal ou outras partes secundárias na qual o texto se organiza. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

A porcentagem de tipos sanguíneos varia em diferentes grupos populacionais. Muitos povos indígenas, como várias tribos da América, não possuem o tipo B. No Brasil, os tipos O e A respondem, juntos, por quase 90% dos habitantes. Uma provável explicação para esse fenômeno está em pesquisas ainda não-conclusivas: elas indicam que algumas doenças são mais comuns em determinados tipos sanguíneos. O câncer de estômago, por exemplo, seria mais frequente em pessoas com sangue tipo A; a pneumonia e certos tipos de anemia, no tipo B. Conforme certas epidemias se tornam mais frequentes, elas matam mais pessoas de certo tipo sanguíneo – e sobra mais gente dos outros.

O que determina os diferentes tipos de sangue?, Revista Super Interessante. nº 195, dezembro de 2003, p. 50.

70. (SIMAVE - 2009) É fundamental no texto a ideia de que
- (A) as epidemias se espalharam por causa dos grupos sanguíneos.
  - (B) os tipos sanguíneos variam de grupo para grupo populacional.
  - (C) os povos indígenas não possuem sangue tipo B.
  - (D) os tipos sanguíneos A e B são menos propícios a doenças.
  - (E) os brasileiros possuem mais sangue do tipo O e A.

LEIA O TEXTO

### O Chat e sua linguagem virtual

O significado da palavra chat vem do inglês e quer dizer “conversa. Essa conversa acontece em tempo real, e, para isso, é necessário que duas ou mais pessoas estejam conectadas ao mesmo tempo, o que chamamos de comunicação síncrona. São muitos os sites que oferecem a opção de bate-papo na internet, basta escolher a sala que deseja “entrar”, identificar se e iniciar a conversa. Geralmente, as salas são divididas por assuntos, como educação, cinema, esporte, música, sexo, entre outros. Para entrar, é necessário escolher um nick, uma espécie de apelido que identificará o participante durante a conversa. Algumas salas restringem a idade, mas não existe nenhum controle para verificar se a idade informada é realmente a idade de quem está acessando, facilitando que crianças e adolescentes acessem salas com conteúdos inadequados para sua faixa etária.

AMARAL, S.F. Internet: novos valores e novos comportamentos. In: SILVA, E.T. (Coord.) A leitura nos oceanos da internet. São Paulo: Cortez, 2003. (adaptado).

71. (SALTO - 2011) O texto “O chat e sua linguagem virtual” fala das facilidades do uso de chats, diálogos instantâneos na internet. Baseado na leitura, podemos afirmar que a necessidade de se escolher um nick é uma informação secundária no texto? Por quê?
- 
- 
- 

LEIA O TEXTO

### Sob o olhar do Twitter

Vivemos a era da exposição e do compartilhamento. Público e privado começam a se confundir. A ideia de privacidade vai mudar ou desaparecer.

O trecho acima tem 140 caracteres exatos. É uma mensagem curta que tenta encapsular uma ideia complexa. Não é fácil esse tipo de síntese, mas dezenas de milhões de pessoas o praticam diariamente. No mundo todo, são disparados 2,4 trilhões de SMS por mês, e neles cabem 140 toques, ou pouco mais. Também é comum enviar *e-mails*, deixar recados no Orkut, falar com as pessoas pelo MSN, tagarelar no celular, receber chamados em qualquer parte, a qualquer hora. Estamos conectados. Superconectados, na verdade, de várias formas.

[...] O mais recente exemplo de demanda por total conexão e de uma nova sintaxe social é o *Twitter*, o novo serviço de troca de mensagens pela internet. O *Twitter* pode ser entendido como uma mistura de *blog* e celular. As mensagens são de 140 toques, como os torpedos dos celulares, mas circulam pela internet, como os textos de blogs. Em vez de seguir para apenas uma pessoa, como no celular ou no MSN, a mensagem do *Twitter* vai para todos os “seguidores” – gente que acompanha o emissor. Podem ser 30, 300 ou 409 mil seguidores.

MARTINS, I.; LEAL, R. *Época*. 16 mar.2009 (fragmento adaptado).

72. (SALTO - 2011) Identifique a ideia principal do texto.

---

---

LEIA O TEXTO

### A Internet que você faz

Uma pequena invenção, a *Wikipédia*, mudou o jeito de lidarmos com informações na rede. Trata-se de uma enciclopédia virtual colaborativa, que é feita e atualizada por qualquer internauta que tenha algo a contribuir. Em resumo: é como se você imprimisse uma nova página para a publicação desatualizada que encontrou na biblioteca.

Antigamente, quando precisávamos de alguma informação confiável, tínhamos a enciclopédia como fonte segura de pesquisa para trabalhos, estudos e pesquisa em geral. Contudo, a novidade trazida pela *Wikipédia* nos coloca em uma nova circunstância, em que não podemos confiar integralmente no que lemos.

Por ter como lema principal a escritura coletiva, seus textos trazem informações que podem ser editadas e reeditadas por pessoas do mundo inteiro. Ou seja, a relevância da informação não é determinada pela tradição cultural, como nas antigas enciclopédias, mas pela dinâmica da mídia. Assim, questiona-se a possibilidade de serem encontradas informações corretas entre sabotagens deliberadas e contribuições erradas.

NÉO, A. et al. *A Internet que você faz*. In: *Revista PENSE! Secretaria de Educação do Estado*.

73. (SALTO - 2011) Identifique a ideia principal do texto “A internet que você faz”.

---

---

---

LEIA O TEXTO

A identidade negra não surge da tomada de consciência de uma diferença de pigmentação ou de uma diferença biológica entre populações negras e brancas e(ou) negras e amarelas. Ela resulta de um longo processo histórico que começa com o descobrimento, no século XV, do continente africano e de seus habitantes pelos navegadores portugueses, descobrimento esse que abriu o caminho às relações mercantilistas com a África, ao tráfico negro, à escravidão e, enfim, à colonização do continente africano e de seus povos.

K. Munanga. *Algumas considerações sobre a diversidade e a identidade negra no Brasil*. In: *Diversidade na educação: reflexões e experiências*. Brasília: SEMTEC/MEC, 2003, p. 37.

74. (ENEM – 2007 ADAPTADA) Baseado no texto acima, podemos afirmar que uma de suas ideias centrais é que

- (A) a colonização da África pelos europeus foi simultânea ao descobrimento desse continente.
- (B) a existência de lucrativo comércio na África levou os portugueses a desenvolverem esse continente.
- (C) o surgimento do tráfico negro foi posterior ao início da escravidão no Brasil.

(D) a exploração da África decorreu do movimento de expansão europeia do início da Idade Moderna.

(E) a colonização da África antecedeu as relações comerciais entre esse continente e a Europa.

## **D10 Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa.**

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar o principal fato que motiva o enredo da narrativa e os elementos que a constroem. A narrativa é uma mudança de estado operada pela ação de uma personagem.

Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitado ao aluno o reconhecimento da dinâmica desencadeadora das circunstâncias e os acontecimentos transformadores dos fatos apresentados na narrativa. Exemplos de itens que avaliam essa habilidade são os que solicitam que o aluno identifique o término do relato de algum personagem, ou que reconheça um tempo anterior a um fato narrado, entre outros.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A leitura de romances, contos, peças de teatro, contos de suspense, mistério e aventura, a leitura de notícias de jornal, de biografias, por exemplo, permite que os alunos aprendam a lidar com a organização de narrativas. A exploração pertinente dos elementos da narrativa estimula o leitor a construir personagens, enredo (ou fatos), foco narrativo, espaço (ambiente). Podem ser exploradas as personagens, a relação entre elas, se as personagens são reais ou inventadas, se são seres animados ou inanimados. Também o enredo, ou fato que gerou o conflito e como ele se organizou e se resolveu é um ponto a ser destacado nas aulas com narrativas. Os alunos podem ler os textos, individual ou coletivamente, e depois dramatizá-los. A dramatização é uma boa oportunidade para que os alunos percebam o tipo de enredo, se é aventura, terror, suspense, ficção científica, amor; o foco narrativo, ou quem conta a história, o lugar e o tempo em que a história acontece. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

### **DEBAIXO DA PONTE**

Moravam debaixo da ponte. Oficialmente, não é lugar onde se more, porém eles moravam. Ninguém lhes cobrava aluguel, imposto predial, taxa de condomínio: a ponte é de todos, na parte de cima; de ninguém, na parte de baixo. Não pagavam conta de luz e gás, porque luz e gás não consumiam. Não reclamavam contra falta d'água, raramente observada por baixo de pontes. Problema de lixo não tinham; podia ser atirado em qualquer parte, embora não conviesse atirá-lo em parte alguma, se dele vinham muitas vezes o vestuário, o alimento, objetos de casa. Viviam debaixo da ponte, podiam dar esse endereço a amigos, recebê-los, fazê-los desfrutar comodidades internas da ponte.

À tarde surgiu precisamente um amigo que morava nem ele mesmo sabia onde, mas certamente morava: nem só a ponte é lugar de moradia para quem não dispõe de outro rancho. Há bancos confortáveis nos jardins, muito disputados; a calçada, um pouco menos propícia; a cavidade na pedra, o mato. Até o ar é uma casa, se soubermos habitá-lo, principalmente o ar da rua. O que morava não se sabe onde vinha visitar os de debaixo da ponte e trazer-lhes uma grande posta de carne.

Nem todos os dias se pega uma posta de carne. Não basta procurá-la; é preciso que ela exista, o que costuma acontecer dentro de certas limitações de espaço e de lei. Aquela vinha até eles, debaixo da ponte, e não estavam sonhando, sentiam a presença física da ponte, o amigo rindo diante deles, a posta bem pegável, comível. Fora encontrada no vazio, supermercado para quem sabe frequentá-lo, e aqueles três o sabiam, de longa e olfativa ciência.

Comê-la crua ou sem tempero não teria o mesmo gosto. Um de debaixo da ponte saiu à caça de sal. E havia sal jogado a um canto de rua, dentro da lata. Também o sal existe sob determinadas regras, mas pode tornar-se acessível conforme as circunstâncias. E a lata foi trazida para debaixo da ponte.

Debaixo da ponte os três prepararam comida. Debaixo da ponte a comeram. Não sendo operação diária, cada um saboreava duas vezes: a carne e a sensação de raridade da carne. E iriam aproveitar o resto do dia dormindo (pois não há coisa melhor, depois de um prazer, do que o prazer complementar do esquecimento), quando começaram a sentir dores.

Dores que foram aumentando, mas podiam ser atribuídas ao espanto de alguma parte do organismo de cada um, vendo-se alimentado sem que lhe houvesse chegado notícia prévia de alimento. Dois morreram logo, o terceiro agoniza no hospital. Dizem uns que morreram da carne, dizem outros que do sal, pois era soda cáustica. Há duas vagas debaixo da ponte.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Debaixo da ponte*. In: *Obra Completa*, Rio de Janeiro: José Aguilar Editora, 1967, p. 896-897.

75. (SARESP - 2005) O trecho em que aparece o primeiro fato que gera o conflito da narrativa é:

- (A) “À tarde, surgiu precisamente um amigo (...)”
- (B) “E iriam aproveitar o resto do dia dormindo (...)”
- (C) “Um debaixo da ponte saiu à caça de sal.”
- (D) “E a lata foi trazida para debaixo da ponte.”
- (E) “Debaixo da ponte os três preparam comida.”

LEIA O TEXTO

### Corrente

Após meses de sofrimento e solidão chega o correio:

Esta corrente veio da Venezuela escrita por Salomão Fuais para correr mundo faça vinte e quatro cópias e mande a amigos em lugares distantes: antes de nove dias terá surpresa, graças a Santo Antônio. Tem vinte e quatro cópias, mas não tem amigos distantes, José Edouard, Exército venezuelano, esqueceu de distribuir cópias, perdeu o emprego. Lupin Gobery incendiou cópia, casa pegou fogo, metade da família morreu. Mandar então a amigos em lugares próximos Também não tem amigos em lugares próximos. Fecha a casa. Deitado na cama, espera surpresa.

(Rubem Fonseca, org. Boris Schnaiderman. *Contos reunidos*, São Paulo, Cia das Letras, 1994, p.324)

76. (SARESP – 2003 ADAPTADA) O conto (prosa narrativa) de Rubem Fonseca apresenta uma única palavra que permite saber que a personagem principal é

- (A) uma mulher.
- (B) um homem.
- (C) uma criança.
- (D) uma jovem.
- (E) uma garota.

Leia o trecho abaixo, transcrito de *Iracema*, de José de Alencar, para responder a questão que segue

“\_ O chefe Poti vai à serra ver seu grande avô; mas antes que o dia morra, ele estará de volta na cabana de seu irmão. Tens tu outra vontade?”

\_ O guerreiro branco te acompanha. Ele quer abraçar o grande chefe dos pitiguaras, avô de seu irmão, e dizer ao velho que renasce em seu neto.

Martim chamou Iracema; e partiram ambos guiados pelo pitiguara para a serra do Maranguab, que se levantava no horizonte. (...)

A cabana do velho guerreiro estava junto das formosas cascatas, onde salta o peixe no meio dos borbotões de espuma. (...)

Batuieté estava sentado sobre uma das lapas da cascata e o sol ardente caía sobre sua cabeça, nua de cabelos e cheia de rugas como o jenipapo. (...)

\_ Poti é chegado à cabana do grande Maranguab, pai de Jatobá, e trouxe seu irmão branco para ver o maior guerreiro das nações.

O velho soabriu as pesadas pálpebras e passou do neto ao estrangeiro um olhar baço.

Depois o peito arquejou e os lábios murmuraram:

\_ Tupã quis que estes olhos vissem, antes de se apagarem, o gavião branco junto da narceja.

O Abaeté derrubou a fronte aos peitos e não falou mais, nem mais se moveu.

ALENCAR, José. Romance *Iracema*.

### Vocabulário:

**narceja:** ave encontrada em toda a América do Sul, pequena, de bico longo e reto, dorso escuro com faixas amareladas.

77. (SALTO - 2011) A narrativa é composta por elementos estruturantes, como: introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho. Baseado no texto de José de Alencar, identifique o desfecho do fragmento do romance.

---

---

---

### LEIA O TEXTO

#### A hóspede importuna



O João-de-Barro já estava arrependido de acolher em casa uma fêmea que lhe pedira agasalho em caráter de emergência. Ela se desentendera com o companheiro e este a convidara a retirar-se, não tendo habilidades de construtor, recorreu à primeira casa de João-de-Barro que encontrou e, o dono foi generoso, abrigando-a.

Sucedeu que o João-de-Barro era misógino e construíra a habitação para seu uso exclusivo. A presença insólita perturbava seus hábitos. Já não sentia prazer em voar e descansar e sabe-se que os Joões-de-Barro são joviais. A fêmea insistia em estabelecer com ele o dueto de gritos musicais e parecia inclinada a ir mais longe, para o grande

aborrecimento do solitário.

Então ele decidiu pedir a ajuda de um colega a fim de se ver livre da importuna.

O amigo estava justamente tomando as primeiras providências para fazer casa. "Antes de prosseguir, você vai fazer um obséquo, disse-lhe. Vamos até lá em casa e veja se conquista uma intrusa que não quer sair de lá".

O segundo João-de-Barro atendeu ao primeiro, e no interior da casa deste, cativou as graças da ave. Achou-se tão bem lá que não quis mais sair, para que iria se dar ao trabalho de construir casa, se já se dispunha daquela, com seu amor a seu lado?

Assim quedaram os três, e o dono solteirão, sem força para reagir, tornou-se um serviçal do par trazendo-lhe alimentos e prestando pequenos serviços. Ainda bem que a casa era espaçosa.

Carlos Drummond de Andrade. <http://clickportugues.blogspot.com/2010/11/hospede-importuna.html>

78. (SALTO - 2011) Ao ler o texto, podemos afirmar que a angústia do João-de-barro começa quando

- (A) a fêmea se desentendera com o antigo companheiro dela.
- (B) a fêmea tenta estabelecer um dueto com ele em sua casa.
- (C) o amigo estava tomando providência para construir uma casa.
- (D) ele não conseguia mais voar nem descansar com o aborrecimento.
- (E) ele recebera em caráter de urgência uma fêmea de João-de-barro.

### **D11 Estabelecer a relação causa/consequência entre partes e elementos do texto**

Em geral, os fatos se sucedem numa ordem de causa e consequência, ou de motivação e efeito. Estabelecer esse nexos constitui um recurso significativo para a apreensão dos sentidos do texto, sobretudo quando estão em jogo relações lógicas ou argumentativas. O propósito do item ligado a esse descritor é, portanto, solicitar do aluno que ele identifique os elementos que, no texto, estão na interdependência de causa e consequência. Por meio deste item, pode-se avaliar a habilidade do aluno em identificar o motivo pelo qual os fatos são apresentados no texto, ou seja, o reconhecimento de como as relações entre os elementos organizam-se de forma que um torna-se o resultado do outro. Entende-se como causa/consequência todas as relações entre os elementos que se organizam de tal forma que um é resultado do outro.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Para trabalhar as relações de causa e consequência, o professor pode se valer de textos verbais de gêneros variados, em que os alunos possam reconhecer as múltiplas relações que contribuem para dar ao texto coerência e coesão. As notícias de jornais, por exemplo, são excelentes para trabalhar essa habilidade, tendo em vista que, nesse tipo de gênero textual, há sempre a explicitação de um fato, das consequências que provoca e das causas que lhe deram origem. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

#### **LEIA O TEXTO**

A água mineral é hoje associada ao estilo de vida saudável e ao bem-estar. As garrafinhas de água mineral já se tornaram acessórios de esportistas e, em casa, muita gente nem pensa em tomar o líquido que sai da torneira – compra água em garrafas ou galões. Nos últimos dez anos, em todo o planeta, o consumo de água mineral cresceu 145% – e passou a ocupar um lugar de destaque nas preocupações de muitos ambientalistas. O foco não está exatamente na água, mas na embalagem.

A fabricação das garrafas plásticas usadas pela maioria das marcas é um processo industrial que provoca grande quantidade de gases, agravando o efeito estufa. Ao serem descartadas, elas produzem montanhas de lixo que nem sempre é reciclado. Muitas entidades ambientalistas têm promovido campanhas de conscientização para esclarecer que, nas cidades em que a água canalizada é bem tratada, o líquido que sai das torneiras em nada se diferencia da água em garrafas. As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.

Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006. Esses processos produziram 2,5 milhões de toneladas de dióxido de carbono e outros gases do efeito estufa, poluição equivalente à de 455.000 carros rodando normalmente durante um ano. O dano é multiplicado por três quando se consideram as emissões provocadas por transporte e refrigeração das garrafas.

O problema comprovado e imediato causado pelas embalagens de água é o espaço que elas ocupam ao serem descartadas. Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente. Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água que pode ser foco de doenças, como a dengue. A maioria dos ambientalistas

reconhece evidentemente que, nas regiões nas quais não é recomendável consumir água diretamente da torneira, quem tem poder aquisitivo para comprar água mineral precisa fazê-lo por uma questão de segurança. De acordo com relatório da ONU divulgado recentemente, 170 crianças morrem por hora no planeta devido a doenças decorrentes do consumo de água imprópria.

(Adaptado de Rafael Corrêa e Vanessa Vieira. Veja. 28 de novembro de 2007, p. 104-105) Fonte: <http://www.seuconcurso.com.br/interpretsss/inter23.htm>

79. (SIMULADO INSS - 2012) Identifica-se relação de causa e consequência, respectivamente, no segmento:

- (A) O foco não está exatamente na água, mas na embalagem.
- (B) As campanhas têm dado resultado nos lugares onde há preocupação geral com o ambiente e os moradores confiam na água encanada.
- (C) Apenas nos Estados Unidos, os processos de fabricação e reciclagem das garrafas plásticas consumiram 17 milhões de barris de petróleo em 2006.
- (D) Como demoram pelo menos cem anos para degradar, elas fazem com que o volume de lixo no planeta cresça exponencialmente.
- (E) Quando não vão para aterros sanitários, os recipientes abandonados entopem bueiros nas cidades, sujam rios e acumulam água ...

LEIA O TEXTO

### A LEITEIRA E O BALDE DE LEITE

Joana, carregando na cabeça um balde de leite, dirigia-se rapidamente para a aldeia. A fim de andar mais depressa, tinha posto uma roupinha ligeira e sapatos bem cômodos. Ia leve como o vento. Em seu pensamento, já estava vendendo o leite e empregando o dinheiro.

– Compro cem ovos e ponho a chocar. Posso muito bem criar pintos ao redor da casa. Quando crescerem, vendo todos e tenho um bom lucro. Com esse dinheiro, compro um leitãozinho. Em pouco tempo, terei um porco bem gordo, pois só comprarei se o leitão já for gordinho. Cobro um bom preço pelo porco e compro uma vaca. Terá que vir acompanhada de seu bezerrinho. Será uma graça vê-lo saltar pelo quintal.

Joana entusiasmada, saltou também. O balde caiu da sua cabeça, e o leite derramou-se no chão. Adeus bezerro, vaca, porco, leitão, ninhada de pintos!

A pobre Joana voltou para casa, com medo que o marido brigasse com ela.

– É fácil fazer castelos no ar, pensava. Nada mais gostoso. Na minha imaginação posso virar rainha, usar uma coroa de diamantes e ter súditos que me adorem. Nada disso dura muito: uma coisa à-toa acontece, e volto a ser Joana Leiteira.

(GÄRTNER, Hans & ZWERGER, Lisbeth. *12 fábulas de Esopo*. Trad. ALMEIDA, Fernanda Lopes de. 7. ed. Rio de Janeiro: Ática, 2003).

80. (SALTO - 2011) Joana empolgou-se com os sonhos que tivera. Por isso, saltou de alegria. Quais as consequências do seu ato?

---

---

---

LEIA O TEXTO

### NOSSOS FUTUROS CIENTISTAS

**Quem são os jovens estudantes que superaram a falta de cultura científica do Brasil.  
Sem cultura de pesquisa nas escolas, o país não consegue formar uma geração de  
cientistas**

O motorista põe a cabeça para fora da janela e acelera. O escapamento do caminhão libera a fumaça: preta, quase asfíxiante. O estudante paulistano Felipe Arditti, de 17 anos,

fecha os olhos, tenta prender a respiração, mas se mantém firme em seu posto. No escapamento do veículo, segura o equipamento que construiu para medir a poluição da fumaça emitida por caminhões. O dispositivo usa os princípios físicos da óptica para determinar exatamente a cor da fumaça. Quanto mais escura, mais poluente. Terminado o teste, Felipe limpa o rosto e os braços, cobertos pela fuligem negra. O caminhão não passou no teste. O experimento de Felipe, sim. Foi assim, comendo fumaça, que o estudante levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio da edição deste ano do Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo CNPq e pela Fundação Roberto Marinho.

O Objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país. Desde 1999, ele também inclui estudantes do ensino médio. É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens. No Brasil, são poucas as escolas que investem em metodologia que estimule a prática de ciências. A grande maioria aposta na formação voltada exclusivamente para os exames vestibulares e acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns.

(Adaptado de Marcela Buscato. *Época*, 05/03/07, p. 80)

81. (SARESP – 2007 ADAPTADA) O lead da notícia “Nossos futuros cientistas” afirma que o Brasil não consegue formar uma geração de cientistas. Baseado no texto, por que isso acontece?

---

---

---

LEIA O TEXTO

## UM GESTO QUE SALVA VIDAS

Doar sangue é um ato de amor, mas muitos brasileiros ainda não perceberam a importância dessa atitude. Nos últimos anos, as doações vêm caindo, enquanto a demanda não para de aumentar. A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza que a média de doadores de sangue deve estar entre 3% e 5% da população total do país. Nações como Canadá e Inglaterra já atingiram mais de 5%. O Brasil tem uma média de 1,8%. As principais causas de o brasileiro não ser doador frequente são a falta de informação, a falta de motivação e a ausência de cultura de uma doação regular.

Em uma tentativa de equacionar essa situação, o Ministério da Saúde lançou recentemente a Campanha Nacional de Doação de Sangue. A intenção é aumentar a frequência com que as pessoas doam. Como se trata de uma mobilização visando uma mudança de comportamento, não há a pretensão de corrigir o problema de uma única vez. É preciso estabelecer o hábito na população brasileira. Uma pessoa adulta tem, em média, cinco litros de sangue em seu organismo, e a quantidade retirada durante a doação (cerca de 450 ml) não afeta a saúde, pois a recuperação ocorre logo em seguida.

Muitas variáveis influenciam a demanda por sangue: a necessidade aumenta em períodos festivos, férias ou durante epidemias. O que não significa que nas outras épocas ele não seja tão necessário quanto nessas. É fundamental manter a frequência das doações em todos os períodos do ano.

Para ser doador, basta estar saudável, apresentar documento com foto, ter entre 18 e 65 anos de idade e pesar acima de 50 quilos. A doação pode ser feita em um hemocentro ou unidade de coleta, e todo sangue doado é separado em diferentes componentes (hemácias, plaquetas e plasma), o que pode beneficiar mais de um paciente. Em resumo, é um gesto simples que pode realmente salvar várias vidas.

Fonte: GENOVEZ, Guilherme. Um gesto que salva vidas. *Almanaque Brasil*. São Paulo, ago. 2008.

82. (SARESP - 2009) Com o objetivo de mobilizar as pessoas para se transformarem em doadoras, o autor informa que

- (A) a quantidade de sangue retirada na doação é significativa.
- (B) o brasileiro tem uma cultura regular de doação de sangue.

- (C) o número de doadores independe do número de habitantes.  
(D) o percentual de doadores no Brasil ainda é muito baixo.  
(E) o percentual de doadores no Brasil já é suficiente.

## LEIA O TEXTO

O convívio com outras pessoas e os padrões sociais estabelecidos moldam a imagem corporal na mente das pessoas. A imagem corporal idealizada pelos pais, pela mídia, pelos grupos sociais e pelas próprias pessoas desencadeia comportamentos estereotipados que podem comprometer a saúde. A busca pela imagem corporal perfeita tem levado muitas pessoas a procurar alternativas ilegais e até mesmo nocivas à saúde.

**Revista Corpoconsciência. FEFISA, v. 10, nº 2, Santo Pedro, jul –dez. 2006, (adaptado)**  
83. (ENEM CANCELADO - 2009) A imagem corporal tem recebido grande destaque e valorização na sociedade atual. Como consequência

- (A) a ênfase na magreza tem levado muitas mulheres a depreciar sua autoimagem, apresentando insatisfação crescente com o corpo.  
(B) as pessoas adquirem liberdade para desenvolver seus corpos de acordo com critérios estéticos que elas mesmas criam e que recebem pouca influência do meio em que vivem.  
(C) a modelagem corporal é um processo em que o indivíduo observa o comportamento de outros, sem, contudo imitá-los.  
(D) o culto ao corpo produz uma busca incansável, trilhada por meio de árdua rotina de exercícios, com pouco interesse no aperfeiçoamento estético.  
(E) o corpo tornou-se um objeto de consumo importante para as pessoas criarem padrões de beleza que valorizam a raça à qual pertencem.

### **D15 Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc.**

As habilidades que podem ser avaliadas por este descritor relacionam-se ao reconhecimento das relações de coerência no texto em busca de uma concatenação perfeita entre as partes de um texto, as quais são marcadas pelas conjunções, advérbios, etc., formando uma unidade de sentido. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é solicitada ao aluno a percepção de uma determinada relação lógico-discursiva, enfatizada, muitas vezes, pelas expressões de tempo, de lugar, de comparação, de oposição, de causalidade, de anterioridade, de posteridade, entre outros e, quando necessário, a identificação dos elementos que explicam essa relação.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Solicite aos alunos que reconstruam o texto mudando os conectivos, depois solicite que os mesmos façam a leitura para verificar a coerência;
- Sempre solicite ao aluno que identifique os conectivos que fazem a articulação do texto e encontre a sua finalidade;
- Construa uma nova versão de um mesmo texto utilizando o mecanismo da coesão;
- Promova debates para discussão do tema no caso do trabalho com dissertação, contemplando a identificação de tese, argumento e conclusão;
- Exercite com os alunos a articulação das partes de um texto (de formas variadas). (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO



TODATEEN, junho de 2002. p. 14.

84. (CAED/PROEB - 2009) A expressão “além do”, que aparece em “... além do drama que ela sofre por nunca ter namorado ninguém.” introduz uma informação

- (A) nova.
- (B) contraditória.
- (C) errada.
- (D) negativa.
- (E) inútil.

LEIA O TEXTO

### Patativa, profissão: poeta

Patativa bodejava poesia. Dava um jeito de ficar longe dos outros agricultores para poder se concentrar melhor e assim brotava poesia, à medida que trabalhava a terra, na mais íntima integração entre natureza e cultura, aqui entendida como atitudes complementares e nunca como oposição que se procurou estabelecer.

Ele imaginava o poema como se fosse um quadro e depois ia constituindo verso a verso, guardando na memória privilegiada, acumulando como se fossem camadas da Terra. Seu trabalho com as palavras era braçal e ao mesmo tempo elas brotavam como as sementes da terra fértil que ele cultivou até os 70 anos.

Revista Cult, 2002

Patativa do Assaré ficou conhecido nacionalmente por sua literatura de cordel nordestina. Foi um grande poeta popular que se dedicava à agricultura e à poesia. Considerando essas informações, responda:

85. (SALTO - 2011) Qual a relação de significado estabelecida pela locução conjuntiva destacada no trecho “ Dava um jeito de ficar longe dos outros agricultores para poder se concentrar melhor e assim brotava poesia, à medida que trabalhava a terra”?

---

---

---

86. (SPAECE) Em “...elas brotavam **como** as sementes...”, a palavra destacada estabelece a ideia de

- (A) consequência.
- (B) comparação.
- (C) causa.
- (D) finalidade.
- (E) proporção.

LEIA O TEXTO

[...]

Aí, paravam. A filha – a moça – tinha pegado a cantar, levantando os braços, a cantiga não vigorava certa, nem no tom nem no se dizer das palavras – o nenhum. A moça punha os olhos no alto, que nem os santos e os espantados, vinha enfeitada de disparates, num aspecto de admiração. Assim com panos e papéis, de diversas cores, uma carapuça em cima dos espalhados cabelos, e enfunada em tantas roupas ainda de mais misturas, tiras e faixas, dependuradas – virundangas: matéria de maluco. A velha só estava de preto, com um fichu preto, ela batia com a cabeça, nos docementes. Sem tanto que diferentes, elas se assemelhavam.

[...]

De repente, a velha se desapareceu do braço de Sorôco, foi se sentar no degrau da escadinha do carro. –“Ela não faz nada, seo Agente...” – a voz de Sorôco estava muito branda: – “Ela não acode, quando a gente chama...” A moça, aí, tornou a cantar virada para o povo, o ao ar, a cara dela era um repouso estatelado, não queria dar-se em espetáculo, mas representava de outroras grandezas, impossíveis. Mas a gente viu a velha olhar para ela, com um encanto de pressentimento muito antigo – um amor extremoso. E, principiando baixinho, mas depois puxando pela voz, ela pegou a cantar, também tomando o exemplo, a cantiga mesma da outra, que ninguém não entendia. Agora elas cantavam junto, não paravam de cantar.

[...]

[...] De repente, todos gostavam demais de Sorôco.

Ele se sacudiu, de um jeito arrebetado, desacontecido, e virou, pra ir-se embora. Estava voltando pra casa, como se estivesse indo para longe, fora de conta.

Mas, parou. (...) E foi o que não se podia prevenir: quem ia fazer siso naquilo? Num rompido – ele começou a cantar, alteado, forte, mas sozinho para si – e era a cantiga, mesma, de desatino, que as duas tanto tinham cantado. [...]

A gente se esfriou, se afundou – um instantâneo. [...]

Guimarães Rosa, “Sorôco, sua mãe, sua filha”.

87. (SALTO - 2011) No trecho “Mas a gente viu a velha olhar para ela, com um encanto de pressentimento muito antigo – um amor extremoso”, podemos afirmar que o conectivo mas não foi empregado para estabelecer uma relação de oposição. Justifique. Qual outra conjunção pode substituir o termo grifado sem alterar o sentido da frase?

---

---

---

---

## TÓPICO V

### RELAÇÕES ENTRE RECURSOS EXPRESSIVOS E EFEITOS DE SENTIDO

#### D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados.

A forma como as palavras são usadas ou a quebra na regularidade de seus usos constituem recursos que, intencionalmente, são mobilizados para produzir no interlocutor, certos efeitos de sentido. Entre tais efeitos, são comuns os efeitos de ironia ou aqueles outros que provocam humor ou outro tipo de impacto. Para que a pretensão do autor tenha sucesso, é preciso que o interlocutor reconheça tais efeitos. Por exemplo, na ironia, o ouvinte ou leitor devem entender que o que é dito corresponde, na verdade, ao contrário do que é explicitamente afirmado.

Um item relacionado a essa habilidade deve ter como base textos em que tais efeitos se manifestem (como anedotas, charges, tiras etc.) e deve levar o aluno a reconhecer quais expressões ou outros recursos criaram os efeitos em jogo. Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade do aluno em reconhecer os efeitos de ironia ou humor causados por expressões diferenciadas utilizadas no texto pelo autor ou, ainda, pela utilização de pontuação e notações. No caso deste item, o que se pretende é que o aluno reconheça qual o fato que provocou efeito de ironia no texto.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Sugere-se que o professor trabalhe mais, em sala de aula, textos variados que busquem provocar um efeito de humor, pois, na maioria das vezes, esse resulta do deslocamento do sentido convencional de uma palavra. É importante chamar a atenção para o fato de que muitas vezes o efeito de humor pode ser resultante de contextos evidenciados pela imagem ou ainda pela combinação das linguagens verbal e não-verbal.
- Essa habilidade é avaliada por meio de textos verbais e de textos verbais e não-verbais, sendo muito valorizadas neste descritor atividades com textos de gêneros variados sobre temas atuais, com espaço para várias possibilidades de leituras, como os textos publicitários, as charges, os textos de humor ou letras de músicas, levando o aluno a perceber o sentido irônico ou humorístico do texto, que pode estar representado, por exemplo, por uma expressão verbal inusitada ou por uma expressão facial da personagem.
- Fazer a análise sistemática de charges, com os alunos. Essa não é uma atividade simples, porque vai exigir, também por parte do professor, alguns cuidados extras: saber escolher o material a ser usado, garantir que os fatos, personagens e situações tratados na charge sejam conhecidos, etc. Fazer a análise de charges representa uma excelente oportunidade de trabalho interdisciplinar, uma vez que a participação de professores de diferentes áreas – história, geografia, filosofia, ciências físicas e biológicas, etc – pode ser solicitada com regularidade. Levar para a sala de aula, por exemplo, diferentes charges, de diferentes autores, que explorem a mesma situação, para verificar como cada um vê o contexto, o evento, os indivíduos envolvidos e focalizados. Também será interessante acompanhar uma sequência de charges de um mesmo chargista, em que determinado evento ou personagem é focalizado, para a percepção dos elementos que tornam esse evento ou essa personagem dignos de discussão; (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

## PIADINHA DE ESCOLA

Professora:

- Roberto, conjugue o verbo ir no presente.
- EU...VOU, tu...vais, ele...vai...
- Mais rápido, mais rápido!
- Nós corremos, vós correis, eles correm!

**ROCHA, Ruth. *Almanaque Ruth Rocha. Ilustrações Alberto Lunares et ai. São Paulo: Ática, 2005, p.105.***

88. (SARESP - 2010) O efeito de humor do texto é provocado pelo fato de

- (A) Roberto não saber conjugar o verbo ir.
- (B) a professora pedir para Roberto conjugar o verbo ir.
- (C) a professora pedir para Roberto falar mais rápido.
- (D) Roberto entender de forma equivocada o pedido da professora.
- (E) Roberto dizer que vai de forma rápida.

LEIA O TEXTO

## A FOTO

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisa e o bisa sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão. Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

— Tira você mesmo, ué.

— Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

— Tiro eu – disse o marido da Bitinha.

— Você fica aqui – comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. “Não deixa eles te humilharem, Mário César”, dizia sempre. O Mário César ficou firme onde estava, ao lado da mulher.

— Acho que quem deve tirar é o Dudu.

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

— Só faltava essa, o Dudu não sair.

Tinha que ser toda a família reunida em volta do bisa. Foi quando o próprio bisa se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão.

— Dá aqui.

— Mas seu Domício...

— Vai pra lá e fica quieto.

— Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

— Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor.

E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

**(Luis Fernando Veríssimo. *Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 37-38.*)**

89. (SARESP - 2007) Há humor, quando o narrador sugere que
- (A) o Mário César era humilhado pela mulher, inclusive.
  - (B) o Dudu apenas fingiu que não queria aparecer na foto.
  - (C) o Castelo, o dono da câmara, não abria mão do direito de usá-la.
  - (D) o Luiz Olavo foi bruscamente impedido de tirar a foto.
  - (E) Dudu deve tirar a foto.

LEIA O TEXTO

## HERÓI DA LÍNGUA

Vocês se lembram do meu amigo Toninho Vernáculo. Já falei dele uma vez, contei histórias da mania que tem de corrigir erros de português. Daí o apelido. Cansei de falar: deixa, Toninho, esta língua é complicada mesmo, até autor consagrado escreve com dicionários e gramáticas à mão.

\_ Pelo menos eles têm a humildade de consultar os mestres antes de dar a público o que escrevem – respondia o Toninho na sua linguagem em roupa de domingo.

Lembram-se dele? Quando encontra erros de português no seu caminho, telefona para os responsáveis, exige correções em nome da língua pátria e da educação pública. Coisas assim:

\_ A placa do seu estabelecimento é um atentado contra a língua, induz as pessoas a achar que o errado é o certo, espalha a confusão.

Ultimamente andava se controlando, me telefonava muito menos do que antes, relatando atentados mais graves contra a boa linguagem, praticados por quitandeiros, padeiros, donos de restaurantes, prestadores de serviços em geral – e pasmem: até pela prefeitura (em nomes de ruas), por publicitários, jornais.

Dom Quixote da gramática, Toninho não se dava descanso. (...) Quixoteava lições, fosse qual fosse o interlocutor:

\_ Não é "fluído" que se diz, é fluido, com a tônica no u. "Fluído" é verbo, é particípio verbal, não pode ser uma coisa. "Gratuíto" não existe, é gratuito que se diz, som mais forte no u. Homem não diz "obrigada", isso é coisa de menino criado entre mulheres; menino fala "obrigado". (...) Bom, um dia desses, telefonaram-me de madrugada: Toninho havia sido preso como pichador de rua. Quê, um homem de 70 anos? Havia algum engano, com certeza. Fomos para a delegacia, uma trinca de amigos.

Engano havia e não havia. Nosso amigo fora realmente flagrado pela polícia com spray e latinha de tinta com pincel, atuando na fachada de uma casa comercial do bairro onde mora. Explicou-se: estava corrigindo os erros de português dos pichadores! Começamos os esforços para livrá-lo da multa e da denúncia, explicamos ao delegado que o ocorrido era fruto de uma mania dele, loucura leve. Por que penalizá-lo por coisa tão pouca? Não ia acontecer de novo. Aí o delegado explicou qual era a bronca.

O Toninho havia pedido para ler seu depoimento, datilografado pelo escrivão, e começou a apontar erros de português no texto do funcionário. A autoridade tinha a pretensão de ser também autoridade em gramática. Aí melou, "teje" preso por desacato. Com dificuldade, convencemos o escrivão da loucura mansa do nosso amigo, e ele liberou o herói da língua pátria.

(Ivan Ângelo Veja São Paulo, ano 40, no 2. 17 de janeiro de 2007. p.130).

90. (SARESP - 2007) No trecho: Explicou-se: estava corrigindo os erros de português dos pichadores!, há uma certa dose de
- (A) humor.
  - (B) crítica.
  - (C) tristeza.
  - (D) inteligência.
  - (E) violência.

LEIA O TEXTO

## Cascas de barbatimão

Eu ia para Araxá, isto foi em 1936, ia fazer uma reportagem para um jornal de Belo Horizonte.

O trem parou numa estação, ficou parado muito tempo, ninguém sabia por quê.

Saltei para andar um pouco lá fora. Fazia um mormaço chato. Vi uma porção de cascas de árvores. Perguntei o que era aquilo, e me responderam que eram cascas de barbatimão que estavam ali para secar. Voltei para meu assento no trem e ainda esperei parado algum tempo. A certa altura peguei um lápis e escrevi no meu caderno: “Cascas de barbatimão secando ao sol.”

Perguntei a algumas pessoas para que serviam aquelas cascas. Umas não sabiam; outras disseram que era para curtir couro, e ainda outras explicaram que elas davam uma tinta avermelhada muito boa.

Como repórter, sempre tomei notas rápidas, mas nunca formulei uma frase assim para abrir a matéria - “cascas de barbatimão secando ao sol.” Não me lembro nunca de ter aproveitado esta frase. Ela não tem nada de especial, não é de Euclides da Cunha, meu Deus, nem de Machado de Assis; podia ser mais facilmente do primeiro Afonso Arinos, aquele do buriti. Ela me surgiu ali, naquela estaçãozinha da Oeste de Minas, não sei se era Divinópolis ou Formiga.

Um dia, quando eu for chamado a dar testemunho sobre a minha jornada na face da terra, que poderei afirmar sobre os homens e as coisas do meu tempo? Talvez me ocorra apenas isto, no meio de tantas fatigadas lembranças: “cascas de barbatimão secando ao sol.”

(Rubem Braga. *Recado de primavera*. Rio de Janeiro: Record, 7.ed, 1998, p.175).

91. (SARESP - 2007) A citação de autores consagrados em nossa literatura permite afirmar que o cronista

- (A) se considera também um importante defensor da cultura brasileira, respeitando os costumes populares.
- (B) cria uma situação de humor involuntário, atribuindo algo sem importância a Machado de Assis.
- (C) sabe, com desprezo, que não consegue escrever uma obra longa e de vulto, como o fez Euclides da Cunha.
- (D) avalia com ironia a si mesmo e aquilo que escreve, como se sua obra não tivesse valor literário.
- (E) desconsidera o valor literário dos autores citados.

## D17 Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e de outras notações.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno reconhecer os efeitos provocados pelo emprego de recursos da pontuação ou de outras formas de notação. Essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual é requerido ao aluno que identifique o sentido provocado por meio da pontuação (travessão, aspas, reticência, interrogação, exclamação, entre outros) e/ou notações como tamanho de letra, parênteses, caixa alta, itálico, negrito, entre outros. Os enunciados dos itens solicitam que o aluno reconheça o porquê do uso do itálico, por exemplo, em uma determinada palavra no texto, ou indique o sentido de uma exclamação em determinada frase, ou identifique por que usar os parênteses, dentre outros.

A seleção lexical também é usada na construção do texto e diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, deve ser percebida pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. A atenção a detalhes – como, por exemplo, o uso de um substantivo em lugar de um verbo, ou vice versa,

o emprego de uma expressão oral inesperada, ou ao contrário, a escolha de vocábulo mais formal, a repetição de uma palavra em determinados contextos — pode levar o leitor a compreender além do explícito para descobrir efeitos de sentido.

Como se apontou, para a produção de sentido, o leitor utiliza conhecimentos que possibilitam ir além do que está efetivamente explícito no texto. Coloca em jogo o que já sabe, já construiu, já discutiu, já presenciou ou vivenciou. Na compreensão, entram em ação seus conhecimentos lingüísticos de falante nativo, adquiridos, tanto quando da aquisição inicial da língua, quanto com o trabalho formal de reflexão lingüístico-textual, que a escola pode e deve desenvolver.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Explorar o uso dos sinais de pontuação e de outras notações como o itálico, o negrito, letra maiúscula, tamanho de fonte. Levar o aluno a perceber como esses elementos comunicam. Muitas vezes as palavras dizem uma coisa, mas esses recursos verbais fazem revelar outras. Usar propagandas, notícias, outdoors e cartazes, por exemplo, para enfatizar os efeitos gerados pela pontuação. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

## QUADRINHOS

NÍQUEL NÁUSEA - Fernando Gonzales



92. (SALTO - 2011) A expressão “**CHAPEUZINHO VERMELHO**” no primeiro quadrinho e “**PROTESTO**” no terceiro quadrinho foram destacadas para

- dar ênfase às falas das personagens.
- falar de uma história infantil e protestar.
- convencer o menino a ouvir a história de Chapeuzinho Vermelho.
- explicar o que é protesto.
- destacar as falas de uma das personagens.

LEIA A TIRINHA



93. (SALTO - 2011) No balão de fala do primeiro quadrinho, o uso da interrogação na fala de Maluquinho denota um (a)
- (A) convite.
  - (B) aviso.
  - (C) ordem.
  - (D) comemoração.
  - (E) pergunta.

LEIA OS QUADRINHOS



94. (SALTO - 2011) A lâmpada que aparece no 3º quadrinho expressa um (a)
- (A) vontade.
  - (B) surpresa.
  - (C) alegria.
  - (D) ideia.
  - (E) comemoração.
95. (SALTO - 2011) No primeiro quadrinho o uso da pontuação sugere um (a)
- (A) pergunta.
  - (B) pedido.
  - (C) autorização.
  - (D) agradecimento.
  - (E) explicação.

### D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão

Por meio deste descritor, pode-se avaliar a habilidade de o aluno em reconhecer a alteração de significado decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão, dependendo da intenção do autor, a qual pode assumir sentidos diferentes do seu sentido literal.

Optar por uma palavra estrangeira também tem seus efeitos. Portanto a competência comunicativa inclui a capacidade de não apenas conhecer os significados das palavras, mas, sobretudo, de discernir os efeitos de sentido que suas escolhas proporcionam. Isso nos leva a ultrapassar a simples identificação “do que o outro diz” para perceber “por que ele diz com essa ou qualquer outra palavra”.

Dessa forma, essa habilidade é avaliada por meio de um texto no qual o aluno é solicitado a perceber os efeitos de sentido que o autor quis imprimir ao texto a partir da escolha de uma linguagem figurada ou da ordem das palavras, do vocabulário, entre outros.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A leitura de textos jornalísticos é uma atividade excelente para trabalhar a habilidade. Explique que muitos veículos afirmam buscar a objetividade, a imparcialidade e a neutralidade na transmissão das notícias, o que é impossível porque a linguagem é carregada de pontos de vista e crenças de quem produz o texto. Peça que a turma rastreie nas reportagens informações que podem ser consideradas exatas e outras pessoais.
- Explorar o efeito de sentido que a seleção de uma palavra e não de outra pode gerar num texto. Por exemplo, uma coisa é se referir a alguém como “o menino”, outra é dizer “o peralta”, “senhor levadeza”.

LEIA O TEXTO

## APELO

Amanhã faz um mês que a Senhora está longe de casa. Primeiros dias, para dizer a verdade, não senti falta, bom chegar tarde, esquecido na conversa de esquina. Não foi ausência por uma semana: o batom ainda no lenço, o prato na mesa por engano, a imagem de relance no espelho.

Com os dias, Senhora, o leite primeira vez coalhou. A notícia de sua perda veio aos poucos: a pilha de jornais ali no chão, ninguém os guardou debaixo da escada. Toda a casa era um corredor deserto, e até o canário ficou mudo. Para não dar parte de fraco, ah, Senhora, fui beber com os amigos. Uma hora da noite eles se iam e eu ficava só, sem o perdão de sua presença a todas as aflições do dia, como a última luz na varanda.

E comecei a sentir falta das pequenas brigas por causa do tempero na salada – o meu jeito de querer bem. Acaso é saudade, Senhora? Às suas violetas, não lhes poupei água e elas murcham. Não tenho botão na camisa, calço a meia furada. Que fim levou o saca-rolhas? Nenhum de nós sabe, sem a Senhora, conversar com os outros: bocas raivosas mastigando. Venha para casa, Senhora, por favor.

(TREVISAN, Dalton. *Apelo*. In: BOSI, Alfredo (Org.). *O conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, 1974. p. 190.)

96. (SARESP - 2004) Expressões como “leite coalhou”, “corredor deserto”, “canário mudo” foram usadas para simbolizar o modo pelo qual
- (A) o narrador era sempre descuidado com a casa.
  - (B) as coisas se passaram..
  - (C) o narrador ignorava a ausência da mulher.
  - (D) os objetos e animais sentiam a falta da mulher.
  - (E) a ausência da mulher se tornou insuportável.

LEIA O TEXTO

## Por que o mundo está tão desorientado

Domenico de Mais

Se eu tivesse de indicar qual denominador comum psicológico caracteriza a sociedade atual no mundo inteiro, não teria dúvida. Alguns povos são dominadores, outros, submissos; alguns são tímidos, outros agressivos. Há os desorganizados e os extremamente metódicos. Alguns são laicos e outros fundamentalistas. Também existem os povos voltados para a modernidade e outros que são tradicionalistas. No entanto, todos os povos do mundo estão, hoje, desorientados.

O que leva a essa desorientação é a rapidez e a multiplicidade das mudanças. Seis séculos antes de Cristo, quando as transformações ocorriam lentamente, Heráclito escreveu:

"É na mudança que as coisas se assentam". Mas poderíamos dizer isso hoje? A invenção das técnicas para dominar o fogo, o desenvolvimento da agricultura e do pastoreio na Mesopotâmia, as grandes descobertas científicas e geográficas realizadas entre os séculos XII e XVI representam saltos. No entanto, nenhuma dessas mudanças se realizou em espaço de tempo inferior à vida média de uma pessoa. Nenhum ser humano pode assistir ao processo inteiro.

Hoje as coisas são diferentes. Ao longo de poucas décadas, passamos de uma economia industrial centrada na produção de automóveis e de eletrodomésticos a uma economia pós-industrial centrada na produção de serviços, informação, símbolos, valores e estética. Passamos de uma cultura moderna de livros e de jornais a uma pós-moderna feita de televisão e internet. Saímos do poder exercido por capitães da indústria para o de cientistas, artistas e da mídia de massa. (...)

É como se, de improviso, uma imensa avalanche, uma enorme massa d'água, uma erupção vulcânica e um terremoto se abatessem de uma só vez sobre uma região tranqüila, aterrorizando seus habitantes. Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição, mas a grande maioria foi surpreendida durante o sono e vive agora na maior desorientação.(...)

Quem está desorientado passa, de fato, por uma profunda sensação de crise, e quem se sente em crise deixa de projetar o próprio futuro. Quando uma pessoa, uma família ou um país renuncia a projetar seu futuro, outro o projetará no lugar deles. E não fará por bondade altruísta, mas em proveito próprio.

Revista Época, p. 92, 13/09/2007.

97. (SARESP - 2007) Em: "*Alguns são laicos e outros fundamentalistas*", pode-se deduzir que o povo fundamentalista tem posições relacionadas com

- (A) doutrinas religiosas.
- (B) modernidade.
- (C) industrialização.
- (D) desorientação.
- (E) invenção.

98. (SALTO - 2011) Com base no trecho: "É como se, de improviso, uma imensa avalanche, uma enorme massa d'água, uma erupção vulcânica e um terremoto se abatessem de uma só vez sobre uma região tranqüila, aterrorizando seus habitantes. Alguns desses habitantes talvez até contassem com a destruição, mas a grande maioria foi surpreendida durante o sono e vive agora na maior **desorientação**. (...), o que você entende pelo termo destacado.

## D19 Reconhecer efeitos de sentido decorrentes da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos.

A seleção lexical também é usada na construção do texto e diz muito sobre as intenções comunicativas de quem o produziu. A escolha de determinadas palavras ou expressões, bem como o uso de figuras de linguagem, deve ser percebida pelo leitor como mais uma maneira de o autor manifestar suas intenções comunicativas. A atenção a detalhes – como, por exemplo, o uso de um substantivo em lugar de um verbo, ou vice versa, o emprego de uma expressão oral inesperada, ou ao contrário, a escolha de vocábulo mais formal, a repetição de uma palavra em determinados contextos — pode levar o leitor a compreender além do explícito para descobrir efeitos de sentido.

Como se apontou, para a produção de sentido, o leitor utiliza conhecimentos que possibilitam ir além do que está efetivamente explícito no texto. Coloca em jogo o que já sabe, já construiu, já discutiu, já presenciou ou vivenciou. Na compreensão, entram em ação

seus conhecimentos linguísticos de falante nativo, adquiridos, tanto quando da aquisição inicial da língua, quanto com o trabalho formal de reflexão linguístico-textual, que a escola pode e deve desenvolver.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- A habilidade que pode ser avaliada por meio deste descritor, refere-se à identificação pelo aluno do sentido que um recurso ortográfico, como, por exemplo, diminutivo ou, aumentativo de uma palavra, entre outros, e/ou os recursos morfossintáticos (forma que as palavras se apresentam), provocam no leitor, conforme o que o autor deseja expressar no texto.
- Pode ser avaliada por meio de um texto no qual se requer que o aluno identifique as mudanças de sentido decorrentes das variações nos padrões gramaticais da língua (ortografia, concordância, estrutura de frase, entre outros) no texto. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

### Moça e soldado

Meus olhos espiam  
a rua que passa.

Passam mulheres,  
passam soldados.  
Moça bonita foi feita para  
namorar.  
Soldado barbudo foi feito para  
brigar.

Meus olhos espiam  
as pernas que passam.  
Nem todas são grossas...  
Meus olhos espiam.

Passam soldados.  
... mas todas são pernas  
meus olhos espiam.  
Tambores, clarins  
e pernas que passam.  
Meus olhos espiam  
espiam espiam  
soldados que marcham  
moças bonitas  
soldados barbudos  
... para namorar,  
para brigar  
Só eu não brigo.  
Só eu não namoro.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Moça e soldado*. In: *Alguma poesia*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1979. p. 90.

99. (SARESP - 2004) No poema, ao repetir a expressão "Meus olhos espiam", o autor expressa sua

- (A) admiração.
- (B) infidelidade.
- (C) conformidade.
- (D) passividade.
- (E) curiosidade.

LEIA O TEXTO

Todas as cartas de amor são  
Ridículas.  
Não seriam cartas de amor se não fossem  
Ridículas.  
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,  
Como as outras,  
Ridículas.  
As cartas de amor, se há amor,  
Têm de ser  
Ridículas.  
Mas, afinal,  
Só as criaturas que nunca escreveram  
Cartas de amor  
É que são  
Ridículas.

(Obras completas de Fernando Pessoa. Poesias de Álvaro de Campos. Lisboa: Ática, 1964, p. 83.)

100. (SARESP - 2007) A palavra **ridículas** se repete sempre isolada num verso

- (A) porque se aplica sempre às mesmas coisas ou pessoas.
- (B) para que se preserve a regularidade métrica das estrofes.
- (C) para enfatizar o qualificativo central do poema.
- (D) porque guarda um sentido inteiramente novo a cada vez.
- (E) para compor cartas num sentido figurado.

LEIA O TEXTO

**Iniciação literária**

Leituras! Leituras!  
Como quem diz: Navios... Sair pelo mundo  
voando na capa vermelha de Júlio Verne\*.

Mas por que me deram para livro escolar  
a **Cultura dos Campos**, de Assis Brasil?  
O mundo é só fosfatos - lotes de 25 hectares  
- soja - fumo - alfafa - batata-doce - mandioca  
- pastos de cria - pastos de engorda.

Se algum dia eu for rei, baixarei um decreto  
condenando este Assis a ler sua obra.

(Carlos Drummond de Andrade. *Boitempo & A falta que ama*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2. ed., p. 126.

\* Júlio Verne: escritor francês, famoso por seus romances de aventura e fantasia.

101. (SARESP - 2007) Ao fazer a pergunta *Mas por que me deram para livro escolar / a cultura dos Campos de Assis Brasil?* O poeta, mais do que formular uma interrogação verdadeira, está buscando expressar

- (A) seu estranhamento por lhe indicarem um livro que nada tinha a ver com a escola.
- (B) sua frustração por ter que ler um livro cujo assunto sequer é capaz de identificar.
- (C) sua indignação por ter que ler um livro que nada tem a ver com os de Júlio Verne.
- (D) seu estranhamento por ter que ler livros de ficção numa escola de curso técnico.
- (E) sua dedicação com os livros de Julio Verne.

LEIA O POEMA

**Canção de todos**

”Duas almas debes ter...  
É um conselho dos mais sábios;  
Uma, no fundo do Ser,  
Outra, boiando nos lábios!  
Uma, para os circunstantes,  
Solta nas palavras nuas  
Que inutilmente proferes,  
Entre sorrisos e acenos:  
A alma volúvel das ruas,  
Que a gente mostra aos passantes,  
Larga nas mãos das mulheres,  
Agita nos torvelinhos,  
Distribui pelos caminhos  
E gasta sem mais nem menos,  
Nas estradas erradias,  
Pelas horas, pelos dias...  
(...)  
A outra alma, pérola rara,  
Dentro da concha tranqüila,  
Profunda, eterna e tão cara  
Que poucos podem possuí-la,  
É alma que nas entranhas  
Da tua vida murmura  
Quando paras e repousas.  
A que assiste das Montanhas  
As livres desenvolturas  
Do panorama das cousas  
(...)  
Fonte do Sonho, jazida  
Que se esconde aos garimpeiros,  
Guardando, em fundos esteiros,  
O ouro da tua Vida.”

(LEÔNI, Raul de. *Canção de todos*. Obtido em <http://www.jornaldepoesia.jor.br/ra.html#cancao> com cortes)

102. (SARESP – 2007 adaptada) O texto "**Canção de todos**" contém uma oposição de sentido que estrutura todo o poema – as "duas almas". Assinale a alternativa que revele dois pares de versos, com significados opostos, que representem essa oposição estrutural.
- (A) "Alma volúvel das ruas / Que a gente mostra aos passantes" e "Alma que nas entranhas / da tua vida murmura".
- (B) "Solta nas palavras nuas / Que inutilmente proferes" e "As livres desenvolturas / Do panorama das cousas".
- (C) "Quando paras e repousas. / A que assiste das Montanhas" e "É alma que nas entranhas / Da tua vida murmura".
- (D) "Agita nos torvelinhos, / Distribui pelos caminhos" e "E gasta sem mais nem menos, / Nas estradas erradias".
- (E) "Fonte do Sonho, jazida / Que se esconde aos garimpeiros" e "Guardando, em fundos esteiros / O ouro da tua Vida."

## TÓPICO VI VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

### D13 Identificar marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Por meio deste descritor pode-se avaliar a habilidade de o aluno identificar quem fala no texto e a quem ele se destina, essencialmente, por meio da presença de marcas linguísticas (o tipo de vocabulário, o assunto, etc.) evidenciando, também, a importância do domínio das variações linguísticas que estão presentes na nossa sociedade. Essa habilidade é avaliada em textos nos quais os alunos são solicitados a identificar o locutor e o interlocutor do texto nos diversos domínios sociais, como também são exploradas as possíveis variações da fala: linguagem rural, urbana, formal, informal, incluindo também as linguagens relacionadas a determinados domínios sociais, como por exemplo cerimônias religiosas, escola, clube, etc.

Que sugestões podem ser dadas para melhor desenvolver essa habilidade?

- Atividades de seminário ou de exposição oral, em situações de simulação de certos contextos sócio-comunicativos, para que os alunos possam perceber a necessidade da adequação de sua fala às diversas situações do cotidiano. Uma outra sugestão de atividade para o trabalho com a variação linguística é a realização de entrevistas com pessoas de profissões, idades, sexos, classes sociais diferentes. Assim, os alunos gravam essas entrevistas para que depois, junto à turma, identifiquem as marcas do interlocutor e levantem hipóteses sobre quem é o emissor em questão. Esse é um momento propício para que você, professor, discuta a questão do preconceito linguístico. (Utilizar os textos do Guia de Aprendizagem)

LEIA O TEXTO

#### Luz sob a porta

— E sabem que que o cara fez? Imaginem só: me deu a maior cantada! Lá, gente, na porta de minha casa! Não é ousadia demais?

— E você?

— Eu? Dei telogo e bença pra ele; engraçadinho, quem ele pensou que eu era?

— Que eu fosse.

— Quem tá de copo vazio aí?

— Vê se baixa um pouco essa eletrola, quer pôr a gente surdo?

(VILELA, Luiz. *Tarde da noite*. São Paulo: Ática, 1998. p. 62.)

103. (ENEM - 2010) O padrão de linguagem usado no texto sugere que se trata de um falante
- (A) escrupuloso em ambiente de trabalho.
  - (B) ajustado às situações informais.
  - (C) rigoroso na precisão vocabular.
  - (D) exato quanto à pronúncia das palavras.
  - (E) observador da linguagem.

LEIA A CHARGE



([http://www.sedur.ba.gov.br/arquivo\\_charges/charge.05.06.2007.html](http://www.sedur.ba.gov.br/arquivo_charges/charge.05.06.2007.html))

104. (SALTO - 2011) A charge está direcionada para o público  
(A) em geral. (C) de professores. (E) de excursionistas.  
(B) de ambientalistas. (D) de donos de madeireira.

LEIA O TEXTO

#### Lembretes

1. Parte do sucesso de sua prova depende de seu equilíbrio físico e mental, já que você deverá se concentrar nas questões por um longo período de tempo.
2. Antes da prova, alimente-se com moderação, dando preferência a alimentos naturais e leves, de digestão fácil.
3. Não estude na véspera da prova. Dê preferência a atividades que ajudem no relaxamento e vá dormir mais cedo.
4. Programe-se para chegar com bastante antecedência ao lugar da prova e evitar, assim, momentos de ansiedade.
5. Durante a prova, dê preferência à resolução imediata das questões que lhe pareçam mais simples.
6. Ao final da prova, não deixe de conferir se respondeu a todas as questões e se transferiu todas as respostas para a folha indicada.

(Instruções de um cursinho preparatório).

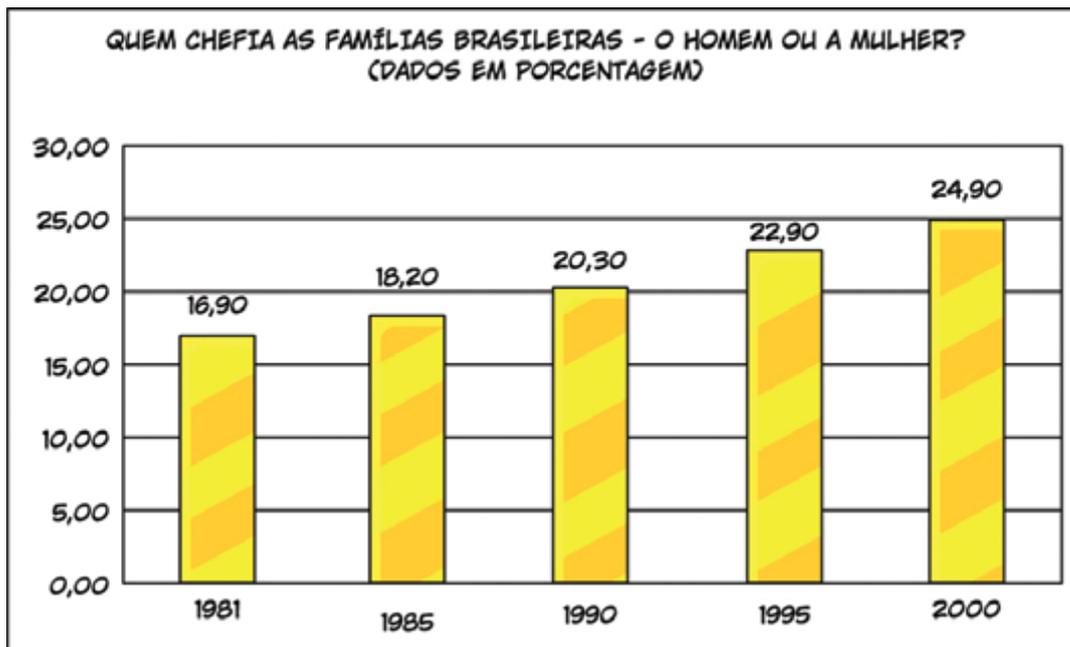
105. (SALTO - 2011) Pela leitura do texto observa-se que as informações são direcionadas para um público  
(A) de doutores.  
(B) de cientistas.  
(C) de elaboradores de avaliação.  
(D) de vestibulandos.  
(E) de pesquisadores da linguagem.

LEIA O TEXTO

## Quem chefia as famílias brasileiras — o homem ou a mulher?

Desde a década de 80, vem crescendo de maneira regular a proporção de domicílios com chefes mulheres. Em 1981 e 1985, esta proporção era, respectivamente, de 16,9% e 18,2%; em 1990 ela foi de 20,3%, em 1995 foi de 22,9% e em 2000 foi de 24,9%!

IBGE. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/sitemap.html>  
Acesso em: 5 fev. 2009.



<http://www.aprimora.educacional.com.br/Aprimora/roteirosPor/por03.pdf> (adaptada)

106. (SALTO - 2011) Pode-se dizer que os interlocutores desse texto são

- (A) crianças.
- (B) adultos.
- (C) jovens.
- (D) técnicos em enfermagem.
- (E) chefes indígenas.

## BIBLIOGRAFIA

Brasil. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2007, 2008 e 2009.

Fundação CESGRANRIO.

MEC/INPE/DAEB. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília: INEP, 2000. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/prova-brasil-e-saeb/downloads>>. Acesso em agosto de 2011.

MEC/INPE/DAEB. Exame Nacional do Ensino Médio. 2009 (Cancelado)

MEC/INPE/DAEB. Exame Nacional do Ensino Médio. 2011.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. Boletim Pedagógico de Avaliação da Educação: SAERS 2007.

MINAS GERAIS. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. V.1 (jan/dez. 2007). Juiz de Fora, 2007.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Relatório Pedagógico. SARESP – São Paulo, 2003, 2005, 2007, 2010.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. SPAECE. Caderno Pedagógico. 2009.

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Matriz de Referência para Avaliação. Minas Gerais, 2009.

SÃO PAULO. Universidade Federal de São Paulo. Unifesp.

<http://www.concursosfcc.com.br> – FCC – 2007 TRF.

<http://www.seuconcurso.com.br>

(<http://www.analisedetextos.com.br/2010/06/da-influencia-dos-espelhos-exercicios.html>

<http://www.seuconcurso.com.br/interpretsss/inter10.htm>)

**Observação:** O Guia de Aprendizagem foi elaborado com foco nos descritores e nos instrumentos de avaliações externas como: Prova Brasil e Saeb. Nele constam questões discursivas que foram inseridas com o intuito de fortalecer o trabalho de leitura, interpretação e produção textual com os alunos.

## GABARITO PORTUGUÊS 3ª SÉRIE - ENSINO MÉDIO

QUESTÃO	GABARITO DAS QUESTÕES OBJETIVAS E SUGESTÃO DE RESPOSTA PARA AS QUESTÕES DISCURSIVAS	DESCRITOR
1	D	1
2	D	1
3	A	1
4	B	1
5	B	1
6	C	3
7	E	3
8	Os termos “senhora” e “dona”, proferidos por Silvia, incomodaram Irene por demonstrarem muita formalidade e insinuarem um tom de respeito, revelando sua idade cronológica.	3
9	C	3
10	B	3
11	E	3
12	A	4
13	B	4
14	B	4
15	D	4
16	C	4
17	C	4
18	Os riscos constantes da automedicação.	6
19	A	6
20	B	6
21	C	6
22	A	6
23	C	6
24	B	14
25	E	-
26	“Acho o hino da bandeira muito bonito, quem fez a letra do hino (Olavo Bilac) estava inspiradíssimo.” O termo acho caracteriza a particularidade de alguém	14
27	Como se trata de valores, o autor considera a virgindade irrelevante para os jovens nos dias atuais.	14
28	C	14
29	A	5
30	B	5
31	D	5
32	Sugestão de resposta: Muita gente passa fome no mundo inteiro por falta de distribuição de comida. Ainda há a devastação da natureza que é causada, na maior parte, pelos seres humanos e isto causa catástrofes que podem acabar até mesmo com os próprios homens.	5
33	A	22
34	C	22
35	B	22
36	Reportagem	22
37	Crônica	22
38	D	12
39	Informar sobre a necessidade do conhecimento das variedades linguísticas e a importância de seu uso nas diversas situações comunicativas.	12
40	Conscientizar o leitor sobre a importância de encarar a vida como	12

	um processo natural, em que o homem passa por diversas situações no cotidiano.	
41	A	12
42	C	12
43	D	12
44	B	20
45	A	20
46	C	20
47	D	20
48	Os textos se assemelham, porque ambos abordam as características das famílias brasileiras, segundo dados do IBGE e se diferenciam, porque só o primeiro fala dos bens de consumo e de serviços.	20
49	A	21
50	C	21
51	A	21
52	A	21
53	D	2
54	O pronome isso retoma o rapto de Helena realizado pelo filho do rei de Tróia, Páris.	2
55	C	2
56	E	2
57	O pronome elas retoma o termo "leis" citado no período anterior.	2
58	O autor defende a tese de que as receitas culinárias são uma parte importante da cultura brasileira.	7
59	A	7
60	A	7
61	No Editorial, o autor defende a tese de que "as políticas sociais que procuram evitar a entrada dos jovens no tráfico não terão chance de sucesso enquanto a remuneração oferecida pelos traficantes for tão mais compensatória que aquela oferecida pelos programas do governo".	7
62	A	8
63	O homem tornou-se escravo de celular.	8
64	B	8
65	A	8
66	C	23
67	D	23
68	A	23
69	A	23
70	B	9
71	A escolha de um nick é uma informação secundária, visto que não é relevante para o entendimento da ideia principal do texto.	9
72	O texto discute o novo serviço global de mensagens rápidas que desafia os hábitos de comunicação e reinventa o conceito de privacidade.	9
73	O texto traz a ideia de que a internet trouxe à sociedade um novo modo de lidarmos com as informações na rede, visto que não devemos confiar em todas as informações fornecidas, como, por exemplo o Wikipédia, enciclopédia virtual que pode ser editada e reeditada por qualquer internauta do mundo.	9
74	D	9

75	A	10
76	B	10
77	O desfecho do fragmento de Iracema mostra o velho Abaeté nos seus últimos minutos de vida.	10
78	D	10
79	D	11
80	Ela derramou o leite e com ele foram-se os sonhos de mudar de vida; voltou a ser a Joana Leiteira.	11
81	O autor revela ao final do texto que o Brasil não incentiva a pesquisa entre os jovens, porque há grande preocupação em preparar os alunos para os vestibulares e outras provas.	11
82	D	11
83	A	11
84	A	15
85	A locução conjuntiva destacada dá idéia de proporção, visto que Patativa ao trabalhar no cultivo da terra, inspirava-se na composição de seus poemas.	15
86	B	15
87	No período citado a conjunção <b>mas</b> não estabelece uma ideia de oposição, contrária a algo que foi dito. O termo <u>mas</u> pode ser substituído por <u>então</u> .	15
88	D	16
89	A	16
90	A	16
91	D	16
92	A	17
93	A	17
94	D	17
95	B	17
96	E	18
97	A	18
98	Sugestão de resposta: O termo “desorientação” foi usado para reforçar a idéia de crise comportamental da pessoas, devido às mudanças bruscas ocorridas na sociedade.	18
99	D	19
100	C	19
101	C	19
102	A	19
103	B	13
104	A	13
105	D	13
106	B.	13